

BRASIL

PECUÁRIA

EDIÇÃO 23, ANO IV - ABRIL MAIS 2018

DEVOU
AO SANTO
MENDONÇA
38222-9712
UBERABA - MG

DOIS ÍCONES EM PROL DO AGRONEGÓCIO

Em segmentos distintos, Aciole Castelo Branco Maués e Wesley Safadão em uma parceria de sucesso



ANAHÍ DA LOUZ

Nasik FIV Perboni x Falca Rainha (Bionico da Louz)

Reservada Campeã Fêmea Jovem - 48º EXPOAGRO (Itapetininga)

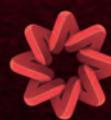


SUSIE DA LOUZ

Beijing Naviraí x Nissa Arca (Afro Arca)



Flávia, Weber e Juarez



*Equipe de sucesso
da Flamboyant na
Nelore Fest*



NELORE MOCHO V2



D E S D E 1 9 3 9

AGROPECUÁRIA V2 FLAMBOYANT
LOURIVAL LOUZA



OZZI DA LOUZ

Eliot Mapa x Nakisa da Louz (Cartucho MBA)

Reservado Grande Campeão - 48º EXPOAGRO (Itapetininga)

MOHANA DA LOUZ

Napolitano DA CAR x Leonor da LOUZ (Cartucho MBA)

Reservada Campeã Novilha Menor - 48º EXPOAGRO (Itapetininga)

AGROPECUÁRIA V2 FLAMBOYANT

🕒 +55 (62) 9 9348-0443 | (62) 3546-2046 | agropecuaria@flamboyant.com.br | [agropecuariav2flamboyant/](https://www.instagram.com/agropecuariav2flamboyant/)
Av.Jamel Cecilio , 3.300 - Jardim Goiás - 74810-907 - Goiânia/GO

PECUÁRIA

BRASIL

DIREÇÃO

Gustavo Miguel (34) 9 9142-5081
gustavomiguel.gm@gmail.com

Cláudia Monteiro (34) 9 9142-5082
claudiapecuariabrasil@gmail.com

EDIÇÃO

Natália Escobar - MTB 19731/MG
redacaopecuariabrasil@gmail.com

COLABORAÇÃO

ABCZ, Alfapress Comunicações,
Approach Comunicação, AttitudeCom,
CDN Comunicação, CNA, DairyCorp,
DFreire Comunicação, Embrapa, Esalq/
USP, Famato, FPA, Grupo Publique,
Jardine Comunicação, Mondoni Press,
MSLGroup, Nathá Carvalho, Notícia
Expressa, Nova PR, Rafaela Cândido,
RP1 Comunicação, Senae, Sebrae,
Senar, SNA, Tantas Comunicação, Texto
Comunicação Corporativa, Unesp,
Weber Shandwick

CONTATO COMERCIAL

|34| 3313-0371 / 3077-0379 / 3077-0451

JURÍDICO

Cláudio Batista Andrade
Renato Mendonça Costa

CIRCULAÇÃO E ASSINATURAS

assinaturapecuariabrasil@gmail.com

IMPRESSÃO

Gráfica 3Pinti - Uberaba/MG
Tiragem: 9 mil exemplares

DIAGRAMAÇÃO

Carlos Lopes

FOTÓGRAFOS PARCEIROS

Ana Clark (82) 9 8150-2220	Marcelo Cordeiro (31) 9 9946-9697
Boy (17) 9 8115-8087	Maurício Farias (34) 9 9994 1949
Carlos Lopes (34) 9 8814-0800	Ney Braga (34) 9 9960-9610
Fábio Fatori (13) 9 8121-0011	Pitty (34) 9 9978-1205
Flávio Venâncio (67) 9 8143-0131	Roberto Mattos (67) 9245-2040
Gustavo Miguel (34) 9 9142 5081	Rubens Ferreira (11) 3609-1562
Jadir Bison (34) 9 9960-4810	Wellington Valeriano (34) 9 9173-1487
JM Matos (34) 3325-4963	Zzn Peres (21) 9 8094-1977

Publicação periódica da Pecuária Brasil Editora e Publicidade Ltda. ME.
CNPJ: 14.681.507/0001-62

Redação, Publicidade e Administração
Rua Bernardo Guimarães, 250 - Estados Unidos
38015-150 • Uberaba-MG • (34) 3313.0371



@revistapecuariabrasil

www.revistapecuariabrasil.com.br

CIRCULAÇÃO GRATUITA

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva de seus autores.
As matérias publicadas podem ser reproduzidas desde que citadas a fonte.



NOSSA CAPA

Dois grandes nomes estampam nossa capa desta edição: Wesley Safadão, um dos cantores mais famosos do país, e seu parceiro Aciole Castelo Branco, pecuarista proprietário da Taj Mahal Agropecuária

Foto: Carlos Lopes

73ª EXPOSIÇÃO AGROPECUÁRIA DO ESTADO DE GOIÁS

AGRONEGÓCIO BRASILEIRO, UM GIGANTE NA ECONOMIA



18 A 27 DE MAIO DE 2018
PARQUE DE EXPOSIÇÕES AGROPECUÁRIAS DE GOIÂNIA

Realização:



Patrocínio:



Apoio:



MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA, PECUÁRIA
E ABASTECIMENTO



Parceiros:



CapriovinO

APRESENTAÇÃO



CLAUDIA MONTEIRO
Diretora Comercial

claudiapecuariabrasil@gmail.com

APRESENTAÇÃO

Chegou a época mais esperada do ano para os grandes zebuzeiros brasileiros, a ExpoZebu. Uberaba já está movimentada para receber os visitantes do mundo inteiro que vem conhecer a pujança do zebu brasileiro. Nós da Pecuária Brasil trazemos as principais novidades e leilões da feira e na próxima edição, continue com a gente, que traremos todos os resultados.

Nosso maior prazer e vocação é acompanhar de perto o melhor da pecuária nacional. Por isso, nas próximas páginas você fica sabendo dos principais acontecimentos e temas do setor rural, que continua sustentando o país. Leia sobre eficiência reprodutiva em machos, o mercado da carne e do leite, além de muito mais.

Leia ainda uma reportagem especial sobre a importância da pesquisa acadêmica para a evolução da agropecuária, e entenda como instituições pioneiras fizeram as tecnologias rurais revolucionarem o nosso campo. E ainda: genética, manejo, nutrição e gestão são abordados nas próximas páginas.

Você também terá a oportunidade de ler uma entrevista exclusiva com o CEO da Agropecuária Jacarezinho, o economista inglês Ian David Hill, que está há quase trinta anos frente a um dos maiores projetos pecuários do Brasil, e é conselheiro do Marfrig Foods, grupo que faturou R\$ 43 bilhões em 2017.

Continue com a gente e acompanhe de perto tudo que acontece na pecuária do Brasil. Até breve!

CAPA

CARNE

ZONA RURAL

Boa leitura



LinkGen
O Símbolo do Pioneirismo

SERVIÇOS

IDENTIFICAÇÃO GENÉTICA

- Bovinos, equinos, ovinos, caprinos, caninos
- Aves: Curió, bicudo, coleirinha e trinca-ferro.

Lançamento: **GALO ÍNDIO GIGANTE**

DOENÇAS GENÉTICAS

- HYPP (equinos)
- CEA, MD (SOD1A, SOD1B), CIE, MDR1 (caninos)

COR DE PELAGEM
equinos

QUALIDADE DO LEITE
Beta caseína, Kappa caseína,
Lacto Globulina (bovinos)

SEXAGEM DE AVES



4º Encontro
Vila R Real



“...MELHORAMENTO GENÉTICO É A INCANSÁVEL BUSCA PELA PERFEIÇÃO.”



1 DE JUNHO | SEXTA

21h - Prenhezes e Bezerros Selecionados

2 DE JUNHO | SÁBADO

13h - Início do Leilão

16h - Animais Genética de Resultados Vila Real

Fazenda Vila Real | Brotas-SP



TORNEIO DE TRUCO

31 de Maio | 19h
(Quinta-feira)



SHOW COM CANTOR DANIEL

1 de Junho
Abrilhantando o final do leilão



ESPAÇO MULHER

Durante todo o evento

Realização
PROGRAMA LEILÕES
43 3373-7077

Transmissão
CANAL RURAL
(11) 3137-7690

Retransmissão
REMATE WEB
remateweb.com

Promoção

Vila R Real

  
agrovilareal.com.br

Pesquisar para avançar

106



ILPF

PG. 112

SEMPRE NA PECUÁRIA BRASIL

18 . PECUÁRIA EM REDE

20 . PECUÁRIA INDICA

24 . PORTEIRA ABERTA

30 . CAPA

36 . ENTREVISTA

38 . CALENDÁRIO

40 . PECUÁRIA 360º

47 . RAÇA

73 . CARNE

85 . LEITE

103 . ZONA RURAL

119 . GENTE

130 . SOCIAL

137 . OPINIÃO

142 . PONTO DE VISTA

144 . ANDANÇAS



Brasil livre da aftosa

PG. 108



ExpoZebu

2018

PG. 48



Colostro

PG. 94



Reprodutores

PG. 56

PECUÁRIA DE ONDE

Municípios brasileiros que aparecem nessa edição



Alexânia (GO)
Aparecida do Rio Doce (GO)
Aporé (GO)
Araçatuba (SP)
Araxá (MG)
Barreiras (BA)
Bauru (SP)
Bebedouro (SP)
Belo Horizonte (BH)
Bento Gonçalves (RS)
Bom Jesus (PI)
Boqueirão do Leão (RS)
Brasília (DF)
Brasnorte (MT)
Caiapônia (GO)
Campinas (SP)
Campo Grande (MS)

Candelária (RS)
Cascavel (PR)
Chapecó (SC)
Colíder (MT)
Cravinhos (SP)
Cuiabá (MT)
Curvelo (MG)
Dom Aquino (MT)
Dourados (MS)
Esteio (RS)
Fortaleza (CE)
Francisco Beltrão (PR)
Goiânia (GO)
Indaiatuba (SP)
Itapetininga (SP)
Japorá (MS)
Ji Paraná (RO)

Juazeiro (BA)
Londrina (PR)
Luís Magalhães (BA)
Manaus (AM)
Mangaratiba (RJ)
Marília (SP)
Maringá (PR)
Morrinhos (GO)
Mundo Novo (BA)
Nova Serrana (MG)
Novo Horizonte (SP)
Palmas (TO)
Patos de Minas (MG)
Pedro Canário (ES)
Porangatu (GO)
Porto Alegre (RS)
Ribeirão Preto (SP)

Rio de Janeiro (RJ)
Rio Pardo (RS)
Rio Verde (GO)
Santa Cruz do Sul (RS)
São Carlos (SP)
São José do Rio Claro (MT)
São José dos Quatro Marcos (MT)
São Paulo (SP)
Sertãozinho (SP)
Sinop (MT)
Três Lagoas (MS)
Uberaba (MG)
Uberlândia (MG)
Ubiratã (PR)
Vale do Sol (RS)
Venâncio Aires (RS)
Vera Cruz (RS)

TEL.: (34) 3334.7003 3334.7006

RUA SÉRGIO PEREIRA DIAS, 107
JARDIM INDUBERABA - UBERABA - MG

RESULTADO TEM

Origem

EMBRIÕES IN VITRO

MULTIPLICAMOS A QUALIDADE
QUE VOCÊ PRODUZ!

ASSESSORADOS





VII DIA DE CAMPO FAZENDA HERINGER

Pedro Canário, no interior do Espírito Santo, recebeu mais uma vez o prestigiado Dia de Campo Fazenda Heringer. Um evento prático, onde são discutidas e apresentadas as principais tecnologias para aumento da produção animal em pastejo. Um dia dedicado a mostrar aos convidados o que a propriedade sabe fazer de melhor: engordar boi através de excelentes pastagens. O evento foi promovido no dia 6 de abril, com apoio da Associação Capixaba dos Criadores de Nelore (ACCN), tendo o objetivo de demonstrar o resultado do trabalho de campo e as diferenças estratégicas de pastagens.

Estiveram presentes mais 420 convidados de seis estados brasileiros diferentes, entre criadores, técnicos, clientes, autoridades, professores e seus alunos de ciências agrárias de nível técnico e superior.

"O que apresentamos aqui são processos e tecnologias para pecuária validados pelos prin-

ciais centros de pesquisa do país. Nós não vendemos apenas adubos, mas sim um pacote de tecnologias. Aqui, compartilhamos esses conhecimentos e experiência com nossos convidados", afirma Humberto Luiz Wernersbach, zootecnista e supervisor de pesquisa da Heringer.

"O objetivo da Heringer é mostrar para os agropecuaristas, técnicos e estudantes coisas práticas, que nós fazemos aqui e dá certo, que não é apenas teoria. Porque, sem a prática, a teoria não funciona", afirma Dalton Dias Heringer, anfitrião do evento.

"É sempre um prazer compartilhar nosso trabalho e receber tantos amigos em nossos eventos. Ainda esse ano temos dois abates técnicos pelo Circuito Boi Verde, sendo o primeiro em agosto e o segundo com data a ser definida, e em setembro nosso tradicional Leilão de Touros na fazenda Paraíso e para essa edição estaremos com muitas novidades", finaliza Victor Paulo Silva Miranda, gerente da Nelore Heringer.

Desmontração prática Linha FH Pastagem





Adubo para pasto tem nome



A Fertilizantes Heringer disponibiliza ao mercado fertilizantes específicos para formação, recuperação, manutenção e adubação foliar para pastagens. Quer aumentar sua rentabilidade na pecuária? Consulte nossos profissionais!



FERTILIZANTES
FH
HERINGER

www.heringer.com.br

COLABORADORES



FLÁVIA MARZABAL

Assessora de Marketing e de eventos, Flávia colaborou nessa edição com a entrevista cedida por seu cliente Iann Hill, da Agropecuária Jacarezinho



SAUL BORGES

Sócio proprietário da Quattro Assessorias Consorciadas, Saul é especialista em genética e mercado de leite, sempre auxiliando a redação em assuntos sobre a pecuária leiteira



RÓMULO HERRERA ARNEZ

Superintendente comercial da agropecuária Inacruz S.R.L. Rómulo sempre nos envia belos registros dos principais criatórios e eventos do país vizinho

TRABALHE COM A



Phácil
CONSULTORIA E ASSESSORIA REPRODUTIVA

+55 (34) 3315-1169 | 9 9998-9289
Rua Egídio Bota, 176 | Bairro Olinda
38055-450 | Uberaba MG

- ASPIRAÇÃO FOLICULAR (OPU)
- TRANSFERÊNCIAS DE EMBRIÕES
- DIAGNÓSTICO PRECOCE DE GESTAÇÃO
- SEXAGEM FETAL
- MANEJO REPRODUTIVO DE DOADORAS
- MANEJO REPRODUTIVO DE RECEPTORAS

Douglas Reginini Boeira (Diretor)
Veterinário Responsável - CRMV SP 16350



UMA EMPRESA A SERVIÇO DO AGRONEGÓCIO

nelore
Heringer

FERTILIZANTES
F
HERINGER

Nelore Heringer tem seu trabalho reconhecido pelo mercado conquistando por consecutivos anos os títulos de Melhor Criador e Melhor Expositor capixaba.



PECUÁRIA EM REDE

Nos siga no Facebook e Instagram e use a hashtag #pecBR e apareça aqui!

#pecBR



@agronaianepereira



@agropecuariav2flamboyant



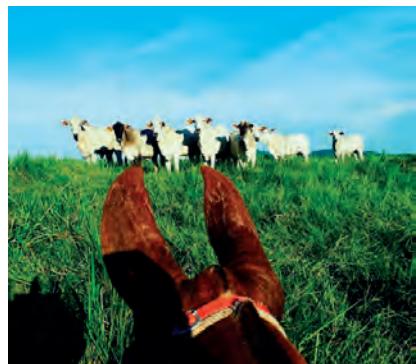
@canithlp



@fabiano_teodoroo



@fazenda.vitoria



@fazenda_medalha_milagrosa



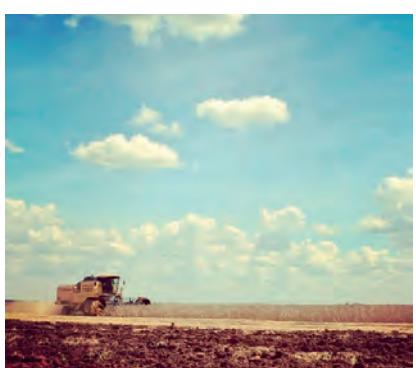
@genealgenetica



@gramasenepol



@agencia_elcampo



@kamilavsalomao



@nelorekalunga

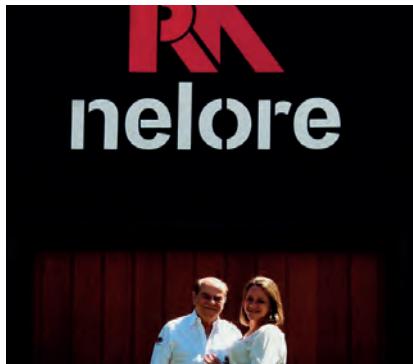


@penedoart

#pecBR



@pimentaigor



@rmneloreoficial



@rogvicentini



@senepoldabarra



@valedoembriaio



@carloslopesphoto



@jam.agropecuaria



@beatrizveloso_



@fazenda.ff.oficial



@neloredajaragua



@mulheresemcampo_



@taynarazoller



BELLAVISTA DESIRÉE BRUT ROSÉ

Elaborado pelo método Charmat, o espumante Bueno Bellavista Desirée Brut Rosé, marca do narrador Galvão Bueno, possui um inusitado corte com as uvas cultivadas na região da Campanha Gaúcha. Inspirador entre aqueles que se amam, homenageia a leveza da vida com ares de eterno romance.

R\$ 83,67

VISTA DE CIMA

Lançado em março, o Mavic Air, mais novo drone da DJI tem câmera que pode fazer gravações em 4K, modos que proporcionam meios precisos e inteligentes de captura de vídeos e fotos, bem como o sistema de assistência de pilotagem FlightAutonomy 2.0. A partir de R\$ 4.199



CONTENÇÃO AUTOMÁTICA

A Beckhauser acabou de lançar o kit automação para ser acoplado nos equipamentos da linha Total Flex, linha de equipamentos de contenção customizável. O kit consiste em comando hidráulico (alavancas de acionamento das contenções), mangueiras hidráulicas, cilindros, bomba e painel elétrico.

Preço sob consulta

CACHAÇA COM WHISKEY

A Microdestilaria HOF traz ao mercado uma nova bebida: a Cachaça com Whiskey, envelhecida em barris de carvalho americano produzidos pela mesma destilaria que faz o mais famoso Whiskey americano. Cuidadosamente bidestilada em alambique de cobre há exatamente um ano, é uma bebida especial de sabor singular.

Preço sob consulta



BEZERRO SAUDÁVEL

Para ajudar produtores a combater a desidratação, a Ceva Saúde Animal desenvolveu o Rehydion, suplemento mineral para a estabilização do equilíbrio hídrico e eletrolítico de bezerros. O produto possui em sua formulação eletrólitos ealcalinizantes que não aumentam o pH do abomaso que ajudam a hidratar e nutrir o animal.

Preço sob consulta



Somos criadores exclusivos de Blue Heelers e Red Heelers, também conhecidos como Boiadeiro Australiano e estamos comprometidos com o crescimento da pecuária brasileira!

DESCUBRA COMO PODEMOS AJUDAR!
www.canilhlp.com.br
São Paulo - 11 9.8131.1888

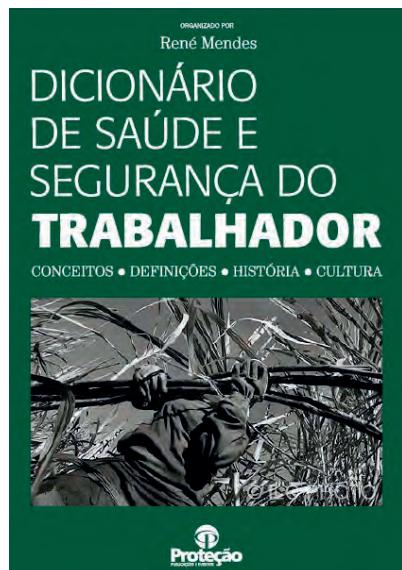


Boi de raça, ...
sendo tocado por
Vira-lata?
FALA SÉRIO NÉ!

**Boiadeiro Australiano,
a Raça Forte na LIDA do Gado!**

O QUE ESTOU LENDO

O DICIONÁRIO DO TRABALHO



Aobra Dicionário de Saúde e Segurança do Trabalhador: Conceitos – Definições – História – Cultura aborda as grandes questões das relações entre Trabalho e Saúde, reunindo 1.236 verbetes elaborados com a colaboração de 522 profissionais de diferentes especialidades. O organizador do projeto é o professor René Mendes, médico especialista em Saúde Pública e em Medicina do Trabalho, mestre, doutor e livre-docente em Saúde Pública pela USP. Foi professor-doutor da Unicamp, por 15 anos, e, a partir de 1991, professor titular da Faculdade de Medicina da UFMG, onde se aposentou. Ao longo de sua carreira profissional, exerceu cargos de direção na Fundacentro, Ministério da Saúde, Ministério do Trabalho, Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS/OMS), em Washington, e na Organização Internacional do Trabalho (OIT). Também presidiu a Anamt (Associação Nacional de Medicina do Trabalho) e é o atual editor chefe da Revista Brasileira de Medicina do Trabalho.

Natália Escobar
Jornalista, assessora de comunicação e editora da Pecuária Brasil



FACEBOOK PARA O CAMPO

Pesquisadores da Universidade Estadual Paulista (Unesp) de Jaboticabal, no interior de São Paulo, lançaram um novo aplicativo social para o mundo agro. De acordo com a instituição, a tecnologia tem conectado pessoas de diferentes lugares e formações, além de integrar experiências. Lançado em dezembro, o YouAgro incentiva a colaboração entre os usuários. São mais de 30 fóruns de discussão e mais de 500 participantes, com foco em agronomia, veterinária e zootecnia. Participam dos fóruns desde gestores corporativos de grandes empresas, consultores, técnicos agrícolas, estudantes e produtores. A proposta do YouAgro é compartilhar experiências de forma simples, objetiva e dinâmica com foco na área rural. O aplicativo está disponível para dispositivos com Android e iOS.

agropecuária
Jacarezinho
Genética boa produz gado bom

25 anos



ibomarketing

32º Leilão de Touros AJ

300 touros reserva
100% DEP Genômica



29 Jul 2018 : Domingo às 13h
: Fazenda Nova Terra - Cotelândia/BA
: Transmissão - Canal do Boi
: Leiloeira: Central Leilões

Telefone: (11) 98808.8390 / (11) 98811.9286

Apoio:



Parceiros:



NOVA INTEGRANTE

O Canal Rural anunciou recentemente a contratação de sua nova coordenadora comercial, Tatiana Faria, da Agropecuária J.Faria. A profissional, apaixonada e atuante no trabalho de melhoramento genético da família, é também pós-graduada em Administração de Empresas pela Fundação Getúlio Vargas (FGV-SP) e conta com uma vasta experiência na gestão da Agropecuária J.Faria.



Tatiana e seu pai, J.Faria

SURTO DE INFLUENZA EQUINA NA ARGENTINA

O Servicio Nacional de Sanidad y Calidad Agroalimentaria (Senasa), da Argentina, confirmou a incidência de um surto de influenza equina. Foram registados casos em San Juan, e nos hipódromos de Mendoza, Palermo e San Isidro. Medidas sanitárias estão sendo realizadas para evitar que a doença se espalhe para outras regiões. Os casos acendem um alerta para os criadores brasileiros. Devido à proximidade geográfica, a doença pode chegar ao território nacional através da fronteira oeste.

TEREZA CRISTINA ASSUME FPA

A Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA) tem nova diretoria para 2018. A deputada Tereza Cristina assume a presidência, no lugar do deputado Nilson Leitão, que assumiu a liderança de seu partido na Câmara dos Deputados. No comando da FPA, Tereza deixa o cargo de vice-presidente, posição que ocupou em 2017.

TROFÉU ORESTES PRATA

A Agropecuária Vila dos Pinheiros, do criador Jaime Pinheiro, foi o vencedor do Troféu Orestes Prata Tibery Junior, entregue pela Sociedade Rural do Paraná ao melhor expositor de gado nelore da ExpoLondrina 2018. A entrega do troféu, que é transitório, foi feita pelo presidente da Sociedade Rural do Paraná, Afrânio Brandão, ao gerente de pecuária da Vila dos Pinheiros, Nielce Crispim. Foi o segundo ano consecutivo vencido pela Vila dos Pinheiros, que tem sede em Indaiatuba (SP). Se for novamente escolhida como melhor expositora da raça no ano que vem, terá direito a ficar definitivamente com o troféu. Para levar o troféu em definitivo, o expositor precisa vencer três anos seguidos ou cinco anos alternados. Esta foi a sexta edição do troféu. O troféu faz homenagem ao pecuarista Orestes Prata Tibery Júnior, um dos grandes nomes do setor no país, que faleceu em um acidente aéreo em agosto de 2012. Os vencedores das edições anteriores foram Rima Agropecuária (2013), a pecuarista Beatriz Garcia Cid (2014), a Jatobá Pecuária (2015 e 2016) e a Vila dos Pinheiros (2017 e 2018).



CCAS TEM NOVO PRESIDENTE

O Conselho Científico Agro Sustentável (CCAS) elegeu em março novo presidente, José Otávio Menten, que assumirá o cargo pelos próximos dois anos, até então ocupado por Antônio Roque Dechen, agora vice-presidente de estudos científicos. José Otávio é engenheiro agrônomo, Doutor em Agronomia, Professor Sênior da Esalq/USP e Secretário de Meio Ambiente de Piracicaba (SP). A nova diretoria passa a contar também com Ciro Antônio Rosolem, como vice-presidente de Comunicação; Lídia Cristina Santos, como diretora financeira; e Roberta Züge, como diretora administrativa.



EXPORTAÇÕES CRESCENDO

De janeiro a março de 2018, o volume de carne bovina *in natura* exportado e a receita obtida com as vendas foram recordes para um primeiro trimestre. De acordo com dados da Secex, o Brasil embarcou 319,05 mil toneladas de carne bovina *in natura* no primeiro trimestre deste ano, 20,55% acima do volume exportado no mesmo período do ano passado. Quanto à receita, somou R\$ 4,217 bilhões no período, 24,09% superior à obtida entre janeiro e março de 2017. Segundo pesquisadores do Cepea, as exportações têm sustentado os valores internos da arroba do boi, à medida que enxuga a disponibilidade doméstica.

RONALDO REELEITO

A Associação Brasileira dos Criadores de Sindi (ABCSindi) reelegeu o presidente Ronaldo Bichuett, em dezembro de 2017. O pecuarista continuará na gestão da associação promocional até 2020.

R\$20 MILHÕES DE INVESTIMENTO

O grupo CBL Alimentos, da marca de leite Betânia, vai investir R\$ 20 milhões na estrutura produtiva das cinco fábricas do Nordeste. Depois de receber R\$ 6 milhões para centralizar toda a produção de leite condensado do grupo e realizar envase na embalagem tetrapak, a unidade pernambucana, localizada na cidade de Pedra, terá ampliação da área de tancagem do leite. Líder no setor de leite longa vida com 32% do mercado nordestino, a aposta agora é ganhar espaço no segmento de iogurtes. A ideia é sair de 13% de participação no mercado para 20% em dois anos, inclusive com itens inéditos no mercado brasileiro.

CUSTO EM MARÇO

Depois de uma queda no mês de fevereiro, o custo de produção de leite apresentou uma elevação de 5,32% no mês de março. Esta elevação se deveu a um aumento do custo do grupo concentrado, que foi de 11,77% em apenas um mês. As informações são do ICPLite/Embrapa.

ZOONITRO
COMÉRCIO DE SÊMEN E SERVIÇOS

A Zoonitro, consolidada no mercado a mais de 20 anos, trabalha com sêmen de todas as raças, botijões, nitrogênio e materiais. Entrega rápida para todo o Brasil. Faça seu orçamento!



Zoonitro



zoonitro@gmail.com



+55 (34) 9 9812-1331 | 9 9926-7982

Rua Ilídio Cruvinel, 212 - Bairro Olinda - Uberaba MG

www.zoonitro.com.br



Turma de Boqueirão do Leão (RS)

MENOS UMA TARIFA

O Banco da Amazônia (Basa) atendeu a uma reivindicação da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) e excluiu a cobrança da tarifa para análise de projetos apresentados por produtores rurais para obter financiamentos com recursos do Fundo Constitucional do Norte (FNO). Esta era uma demanda defendida nos últimos anos pela entidade, em razão da ilegalidade desta cobrança junto ao setor agropecuário para analisar a viabilidade econômico-financeira de operações de crédito contratadas por meio do FNO.



SENAR MT COMPLETA 25 ANOS

O Serviço Nacional de Aprendizagem Rural de Mato Grosso comemora 25 anos em 2018, contabilizando mais de 55 mil eventos realizados e mais de mil pessoas capacitadas. As comemorações acontecerão ao longo do ano, e, em dezembro, será lançado um livro de memórias da instituição.

GESTÃO RURAL

Cerca de 140 jovens aprendizes rurais participam do curso Empreendedorismo em Agricultura Polivalente – Gestão Rural por meio do Programa de Aprendizagem Profissional Rural. A iniciativa do Instituto Crescer Legal está sendo realizada em sete municípios gaúchos em 2018: Candelária, Santa Cruz do Sul, Vale do Sol, Venâncio Aires e Vera Cruz, e foi ampliado para Boqueirão do Leão e Sinimbu. Em 2017, o Programa formou 84 jovens em Candelária, Santa Cruz do Sul, Vale do Sol, Venâncio Aires e Vera Cruz. O curso terá duração de um ano, com 4 horas diárias de segunda a sexta-feira, totalizando 920 horas de atividades teóricas e práticas em gestão.

NOVOS LABORATÓRIOS PARA O IZ

O Instituto de Zootecnia (IZ-APTA), da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, inaugurou dois novos laboratórios, em seu Centro Avançado de Pesquisa em Bovinos de Corte, localizado em Sertãozinho, interior paulista. Trata-se do Laboratório de Reprodução e Saúde Animal e do Laboratório de Genômica Animal, além da reforma do Centro de Transferência de Tecnologia. O investimento nos espaços foi de R\$ 1 milhão, aproximadamente, com recursos via Programa de Aceleração do Crescimento (PAC 2010) e Tesouro do Estado. As obras foram entregues em 10 de março de 2018, durante a realização do evento Pecuária de Sucesso, que reuniu 250 pessoas. O evento contou com a palestra de Mauricio Palma Nogueira, da Agroconsult, Sarah Figueiredo Martins Bonilha, pesquisadora do IZ, Wiliam Marchiò, da Associação Rede ILPF, Flavio Dutra de Resende, pesquisador da APTA Regional e Sebastião Garcia Neto, da Senepol 3G.



O Leilão Melhor que a Encomenda 2018 é uma reunião de produtores convictos de que as Mães Gir Leiteiro para a produção do F1, do girolando meio sangue, devem ter grande consistência genética para leite e alto rendimento provado oficialmente. Doadora Gir leiteiro deve ter carteira de identidade, atestado de bons antecedentes. Doadora Gir Leiteiro deve ser superior para melhorar a produtividade do gado leiteiro rústico na pecuária tropical.



FAZENDAS DO BASA E CONVIDADOS

AYLON DAVID NEVES
2B AGRONEGOCIOS
CARLOS LEITE – RETIRO BOA VISTA
CONDOMÍNIO MIRANTE
FAZENDA CALCIOLÂNDIA
FAZENDA MUTUM
FERNANDO LEVATE
IRINEU KLEBER JUNIOR “COCÃO”
JOÃO BATISTA DO CARMO
PAULO CESAR BARREIRA
PAULO MAXIMIANO
SÍTIO RIO NEGRO

LEILÃO
**MELHOR
QUE A
ENCOMENDA**

02 MAIO
Quarta-feira, às 21h

TRANSMISSÃO



CRESCIMENTO

O Sicredi – instituição financeira cooperativa com mais de 3,7 milhões de associados e atuação em 21 estados brasileiros – anuncia os resultados financeiros auditados de 2017. No ano passado, a instituição registrou 20% de crescimento, alcançando o resultado líquido de R\$ 2,35 bilhões. Os ativos totais apresentaram crescimento de 17,3%, na comparação com o ano anterior, chegando a R\$ 77,3 bilhões.



PANAMÁ ASSINA CONVÊNIO COM PMGZ

Criadores de zebuíños no Panamá agora contam com o Programa de Melhoramento Genético de Zebuíños (PMGZ) da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ). O convênio entre a ABCZ e a Asociación de Criadores de Cebú en Panamá (Cricepa) foi assinado em março, durante a 63ª Feria Internacional de David, na província de Chiriquí, no Panamá.

QUEIJOS DO BRASIL EM PARIS

Os queijos produzidos com leite de zebu brasileiro foram destaques do Salon du Fromages et de Produits Laitiers (Salão do Queijo e dos Produtos Lácteos), considerado o melhor evento francês para apresentar as tendências mundiais do setor lácteo. O evento acontece a cada dois anos, e reuniu em sua 16ª edição, na última semana de fevereiro, mais de 190 expositores de 11 países. Os queijos produzidos com leite de vacas das raças guzerá, gir leiteiro e sindi chamaram a atenção dos chefs e jornalistas de todo o mundo.



MARFRIG CRESCE 11% EM VENDAS

A Marfrig Global Foods, uma das maiores companhias globais de alimentos à base de proteína animal, apresentou seu resultado fiscal referente ao quarto trimestre de 2017. No período, a empresa apresentou significativa evolução na maior parte dos seus indicadores financeiros. A receita líquida total atingiu 5,3 bilhões de reais, uma alta de 8% em relação ao mesmo período de 2016. As vendas em volume cresceram 11%, enquanto o Ebitda (lucro antes de juros, impostos, amortizações e depreciações) cresceu 24%. O lucro bruto consolidado chegou a 638 milhões de reais – 21% superior ao registrado no último trimestre de 2016.

Da produção dos embriões até o bezerro desmamado.



VALE DO EMBRIÃO
Reprodução de Bovinos

CIA MATE LARANGEIRA: *Fábrica de Campeões!!*

GLOBO FIV DA CM

SIGNO AM X GRANDIOSA FIV DO DER (BESOURO ROE)
SÊMEN DISPONÍVEL



Gustavo Miguel

GRANDE CAMPEÃO – EXPOZEBU 2016
GRANDE CAMPEÃO – CURVELO/MG 2015
1º Lugar no Ranking ABCG 2015/2016 categoria Touro Adulto
GRANDE CAMPEÃO – EXPOZEBU 2015
1º Lugar no Ranking ABCG 2014/2015 Categoria Touro Jovem
CAMPEÃO BEZERRO – TRÊS LAGOAS/MS 2014
CAMPEÃO JR. MENOR – PIRAJUÍ/SP 2014

JOGADA FIV DA CM

GLOBO FIV DA CM X ALVORADA FIV DA DHMF

Data de Nasc: 13/09/2016



GLOBO VII FIV DA CM

GLOBO FIV DA CM X MARIMBA DA ICIL

Data de Nasc: 17/09/2016



CIA MATE LARANGEIRA | Fazenda Santa Virgínia
Rod. MS 164, a 32 KM de Ponta Porã/MS – Caixa Postal 261
79.907-899 – Ponta Porã/MS
fazenda@santavirginia.com.br | pecuaria@santavirginia.com.br
+55 (67) 3431-2841 | (67) 3431-5902 | (67) 99975 -1569

@ciamate1



PARCERIA DE SUCESSO

Apixonado pelo campo e pela vaquejada, cantor Wesley Safadão inicia carreira na seleção de nelore através de parceria com a Agropecuária Taj Mahal, do criador Aciole Castelo Branco Maués



ANA CLARK CARLOS LOPES E GUSTAVO MIGUEL



Safadão na 3ª Vaquejada do Parque das Palmeiras, em Lagarto (SE), onde concorreu pela etapa do Campeonato Portal Vaquejada 2018



O garanhão paint horse importado do Texas, Delta Noche (Delta Flyer x Brigalena Leona)



Tropa paint horse da Haras Taj Mahal



m maio de 2017, o cantor Wesley Safadão esteve em Manaus (AM) para visitar o amigo pecuarista Aciole Castelo Branco Maués, que lá reside. O nelorista é um grande incentivador de novos criadores, e garantiu que o cantor conhecesse a beleza e produtividade das raças nelore e paint horse, o convidando para visitar suas propriedades em Uberaba (MG). A Agropecuária Taj Mahal, propriedade de Aciole, trabalha com seleção genética há 20 anos, possuindo também um grande projeto de melhoramento genético na raça gir leiteiro, com um rebanho procedente dos mais renomados criatórios da Kubera e Palma.

O cantor ficou encantado com o trabalho da Agropecuária Taj Mahal, dando inicio na parceria que ainda renderá muitos frutos. Ele adquiriu um embrião da Membeca II TN TAJ e pretende investir mais. “Sou vaqueiro nordestino, puxar boi é meu destino. Sou o rei da vaquejada, puxo boi desde menino. O que é de garrote gordo derrubei pelo caminho”, canta Wesley Oliveira da Silva em seus shows por todo Brasil. Conhecido internacionalmente como Wesley Safadão, o cantor natural de Fortaleza (CE), tem duas grandes paixões na vida: a música e a vaquejada. Agora, através da parceria com o amigo Aciole, Safadão começou a desenvolver outra paixão: o nelore.

A parceria com o selecionador e amigo Aciole ao adquirir um embrião da Membeca (referência na raça nelore com uma filha Campeã Nacional e recordista de preço, a Rani) foi fortalecida quando Safadão adquiriu outros oito animais: ACBM-1553 Piano FIV TAJ (Bitelo SS x Rima FIV Florida), ACBM-1637 Relator FIV TAJ (1646 MN x Ravina FIV Unimar), ACBM-1642 Reino FIV TAJ (1646 MN x Ravina FIV Unimar), ACBM-1645 Retiro FIV TAJ (Rambo MN x Miragem FIV V Unimar), ACBM-1701 Rhamu FIV TAJ (Nasik FIV Perboni x Excêntrica FIV Agro), ACBM-1621 RAJA FIV TAJ (Basco SM x Luz do Seridó), ACBM-1586 Pangea FIV TAJ (Basco SM x Ilha FIV Perboni), e ACBM-1519 Panayara FIV TAJ (Basco SM x TA-Jayama V FIV TAJ). O cantor ainda adquiriu outros trinta animais de um criatório baiano, apostando forte na raça nelore.

O sucesso na carreira deu ao cantor a oportunidade de investir em suas paixões e sonhos. “Nasci e cresci na cidade, e quando criança não tinha contato com a vida no campo. Mas, sempre achei muito bonito a criação de animais e gostava de assistir as vaquejadas sempre que tinha chance. Era um sonho fazer parte desse universo rural, e hoje estou mais próximo de realiza-lo”, conta Safadão.

Além de participar constantemente das festas de peão Brasil adentro como cantor, agora ele também marca presença como criador e competidor. Em novembro de 2017, ele adquiriu no 14º Leilão Ana Dantas Ranch Especial Vaquejada a égua Sonhadora Roxa AD, filha do Roxão, um dos maiores cavalos de vaquejada da história. No início de 2018, ele participou da 3ª Vaquejada do Parque das Palmeiras, em Lagarto (SE), onde concorreu pela etapa do Campeonato Portal Vaquejada 2018, conseguindo se classificar na categoria Aspirante. Montando o cavalo Sucesso Roxão, exemplar que já ganhou diversos prêmios, o cantor-vaqueiro foi estreado por Raulzinho, representando o Haras WS, propriedade de Safadão.

Agropecuária Taj Mahal

Aciole não brinca em serviço quando o assunto é melhoramento genético e raça. O plantel equino de paint horse do Haras Taj Mahal também é de encher os olhos de qualquer entendedor ou admirador da raça. A tropa possui 25 matrizes de excelentes linhagens nacionais e importadas, além de potros e potras que são destaque em genética extraordinária, e estão sendo preparados para as pistas e provas. Um dos principais é o garanhão paint horse importado do Texas, Delta Noche (Delta Flyer x Brigaleñas Leona), um belo exemplar de pelagem preto tobiano, com a genética provada no mundo inteiro, que se destaca muito bem em várias modalidades, como work cow horse, rédias, team penning, laço de bezerro, laço comprido, laço campista e conformação.

Além dele, a fêmea Peppymint Tari (Prinity River Tari x Peppymint Twister) é outro destaque da seleção. Muito dócil, sendo bem classificada nas maiores e mais importantes provas do Brasil. “Após alguns anos longe das provas, pois estava em reprodução, estamos preparando a Peppymint Tari para voltar às provas competindo regionalmente, e, no final do ano, volta às maiores pistas do Brasil”, conta Aciole.

No nelore, criado com exímio e sem medir esforços ao utilizar tecnologias de ponta, a Taj Mahal resgata o que há de melhor na história de raça e detém um seleto time de clones. Duas Membecas, Membeca TN TAJ e Membeca TN II TAJ, e suas quatro filhas com o 1646 da MN, são o xodó do criador. Ele possuiu também um clone da Lakota TE Kubera, consagrada matriz barriga de ouro que morreu precocemente, aos cinco anos de idade. Suas filhas, como a Betina LRMS, Acces TE e a Pandora FIV Novamata obtiveram valores expressivos ao serem disputadas pelos mais renomados criatórios do Brasil e da Bolívia. Pelas mãos do criador Juan Carlos Lisboa, da Cabaña São Silvestre, uma das descendente da Lakota TE Kubera foi Grande Campeã no país vizinho. Seu clone, a Lakota TN TAJ, é uma parceria com a Novamata e está atualmente prenhe do Fajardo, e nunca foi coletada.

A Tajayama TN II da Palma também está na Taj Mahal e é única, pois não existe outro clone dela. Ela também nunca foi coletada e segue parida de macho do Landau da Di Genio. Tajayama conseguiu feitos que ainda não foram superados e dificilmente serão: foi tri campeã nacional do Ranking como Melhor Matriz. Entre seus descendentes



Tajayama TN II da Palma e as belas matrizes propriedade do selecionador Aciole: Membeca TN TAJ e Membeca II TN TAJ, essa última da qual veio o inicio da parceria com o Safadão após a aquisição de um embrião



As xodózinhas do criador, filhas da Membeca II TN TAJ



Lakota TN TAJ, parceria da Taj Mahal com a Novamata

estão a Lana TE de Kubera (Grande Campeã Nacional), Madame TE de Kubera (Grande Campeã Nacional), Lacre TE de Kubera (Reservado Grande Campeão Nacional), a expressiva Euforia da Sabiá e a Prada da Sabiá, dentre outros inúmeros destaques.

Finalizando a bateria de clones e dispensando comentário, o clone da Servia VII, que dá suma maestria ao criatório de grandes estrelas da TAJ. Seguindo com a bateria de matrizes, a doadora Luz do Seridó (Big Ben da SN x Membeca TE Java) que também faz parte da família da grandiosa Membeca.

“Abrindo as outras linhagens não menos destaques que as anteriores, a famosa Emoção FIV Agroz (Rima FIV Capolavoro2 x Essência TE Guadalupe) recordista de preço hoje é da Taj Mahal em sociedade com a amiga e conterrânea Elizabeth Dezembro, que é sucesso no show business há 19 anos. Também somos sócios na ACBM 1641 Ronda FIV TAJ (Nasik FIV Perboni x Esbelta do Vergel) e na ACBM 1634 Rarina FIV TAJ (Nasik Perboni x Essência I Ouro Fino). Ainda temos em nossa super bateria de doadoras a Hariana DC TE (Bitelo da SS x Hariana III FIV Exa), Tajayama V FIV TAJ (Nobre da PRIM x Lua TE Kubera), Betina 13 FIV TAJ (Edhank TE BM FC x Nativa TE Kubera), Taberna FIV da Unimar (Rima FIV Capolavoro2 x Hematita III Aghroz), Mercedita I FIV TAJ (Basco SM x Mercedita FIV GGol), Essência FIV TAJ (1646 da MN x Maab Essência I FIV), Itália V FIV II TAJ (Bitelo SS x Sérvia 7 TE JGalera) e Vala I FIV TAJ (Bitelo SS x Vala B. Correia)”, enumera Aciole.

Essas são algumas das importantes doadoras do criador, que soma no plantel um total de 40 matrizes de linhagens consagradas. Atualmente, as baias estão com lotação máxima, prova do comprometimento do criador que trata de 60 animais fechados. Ao todo, o plantel possui cerca de 800 animais, que impressionam já na chegada.

“O nelore é uma coisa abençoada. Fiz dele uma atividade prazerosa pelo qual sou apaixonado. Além do mais, é uma raça que dá gosto de ver o potencial. Por isso, é um prazer enorme poder ser a porta de entrada para amigos que assim como eu querem fazer parte da família nelorista. Sou muito feliz com o que faço e ainda mais feliz por poder compartilhar essa paixão”, afirma Aciole, que também é proprietário do maior projeto de piscicultura do norte do Brasil.

O selecionador conta que, se depender dele, muitos novos criadores ainda chegarão para somar cada vez mais e que outras grandes personalidades do show business já consideraram a possibilidade de também se tornarem neloristas muito em breve. Prova deste comprometimento com a raça, Aciole disponibilizará duas de suas reservas para serem destaque dos principais leilões da 84º ExpoZebu: a linda Savana FIV TAJ (Landau da Di Genio x Itália IV FIV II TAJ) será ofertada no Leilão Elo de Raça, e 50% da Lakshimi FIV VRI Vila Real (Nasik FIV Perboni x Izabela FIV Fort VR), que segue prenhe do Heroico, e é uma parceria com Mauricio Ianini, da Agropecuária Vila Real e será ofertada no Leilão Noite do Nelore Nacional.



Oportunidade ímpar, Aciole oferta um dos destaque da ExpoZebu para o Elo de Raça: Savana FIV TAJ (Landau da Di Genio x Itália IV FIV II TAJ)



Hariana DC TE



Alguns exemplares do plantel gir leiteiro Taj Mahal



Aciole e Safadão, na Agropecuária Taj Mahal, em Uberaba (MG), onde Safadão aproveitou para descansar e ficou encantado com tudo que viu

AGROPECUÁRIA BOA SORTE



Ricardo Selles de La Guardia, Mónica Aleman, Rodrigo Antônio Cezar de Lima, Milton de Lima e Otacílio de Souza Moreira Neto conduziam separadamente suas seleções de Gir Leiteiro e Girolando até que, em 2017, unificaram forças fundando a Agropecuária Boa Sorte. O objetivo é produzir genética de qualidade para pista e para o leite. Os parceiros possuem fazendas de grandes extensões no Brasil e no Panamá, totalizando mais de 2.200 hectares, localizadas em Cariré, no Ceará, e em Olé, na Província Coclé, no Panamá. Agora, com novíssimo Centro de Doadoras, em Uberaba (MG), a Agropecuária Boa Sorte produz embriões sexados de doadoras selecionadas dos melhores plantéis do Brasil e Panamá, em uma parceria com o laboratório Origem Embriões.



No geral, o plantel da Agropecuária Boa Sorte distribuído nas propriedades é composto por 357 vacas de leite, 400 bezerras e novilhas, e 554 receptoras, para produção de leite com eficácia e dentro de cada realidade, além das receptoras para embriões de doadoras elites, sendo um total de 31 doadoras elite Gir Leiteiro. Entre os destaques estão: Figo Grandiosa, doadora de excelência, filha da grande Rara Alto Estiva com uma lactação primípara de quase 7 mil kg; Nega de Brasília, vaca com um alto valor genético e pico de 45 KG em produção; Atlanta FIV AROY doadora que teve uma lactação primípara de 10.800 kg em 348 dias de lactação; além de muitas outras, todas dentro dos critérios de produção, qualidade de úberes e estrutura corporal aliado a uma harmonia racial.



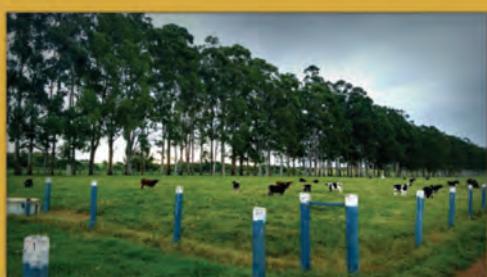
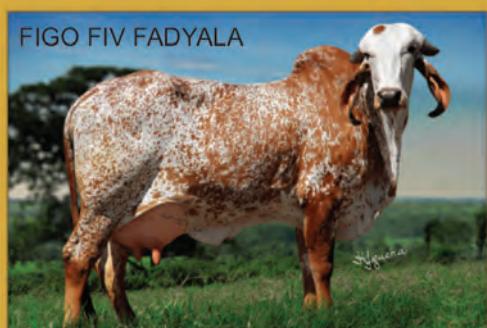
Origem
EMBRIÕES IN VITRO

Genética de Ponta Para a Produção de Leite, do Brasil Para o Mundo!



É um projeto focado em inovação, que trabalha sistematicamente na otimização de processos para garantir que todas as operações tenham sustentabilidade econômica, social e ambiental. Além da genética, a Agropecuária Boa Sorte oferece assistência técnica veterinária altamente qualificada, com profissionais especialistas em nutrição, reprodução e manejo, garantindo uma produção leiteira com os mais altos padrões de qualidade, e uma produção genética nos mais altos padrões. Além disso, a empresa também oferece assessoria para venda de sêmen, prenhezes, embriões e gado vivo das raças zebuínas, ovinos e caprinos, a fim de satisfazer todas as necessidades do mercado, em toda América Latina.

A alimentação é totalmente natural, usando um sistema de pastoreio rotativo, pasto de corte, e produção de silagem de milho, sorgo, e feno para os períodos mais secos do ano, que favorece o desenvolvimento de uma pecuária sustentável, conservando o meio ambiente. A alimentação é toda produzida na fazenda, assim como as fontes hídricas, tudo de maneira ecológica.



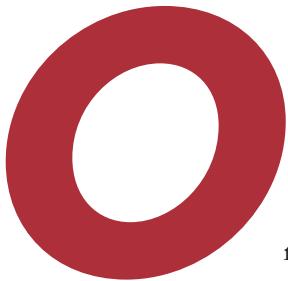
Otacílio Moreira Neto
Diretor Executivo
+55 (85) 99911-2988



IAN DAVID HILL

MELHORAMENTO GENÉTICO APLICADO À PRODUTIVIDADE

Como produzir mais, em menos tempo, avaliando e promovendo melhoramento genético constante e eficiente? A Agropecuária Jacarezinho parece ter descoberto a fórmula. Referência na produção de touros nelore com CEIP, com uma seleção a pasto, de ciclo curto e fruto de um intenso trabalho de melhoramento genético, foi a Jacarezinho que fundou a Delta Gen, atualmente o maior programa de CEIP do Brasil, com um banco de dados de 500 mil animais avaliados. Tanta tradição e qualidade são comprovadas pelos exemplares de genética AJ presentes em mais de 16 estados brasileiros, com mais de um milhão de doses de sêmen vendidas e 21 mil touros comercializados

 DIVULGAÇÃO

economista inglês Ian David Hill está há quase trinta anos frente a um dos maiores projetos pecuários do Brasil, a produção de touros certificados na Agropecuária Jacarezinho. Hoje propriedade da família Molina (da Marfrig Global Foods), a empresa começou como o Nelore Grendene, em 1991, já com administração de Ian. Em duas décadas, Ian transformou a marca em referência no melhoramento genético da raça nelore. Atualmente, é CEO das empresas rurais da família, comandando as propriedades localizadas em São Paulo, Bahia e Mato Grosso do Sul.

Em abril de 2017, ganhou uma nova missão, quando foi eleito conselheiro do Marfrig Foods, grupo que faturou R\$ 43 bilhões em 2017. Formado em Administração e Economia Rural pela Royal Berkshire College of Agriculture Maidehead (no Reino Unido), o especialista se considera brasileiro de coração, e um dos motivos é a paixão que tem pela agropecuária do país. Por isso, hoje com 65 anos, também acumula o cargo de diretor da câmara de pecuária na Sociedade Rural Brasileira (SRB) desde 2009, além de participar de vários conselhos e ainda ser um dos diretores executivos do programa de melhoramento genético Conexão Delta Gen.

Pecuária Brasil . A Agropecuária Jacarezinho foi fundada em 1993 e hoje tem exemplares presentes em mais de 16 estados brasileiros, com mais de um milhão de doses de sêmen vendidas e 21 mil touros comercializados em todo Brasil. Como foi possível atingir esses resultados nesse espaço de tempo?

Ian Hill . O ponto chave para evolução desse trabalho foi a criteriosa seleção genética

para as características de importância econômica. Estabelecer parâmetros para estação de monta é a chave de qualquer programa de melhoramento, ou dos bons princípios para produzir animais geneticamente superiores. Por isso, não mantemos na seleção aquelas vacas, por exemplo, que não emprenham anualmente. Se não der um bezerro ao ano, não serve, porque sabemos que essa é uma vaca com baixa fertilidade, e não queremos essa característica sendo repassada em nosso rebanho. Da mesma maneira, não servem vacas que não conseguem desmamar seus bezerros com ao menos 50% de seu peso, entre outros critérios. Também analisamos diariamente o ganho de peso do rebanho, para saber quais aqueles mais produtivos, assim como a Diferença Esperada na Progénie (DEP), que nos mostra com que precisão determinado animal pode passar suas características para os filhos. Então, através de um trabalho criterioso, fazendo uso das melhores tecnologias genéticas disponíveis, conseguimos chegar nesses resultados. É necessário estabelecer parâmetros e cumpri-los, essa é a nossa obrigação no cotidiano da produção.

PB . E a genômica? Por que recorreram a essa tecnologia e como ela é atualmente aplicada na seleção?
IH . A Inseminação Artificial (IA) nos permitiu reproduzir genética com muito mais rapidez, acelerando o melhoramento genético do rebanho, o que gera uma grande responsabilidade. Isso porque a velocidade de avaliação de um animal não era tão rápida quanto a velocidade de reprodução. Até que o animal pudesse expressar seu potencial através de seus filhos, muito tempo era perdido. Agora, com a quantidade de informações que a genômica nos ofe-



rece, é possível avaliar confiavelmente um animal com menos de dois anos, antes dele se reproduzir. Então, buscamos nessa tecnologia uma maneira de acelerar o melhoramento enquanto aumentamos a acurácia. Iniciamos o processo de genotipagem em 2008 para ter todas as informações dos pais conhecidos nos nossos produtos, e começamos a criar um banco de animais identificados genomicamente. Hoje, 100% de nosso rebanho tem o genoma mapeado. Conhecemos o mapa do DNA de cada um dos 54 mil exemplares, e isso permite uma seleção muito mais eficiente e rápida. É um melhoramento genético concreto para o rebanho, além de proporcionar uma homogeneidade para os lotes.

PB . Atualmente, perante todas essas tecnologias, qual o maior desafio para aumentar a produtividade de um rebanho?

IH . O maior desafio é conseguir uma remuneração justa ao produto que entregamos aos frigoríficos. Já sofremos com a irresponsabilidade

de indivíduos que ocasionaram a Operação Carne Fraca, entre outros prejuízos que o setor levou no último ano, o que refletiu diretamente na remuneração do pecuarista, tanto no mercado interno quanto externo. A economia interna ainda não se recuperou completamente, o que também reflete nas vendas porque o consumo está mais baixo do que gostaríamos.

PB . Ao seu ver, qual o diferencial competitivo da pecuária brasileira frente a atividade pecuária em outros países?

IH . Custo. Nós temos uma forma única e muito interessante de produção. Além da extensão territorial, temos uma raça muito bem adaptada, que é o nelore, que se encontra em mais de 80% do rebanho, predominância que não existe no setor de corte em nenhum outro lugar do mundo. Por isso, conseguimos produzir com custo baixo, o que aumenta nossa competitividade. Se não fosse pelo nelore, a pecuária brasileira estaria muito menos avançada.

PB . Como pecuarista, o que esperar de 2018?

IH . Esse ano será uma caixa de surpresas. Tudo demonstra que estamos caminhando para uma melhora na economia, mas ainda não é possível saber com certeza. É um ano político, o que pode dificultar ainda mais as coisas, porque o cenário reflete diretamente na nossa imagem no mercado lá fora, que pode ter maior ou menor chance de interesse no país e nos nossos produtos. Nos resta torcer por um destino favorável para pecuária.

CALENDÁRIO

EXPOAGRO DE GOIÁS

18 a 27 de maio
Goiânia (GO)
sgpo.com.br

EXPOCLARO

2 a 6 de maio
São José do Rio Claro (MT)
(66) 99965.8133

EXPOINGÁ

3 a 13 de maio
Maringá (PR)
expoinga.com.br

EXPOÁRABE DE MARINGÁ

4 a 6 de maio
Maringá (PR)
abcca.com.br

EXPOCURVELO

7 a 13 de maio
Curvelo (MG)
(38) 3721.5222

AGROTINS

8 a 12 de maio
Palmas (TO)
agrotins.to.gov.br

EXPOAGRO MUNDO NOVO

9 a 13 de maio
Mundo Novo (BA)
(74) 99940.9564

INTERLEITE SUL

9 e 10 de maio
Chapecó (SC)
interleite.com.br

EXPOVALE

9 a 13 de maio
Juazeiro (BA)
(74) 98803.4097

TECNOFRIGORÍFICO

9 a 11 de maio
Fortaleza (CE)
feverton.com.br

EXPOBIRÁ

10 a 13 de maio
Ubiratã (PR)
(44) 3543.8000

EXPOAGRO DOURADOS

11 a 20 de maio
Dourados (MS)
famasul.com.br

SEMINÁRIO DA ANCP

11 de maio
Ribeirão Preto (SP)
ancp.org.br/seminario

AGROBRASÍLIA

15 a 19 de maio
Brasília (DF)
agrobrasilia.com.br

FENAGRA

16 e 17 de maio
Campinas (SP)
contato@editorastilo.com.br

CONFINAR 2017

22 e 23 de maio
Campo Grande (MS)
confinar.net.br

RONDÔNIA RURAL SHOW

23 a 26 de maio
Ji Paraná (RO)
rondoniaruralshow.ro.gov.br

FENAMILHO

23 de maio a 3 de junho
Patos de Minas (MG)
fenamilho.com.br

MEGALEITE

20 a 23 de junho
Belo Horizonte (MG)
girolando.com.br





**NACIONAL
MANGALARGA MACHADOR**

17 a 28 de julho
Belho Horizonte (MG)
abccmm.org.br

TECNOLEITE COMPLEM

23 a 25 de maio
Morrinhos (GO)
tecnoleitecomplem.com.br

EXPO MANGALARGA

23 a 27 de maio
Bauru (SP)
(14) 99666.3131

BAHIA FARM SHOW

29 de maio a 2 de junho
Luís Magalhães (BA)
bahiafarmshow.com.br

EXPOBRAS

31 de maio a 6 de junho
Brasnorte (MT)
sistemafamato.org.br

EXPOVALE

6 a 10 de junho
Dom Aquino (MT)
sistemafamato.org.br

EXPONOP

6 a 8 de junho
Sinop (MT)
sistemafamato.org.br

EXPOBENTO

7 a 17 de junho
Bento Gonçalves (RS)
expobento.com.br

PIAUÍ EXPO SHOW

14 a 17 de junho
Bom Jesus (PI)
(62) 3586.3988

EXPO ARAÇATUBA

7 a 16 de julho
Araçatuba (SP)
expoaracatuba.com.br

PECNORDESTE

5 a 7 de julho
Fortaleza (CE)
pecnordestefaec.org.br

EXPOAGRO CUIABÁ

7 a 16 de julho
Cuiabá (MT)
acrimat@acrimat.com.br

EXPOLIDER

11 a 15 de julho
Colíder (MT)
sistemafamato.org.br

EXPobel

13 a 22 de julho
Francisco Beltrão (PR)
expobel.com.br

CAMPO GRANDE EXPO

16 a 20 de julho
Campo Grande (MS)
(67) 3043.0027

**NACIONAL DO
CAVALO ÁRABE**

18 a 22 de julho
Indaiatuba (SP)
abcca.com.br

SHOW PECUÁRIO

24 a 27 de julho
Cascavel (PR)
(45) 3225.343

FEACOOP

30 de julho a 2 de agosto
Bebedouro (SP)
coopercitrus.com.br

EXPO BAURU

2 a 12 de agosto
Bauru (SP)
(14) 3236.1040

EXPOGENÉTICA

19 a 27 de agosto
Uberaba (MG)
abcz.org.br

EXPointer

25 de agosto a 2 de setembro
Esteio (RS)
expointer.rs.gov.br

ZOOTEC 2018

27 a 30 de agosto
Goiânia (GO)
sbzootec2018@gmail.com

EXPOMARCOS

8 a 16 de setembro
São José dos Quatro Marcos (MT)
sistemafamato.org.br

LEILÃO NA EXPOGRANDE

41 animais vendidos ao preço médio de R\$10,5 mil, com um faturamento final na casa de R\$434 mil. Esses foram os resultados obtidos pela Genética Aditiva na 5^a edição do Leilão União da Raça Crioula, realizado em parceria com a Cabanha Calidad e a Cabanha da Furna, no dia 13 de abril, durante a 80^a Expogrande, tradicional Feira Agropecuária de Campo Grande (MS). Compradores do Amazonas, de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul levaram para os seus estados exemplares do trabalho de melhoramento genético da empresa.



CHEGAMOS MAIS LONGE

RECEBA A REVISTA PECUÁRIA BRASIL NA BOLÍVIA E ARGENTINA



REPRESENTANTE AUTORIZADO
MARIORURAL
CONTATO: +591 75005788
mariorural@hotmail.com
Santa Cruz - Bolívia

ITAPETININGA MOVIMENTADA

Entre os dias 6 e 15 de abril foi promovida a 48^a Expoagro Itapetininga, no interior de São Paulo. O evento, considerado um dos mais importantes do setor agropecuário da região, ocorreu no Recinto Acácio de Moraes, onde são realizadas palestras técnicas, exposição de animais, leilões, missa campal e exposição de produtos agropecuários e de outros segmentos.

EXPOARAXÁ

De 8 a 22 de abril, Araxá (MG) foi palco da 44^a edição da Expoaraxá. Foram duas semanas de shows, torneios leiteiros e julgamentos das raças gir leiteiro e girolardo. Também foram promovidos oito leilões, uma feira de touros e um concurso de queijos.

Rómulo Arnez



AGROPECRUZ 2018

Uma das maiores feiras agropecuária da Bolívia, a Agropecruz recebeu 19 mil visitantes em Santa Cruz de La Sierra, de 10 a 15 de abril. Foram 650 animais em exibição, 215 expositores e 2,2 milhões de dólares em negociações, 100 mil a mais do que no ano passado. O touro mais pesado da feira foi o exemplar nelore Lester LS, da Cabaña Nelorí, de Luis Fernando Saavedra Bruno, com 1340 quilos.

LEILÃO FSL ANGUS

O 10º Leilão FSL Angus Itu, realizado virtualmente em 16 de abril, faturou R\$ 723,6 mil com a comercialização de 67 touros da raça para sete estados. O preço médio por exemplar foi de R\$ 10,8 mil.

EXPOPEC

A terceira edição da Exposição Das Tecnologias Voltadas ao Desenvolvimento da Pecuária (Expopec), evento técnico promovido pela Federação da Agricultura e Pecuária de Goiás (FAEG) em parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar), aconteceu entre os dias 22 e 25 de março, em Porangatu (GO). Mais de 60 milhões de reais foram movimentados em negócios.



GÉNETICA DE RESULTADO
PARA SEU CRIATÓRIO

44 POI

PALLUK POI FIV DA 2L X HEVELIN FIV NELOPORA

NELORE DA MANDY

JF BARRETOS - SP JF

TOURINHOS E PRENHES Á VENDA

Contato: Guto Junqueira
+55 (17) 3323-4578 | 99781-6037



LEILÃO VIRTUAL
Brumado
MACHOS E FÊMEAS POI



EXPOLONDrina

A 58ª Exposição Agropecuária e Industrial de Londrina movimentou a cidade no interior do Paraná de 5 a 15 de abril, com a exposição de animais, máquina e implementos agropecuários. Durante os dez dias, a Expolondrina recebeu cerca de 550 mil pessoas vindas, principalmente, de cidades vizinhas, mas também de outros estados e países. São gerados em torno de sete mil empregos. Nos leilões, pelo terceiro ano consecutivo, Raphael Zoller (AgroZoller), José Pelegrino Neto (Agropecuária Arte Real), Paulo Garcia (Nelore Kalunga), Roberto e Simone Bavaresco (RS Agropecuária) se uniram na promoção do Leilão Londrina Fest, que teve o maior faturamento da feira. O remate aconteceu na noite de 14 de abril faturou R\$ 1,7 milhão com a venda de 207 animais.

AGRIMINAS

A Feira de Agricultura Familiar de Minas Gerais (Agriminas), encerrou a 12ª edição com bons resultados. De 11 a 15 de abril mais de 65 mil pessoas visitaram os stands de 450 expositores, em Belo Horizonte (BH). Cerca de 13 mil famílias foram envolvidas direta ou indiretamente com 210 empreendimentos individuais, associações e cooperativas. Cerca de R\$ 6 milhões foram movimentados em negócios.

TECNOSHOW COMIGO

A 17ª Tecnoshow Comigo movimentou mais de R\$ 2,5 bilhões em volume de negócios no período de 9 a 13 de abril. O número é recorde, atingindo R\$ 1,7 bilhão. Mais de 106 mil pessoas visitaram o Centro Tecnológico Comigo (CTC), que contou com a presença de 550 expositores de diferentes segmentos. A Cooperativa Agroindustrial dos Produtores Rurais do Sudoeste Goiano (Comigo) já confirmou a data da feira para 2019: será de 8 a 12 de abril, em Rio Verde.

EXPOAGRO AFUBRA

A 18ª edição da ExpoAgro Afubra abriu oficialmente o calendário de 2018 de eventos para as raças zebuínas no Rio Grande do Sul com uma novidade. Nos dias de 20 a 22 de março, em Rio Pardo (RS), o evento, conhecido como a maior feira voltada à agricultura familiar do Brasil contou pela primeira vez com a presença de zebuínos indubrasil entre os animais expostos. Os exemplares são do criador associado da Associação dos Criadores Gaúchos de Zebu (ACGZ) André Pufal Pinto, proprietário da Fazenda Apiários Pinto de Sapiranga (RS). No geral, a feira bateu recordes em números: os negócios com máquinas, insu- mos, implementos e produtos da agroindústria movimentaram R\$ 60,89 milhões, consolidando um crescimento de 13,2% sobre a edição de 2017. O público que circulou no evento também foi o maior das 18 edições: 98 mil pessoas, com avanço de 6,5% sobre a programação do ano anterior.

MANGALARGA AMOR DE VERDADE

A Associação Nacional da Pecuária Intensiva (Assocon) O Leilão Mangalarga Amor de Verdade, promovido pela Associação Brasileira de Criadores de Cavalos da Raça Mangalarga (ABCCRM) em prol do Hospital de Câncer de Barretos (agora Hospital do Amor) na noite de 11 de abril, na Casa Bisutti em São Paulo (SP) faturou R\$ 1,09 milhões. O remate foi viabilizado por meio de doações de genética de alguns dos maiores criatórios de mangalarga do Brasil e alcançou 100% de liquidez, superando a expectativa da organização, que repassará 30% da arrecadação para o hospital.





FEMEC 2018

A Feira do Agronegócio Mineiro (Femec 2018) foi promovida de 20 a 23 de março e obteve faturamento de cerca de R\$ 232 milhões e um público de mais de 53 mil visitantes, segundo balanço divulgado pelo Sindicato Rural de Uberlândia. Durante o evento, ocorrido no Parque de Exposições Camaru, em Uberlândia (MG), a Associação Brasileira dos Criadores de Bovinos Senepol (ABCB Senepol) realizou cursos e mostra de animais.

CONVENÇÃO CANCHIM

A 5ª Convenção da Raça Canchim, que ocorreu nos dias 22 e 23 de março em São Carlos (SP), discutiu as principais questões relacionadas à raça e os desafios presentes e futuros. O evento proporcionou aos participantes um panorama dos estudos que estão sendo realizados pela Embrapa em relação à raça.

ENCONTRO DE CONFINADORES

A Premix, empresa nacional líder em nutrição animal, reuniu um grupo com cerca de 100 pecuaristas brasileiros no 4º Encontro de Confinadores, com o tema “Viabilize seu confinamento, multiplique seus lucros”. O evento foi realizado nos dias 27 e 28 de fevereiro, no hotel Grand Hyatt, na Barra da Tijuca, no Rio de Janeiro (RJ).

9º LEILÃO NELORE PINTADO P.O 22 DE JULHO DE 2018



EXPOBEL - BELA VISTA/MS - 13H.

Hélio Corrêa de Assunção
3439-2474 (escritório)
(67) 99910-7745 (celular do escritório)
99608-1983 (fazenda)
99971-1987



16/AGO
QUINTA·21H

Rurality

REALIZAÇÃO

TRANSMISSÃO

ASSESSORIA



Rurality

9º LEILÃO *Sindi* ANGELO TIBERY & CONVIDADOS

ANIMAL À VENDA

8º LEILÃO ESSÊNCIA DA RAÇA

SINDI

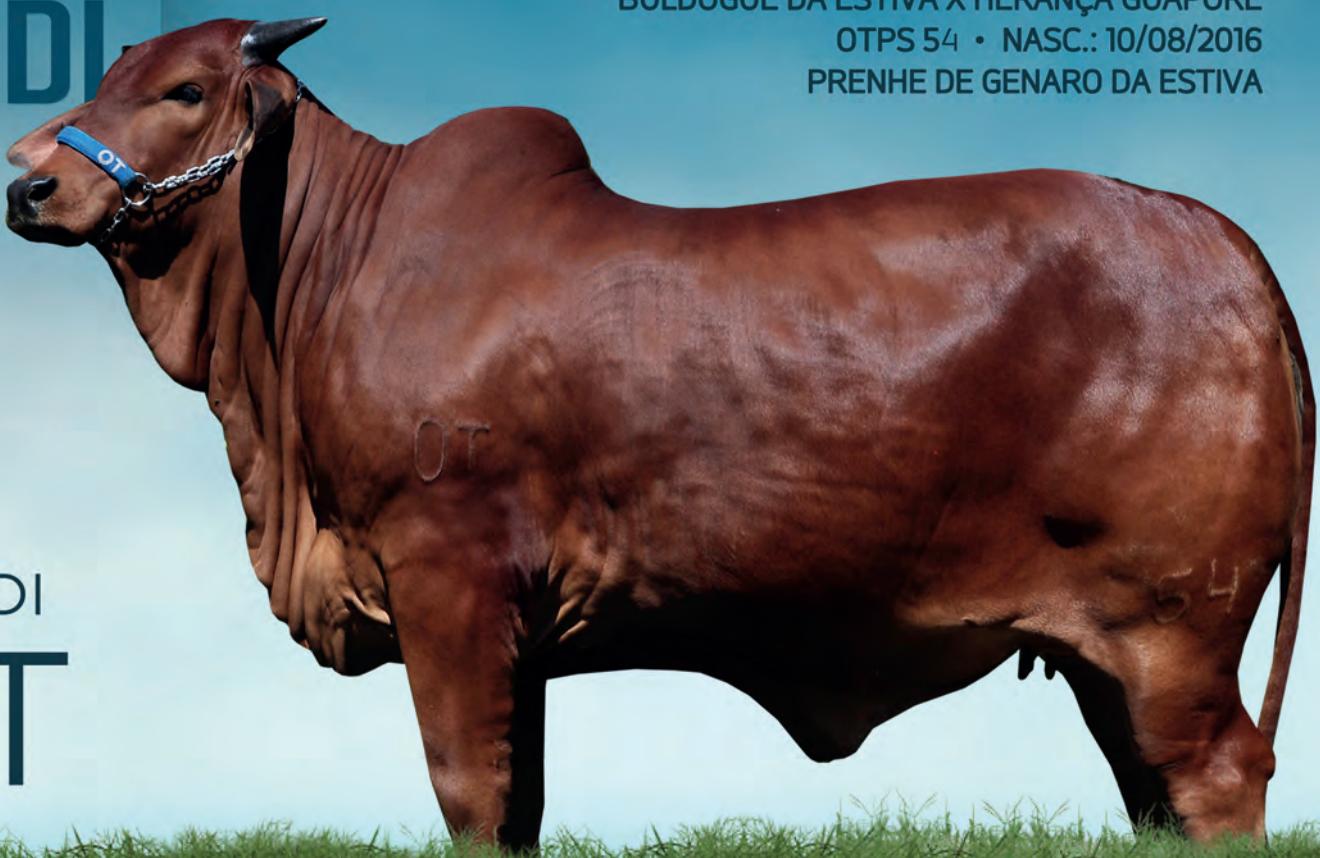
DANUTA FIV OT

BULDOGUE DA ESTIVA X HERANÇA GUAPORÉ

OTPS 54 • NASC.: 10/08/2016

PRENHE DE GENARO DA ESTIVA

SINDI
OT



01 DE MAIO DE 2018 • 13H

DURANTE A 84^a EXPOZEBU
TATERSAL RUBICO DE CARVALHO
SINDI CASTILHO, A GENÉTICA DE QUALIDADE
QUE EXPANDIU PARA TODO O BRASIL

8º LEILÃO
ESSÊNCIA DA RAÇA
SINDI



CONVIDADOS:

ÂNGELO MÁRIO PRATA TIBERY

FELIPE MIGUEL RONCARATTI CURI

JOSÉ HUMBERTO VILLELA MARTINS

MARCELO TAVARES DE MELO

PAULO ANTONIO SERRA DA CRUZ

RONALDO BICHUETTE

VICTOR BORELLI BIAGI

REALIZAÇÃO



PROMOÇÃO

SINDI CASTILHO
Fazendas Reunidas Castilho

TRANSMISSÃO:



ASSESSORIA



AGÊNCIA



Minerva Foods

agroceres
MULTIMIX

Cost@

Consultoria e Assessoria Pecuária



Ofertas especiais do



CLUBE FIV CAMPARINO
QUERENTE DA ESTIVA X URETA DA ESTIVA



50 %
À VENDA

iABCZ TOP%
24,95 0,5

CINFONIA CAMPARINO
INDIO DA ESTIVA X UBIARA DA ESTIVA

ESTANTE CAMPARINO
QUERENTE DA ESTIVA X CINFONIA CAMPARINO

100 %
À VENDA

iABCZ TOP%
20,79 2



RACA

SELEÇÃO. GENÉTICA. CRIAÇÃO. LEILÕES

CARLOS LOPES



Raçadores

EFICIÊNCIA REPRODUTIVA EM MACHOS

EXPOZEBU
NOVIDADES

SENEPOL
MERCADO

RAÇA



A exposição mais aguardada do ano

84^a edição da ExpoZebu apresenta novidades aos
visitantes e expositores em Uberaba (MG)

 CARLOS LOPES



Parque Fernando Costa receberá quase dois mil animais de doze raças de origem indiana para julgamentos em pistas, torneios leiteiros, leilões e shoppings, de 28 de abril a 6 de maio. A feira, promovida pela Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ), reúne empresas do agronegócio mundial em vários segmentos, pecuaristas, autoridades, selecionadores, profissionais, estudantes e técnicos da área. A mostra, que já tem 84 anos de tradição, em 2018 comemora o aniversário de 80 anos do registro genealógico das raças zebuínas. A expectativa dos organizadores é receber quase 300 mil visitantes, vindos de vários países.

A ExpoZebu 2018 terá cerca de 20 pavilhões revitalizados. As obras começaram no ano passado e incluem trocas e revisões nos telhados e do madeiramento das coberturas, além de instalação de cobertura nos corredores entre pavilhões e da construção de bebedouros e cochos individuais. Os corredores entre os pavilhões foram cobertos para estocagem de ração para os animais. O Palanque Oficial Vicente Araújo de Sousa Júnior também passou por adequações, especialmente no que se refere ao controle de aves que infestavam toda a estrutura metálica e traziam riscos para a saúde. Para resolver o problema, foi instalada na estrutura uma tela ‘passarinheira’ em fio de nylon em 2.100 m².

Na pista, os julgamentos começam dia 29 e serão conduzidos pelos jurados Gilmar Siqueira de Miranda (nelore), José Otávio Lemos (gir leiteiro), Marcelo Ricardo de Toledo (sindi), Célio Arantes Heim (tabapuã), Luciana Queiroz (guzerá), João Augusto Faria (brahman), Domingos Cenachi Pesce (gir), Guilherme Queiroz Fabri (nelore macho) e Rubenildo Cláudio Rodrigues (indubrasil). A equipe de jurados foi escolhida considerando a sugestão dos expositores. Aqueles que inscreveram os animais até dia 6 de abril tiveram a oportunida-



de de fazer uma indicação, e dos três nomes mais votados em cada raça, foram sorteados os escolhidos. Os grandes campeões dos julgamentos serão conhecidos no dia 5 (sábado).

Uma das grandes novidades dessa edição é a mudança nas regras dos julgamentos. Conforme divulgado no regulamento de 2017, a partir dessa ExpoZebu serão implantadas novas regras técnicas. Entre as novidades, estão idades máximas para julgamento das raças de corte (36 meses) e de leite (120 meses). Para as raças de corte, prenhez positiva passará a ser de no máximo 20 meses e a idade ao primeiro parto de 30 meses. Já para as de aptidão leiteira serão, respectivamente, 27 meses e 36 meses.

As regras de avaliação genética, que já estão em operação para a raça nelore, passarão a obrigatorias para as demais raças. Assim sendo, os animais frutos de fertilização natural ou artificial, ocorrida após o dia 1º de junho de 2017, somente poderão participar de exposições oficiais da ABCZ se, na data da cobertura (no caso de monta natural), na data da inseminação (no caso de inseminação artificial) ou na data da implantação na receptora (no caso de FIV ou TE), o acasalamento que o gerou tiver o índice de seleção consolidado, em pelo menos um dos Programas de Melhoramento Genético oficializado pelo Ministério da Agricultura, Abastecimento e Pecuária (Mapa), entre os 40% melhores (TOP 40%).

O Concurso Leiteiro começa no dia 28 (sába-

do) e vai até dia 3 (quinta-feira), nos Pavilhões Multiuso. O resultado será divulgado na sexta-feira (4), às 8 horas, no Pavilhão 20. No dia 28 de abril serão divulgados os resultados do 3º Concurso Leiteiro de Fazenda, onde oito matrizes competiram em prova entre 16 e 20 de abril, totalizando 10 ordenhas.

Durante a exposição, cada entidade promove ações especiais para suas respectivas raças. No domingo (29), a Associação Brasileira dos Criadores de Gir Leiteiro (ABCGil) promove, em parceria com a Embrapa, o Lançamento do Sumário Brasileiro de Touros Gir Leiteiro. O lançamento começa às 8 horas, no Salão Newton Camargo Araújo, na sede da ABCZ. Já a Associação Brasileira dos Criadores de Gir (Assogir) promove, no dia 2 de maio, às 12 horas a reinauguração do espaço dedicado à raça dentro do Parque Fernando Costa, a sede da Assogir, em frente ao restaurante Cupim Grill. Já a Associação dos Criadores de Brahman do Brasil (ACBB) promove, no dia 3 de maio, um encontro internacional na Casa do Brahman. É o Brahman TalkShow, onde convidados de todo país e exterior falarão sobre a raça, e criadores demonstrarão suas seleções.

De sábado (28) a terça (1º), a raça sindi participa da Vitrine da Carne e a Praça do Leite, no estande da ABC-Sindi no Pavilhão Multiuso. A iniciativa tem como objetivo promover a carne e o leite produzidos com qualidade pela raça. O sindi ainda protagoniza no dia 1º, às 13 horas, o Leilão Reunidas Castilho, da seleção de Adálio Castilho, de Novo Horizonte (SP).

Já a Associação Brasileira dos Criadores de Indubrasil (ABCi) promove reunião com os sócios no dia 2 de maio, para definição das ações do restante do ano. No dia 1º, a raça também participa de aula prática do curso de julgamentos que a ABCZ promoverá para visitantes internacionais. “Estamos muito empolgados com a programação do indubrasil esse ano. Contanto com a ExpoZebu, teremos participado de cinco importantes eventos agropecuários somente neste primeiro semestre. Nossa intuito é sempre divulgar e promover a raça e suas qualidades no Brasil inteiro. Por isso, continuaremos marcando presença, sempre pensando no crescimento do indubrasil como um todo”, afirma o presidente da associação e criador da raça, Roberto Fontes de Góes.

Zebuzeiros do futuro

No dia 3 de maio, os pecuaristas e profissionais agropecuários do futuro contam com um dia só para eles. É o ABCZ Jovem Day, que está agendado para o dia 3 de maio. Na lista de atividades, está um ciclo de palestras e debates que irá levantar temas como os desafios e perspectivas da pecuária. O roteiro também conta com uma reunião interna do Comitê Entidades Jovens que reunirá lideranças de todo o Brasil para debater assuntos importantes para o setor. O dia será finalizado com uma confraternização entre os participantes. E, mais uma vez, um dos pontos altos



da programação da ABCZ Jovem será o Encontro Rural Jovem, que chega à sua 8ª edição também com grandes expectativas. O evento irá contar com as participações de Miguel Cavalcanti, especialista em mercado e marketing da carne e de Roberto Rodrigues, engenheiro agrônomo, professor e ex-Ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. O evento é gratuito, e será realizado das 9 às 12 horas, no Centro de Eventos Rômulo Kardec de Carmagoss.

“A ABCZ Jovem vai comemorar um ano nessa edição da ExpoZebu, e a principal novidade para celebrar essa data é justamente com o Encontro Rural Jovem, que será ampliado. Estamos em parceria com a Sociedade Rural Brasileira (SRB), e nossa expectativa é realizar um evento para mais de mil pessoas, promovendo um debate com a presença de importantes nomes do setor”, explica Rivaldo Neto, presidente da ABCZ Jovem.

A programação também conta com uma série de reuniões com outras entidades jovens do país, e que dessa vez será montado um ponto de apoio da ABCZ Jovem no Parque Fernando Costa. “Organizamos tudo com bastante antecedência e empenho para que esses jovens se sintam cada vez mais integrados com a feira. Esperamos todos os filhos e netos de associados da ABCZ, e, claro, também os estudantes e profissionais do setor, para que juntos possamos interagir com toda a cadeia produtiva da pecuária”, acrescenta Rivaldo.

Programação paralela

Com programação paralela a do Parque Fernando Costa, a ABCZ também espera receber grande público na Fazenda Experimental (Estância Orestes Prata Tibery



BRAHMAN

A raça mundial para cruzamento industrial

Brahman

ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES DE BRAHMAN DO BRASIL

www.brahman.com.br

+55 (34) 3336-7326 / 3336-1228



Associação dos Criadores de Brahman do Brasil ACBB



brahman_brasil

Júnior, rodovia MG 427 km 02, ao lado da Leilopec) durante a 84ª ExpoZebu. Criadores interessados em conhecer novidades tecnológicas e na área de integração Lavoura-Pecuária-Floresta, além de novas opções de cultivares, terão a oportunidade de 2 a 4 de maio, sempre das 8h às 18h.

“Já temos cerca de 10 grandes empresas de maquinários, fertilização e correção de solo confirmadas no evento. Com toda certeza será um sucesso, já que iremos reunir serviços, produtos e novidades que todos os criadores têm interesse”, ressalta João Gilberto Bento, superintendente Comercial da entidade responsável pela organização do evento.

A programação, que está sendo desenvolvida em parceria com a Embrapa, conta ainda com a apresentação de novas opções de cultivares. “Destacamos a demonstração da Braquiária híbrida BRS Ipyporã com alta resistência às cigarrinhas das pastagens e a BRS Paiaguás com boa produção de massa no período seco. Para sistemas mais intensivos os capins do gênero Panicum maximum estarão sendo demonstrados na prática, sob pastejo”, explica Giovana Maciel, pesquisadora da Embrapa.

Paralelamente, a Fazenda Experimental da ABCZ também recebe a ABCZ EquiShow. Serão promovidos exposição, provas e campeonatos, realizados em parceria com as associações representativas das raças equinas. Serão cerca de 600 animais das raças crioulo, mangalarga e quarto de milha. A mostra equina será aberta oficialmente no dia 26 abril e segue até 5 de maio, também sempre das 8h às 18h. Além das tradicionais provas de tambor, marcha e rédeas, a programação inclui um Encontro de Muladeiros e Queima do Alho, no dia 29.

Outra grande novidade da 84ª ExpoZebu vem da gastronomia. Os pequenos produtores terão lugar cativeiro nesta edição da feira. Desta vez, os 4 mil m² do Pavilhão Multiuso, do Parque Fernando Costa, ganharão os sabores e aromas da cultura rural, na Feira de Gastronomia e Alimentos de Minas. A expectativa é receber cerca de 70 expositores, com produtos como queijos, cachaças, cafés e doces, que além de ter a oportunidade de comercializar a produção, irão oferecer mais uma opção de entretenimento aos visitantes.

O evento tem o selo ‘+ Gastronomia’, iniciativa de sucesso já desenvolvida pelo Governo de Minas Gerais com a mesma intenção de valorizar a cultura do campo, e desde o anúncio tem criado muita expectativa no setor. “Montamos um grupo de trabalho e a expectativa é muito boa. Eu agradeço ao presidente Arnaldo, porque esta é uma oportunidade de incentivar a nossa gastronomia, nossos produtos e nossa pecuária”, diz Carolina Pimentel, presidente do Servas e representante do ‘+ Gastronomia’. A feira será aberta no dia 28 de abril e o horário de funcionamento será das 10h às 22h, e a entrada é gratuita.

MÉRITO ABCZ 2018

Criado em 1977, o Mérito ABCZ homenageia todos os anos, durante a ExpoZebu, personalidades que desenvolvem trabalhos em prol do crescimento da pecuária zebuína. Em 2018, assim como no ano anterior, os homenageados foram indicados pelos associados da entidade.

HOMENAGEADOS

Colaborador

Luiz Carlos Alves da Costa

Internacional

Erwin Federico Rek López

Político

Arthur César Pereira de Lira

Técnico

Francisco Carlos Velasco

Mérito Nacional

Adaldo José de Castilho Filho

Dalila Cleopatra C. Botelho M. Toledo

Elair Bachi

Evandro do Carmo Guimarães

Glênio Martins de Lima Mariano

Helder Henrique Galera (em memória)

José Transfiguração Figueiredo (em memória)

Jovelino Carvalho Mineiro Filho

Julio Roberto de Macedo Bernardes

Nilo Caiado Fraga

Paulo Henrique Julião de Camargo

Ricardo Antônio Vicintim



LEILÃO *Brahman Embryo* SELECT

DO BRASIL PARA O MUNDO!

04 DE MAIO DE 2018 • 20H
KIOSK ARMAZÉM DO BOI - DURANTE A EXPOZEBU

PROMTORES:



LOCAL:

TRANSMISSÃO ON-LINE:



www.mfrural.com.br
(14) 3401-4401
(14) 99861-9321

LEILOEIRA:



(43) 3373-7077

ASSESSORIA:



(34) 3325-7784

AGÊNCIA:



(18) 3621-7950



ASSOCIAÇÃO DOS CRADORES DE BRAHMAN DO BRASIL



SENEPOL 3G

weekend

M A I O 2 0 1 8

LOCAL: FAZENDA SANTA INÊS • BARRETOS/SP

PROGRAMAÇÃO:

Dia	Horário	Evento
23	20h30	Leilão Virtual Reprodutores Senepol 3G
24	20h30	Leilão Virtual Embriões Senepol 3G e Convidados Lançamento do Programa Investment 3G Partners
25	08h30	Ciclo de Palestras
25	20h30	Leilão Estrelas do Senepol 3G e Convidados
26	11h00	Leilão Farm Horse

Acesse o site www.senepol3g.com.br e confira todas as informações sobre os eventos.

Realização:



Transmissão:



Leiloeiras:



Assessoria:



Agência:



(18) 3608-0999 (43) 3373-7077 (18) 3551-9696 (16) 98125-3579 (18) 3621-7950



24 DE MAIO 2018 | 20H30

LOCAL: FAZENDA SANTA INÊS • BARRETOS/SP

LANÇAMENTO DO:



INVESTMENT 3G
PARTNERS

INVISTA NA ELITE DA RAÇA
A HIERARQUIA DO SENEPOL

DURANTE O LEILÃO VIRTUAL EMBRIÕES SENEPOL 3G & CONVIDADOS

Mais informações - Fone: (16) 98125-3579 - E-mail: neto_garcia@senebol3g.com.br

84ª EXPOZEBU

26 de abril (quinta-feira)

Fim da recepção, identificação e mensuração dos animais
Último dia para substituição dos animais
8 às 18h ABCZ Equishow (Fazenda Experimental)

27 de abril (sexta-feira)

Pesagem dos animais
Abertura Vila Universitária
8 às 18h ABCZ Equishow (Fazenda Experimental)
8h30 às 12h30 Fórum Tributação do Produtor Rural (Sede da ABCZ)
19h Descerramento de duas fotos na Galeria dos ex-presidentes da ABCZ (Sede ABCZ)
19h30 Abertura da 25ª Mostra do Museu do Zebu (Museu do Zebu)

28 de abril (sábado)

Início do Concurso Leiteiro (Pavilhões 18/19/20)
Vitrine da Carne/Leite - Pavilhão Multiuso
8 às 18h ABCZ Equishow (Fazenda Experimental)
8 às 18h Shopping Agropecuária Diamantino (Est. Buriti II, BR 050 km128)
10h Abertura Oficial da 84ª Expozebu (Palanque Vicente Araújo de Sousa Júnior)
10 às 20h Feira de Gastronomia e Alimentos de Minas (Pavilhão Multiuso)
14h Inauguração da Praça do Queijo de Leite de Zebu (Pavilhão Multiuso)
16h Divulgação dos resultados do 3º Concurso Leiteiro de Fazenda (Pavilhão 20)
18h Comemoração dos 15 anos do Projeto Brazilian Cattle (Palanque Vicente Araújo de Sousa Júnior)
20h Leilão Embriões Nova Era/VR-JO e Convidados (Tatersal Rubico Carvalho)

29 de abril (domingo)

Vitrine da Carne/Leite - Pavilhão Multiuso
7h30 Início dos julgamentos
8 às 18h ABCZ Equishow (Fazenda Experimental)
8 às 18h Shopping Agropecuária Diamantino (Est. Buriti II, BR 050 km128)
8 às 18h Shopping Brahman (ACBB)
8 às 12h Lançamento do Sumário Brasileiro de Touros Gir Leiteiro (Sede da ABCZ)
8h Shopping Fazenda Nova Trindade (Estande Fazenda Nova Trindade)
10 às 20h Feira de Gastronomia e Alimentos de Minas (Pavilhão Multiuso)
13h Leilão Ipê Ouro (Tatersal Rubico Carvalho)
13h Leilão Genética Campeã Fazenda Mutum e Convidados (Tatersal Leilopec)
14 às 18h Julgamento gir leiteiro e pré-classificação do nelore
20h Leilão Elo de Raça (Chácara Mata Velha)

20h Leilão TOP da Raça Pêga & Marchador (Tatersal Leilopec)
20h Leilão Gir Leiteiro Nacional (Centro de Eventos Rômulo Kardec)

30 de abril (segunda-feira)

Vitrine da Carne/Leite - Pavilhão Multiuso
7h30 às 12h30 Julgamento nelore
8 às 17h Curso internacional de avaliação das raças zebuínas
8 às 18h ABCZ Equishow (Fazenda Experimental)
8 às 18h Shopping Agropecuária Diamantino (Est. Buriti II, BR 050 km128)
8 às 18h Shopping Brahman (ACBB)
8h Shopping Fazenda Nova Trindade (Estande Fazenda Nova Trindade)
10 às 20h Feira de Gastronomia e Alimentos de Minas (Pavilhão Multiuso)
13h 29º Leilão Naviraí (Chácara Naviraí)
14 às 18h Julgamento gir leiteiro e pré-classificação do nelore
20h Leilão Noite do Nelore Nacional (Chácara Nelore Nacional)
20h Leilão Peso Pesado do Tabapuã (Tatersal Rubico Carvalho)
20h Leilão ProgreGIR (Leilopec)

1º de maio (terça-feira)

7h30 às 12h30 Julgamentos brahman, nelore e tabapuã
8 às 17h Curso internacional de avaliação das raças zebuínas
8h Debate Nacional sobre Produtos Artesanais (Pavilhão Multiuso)
8 às 18h ABCZ Equishow (Fazenda Experimental)
8 às 18h Shopping Agropecuária Diamantino (Est. Buriti II, BR 050 km128)
8 às 18h Shopping Brahman (ACBB)
8h Shopping Fazenda Nova Trindade (Estande Fazenda Nova Trindade)
10 às 20h Feira de Gastronomia e Alimentos de Minas (Pavilhão Multiuso)
13h Leilão Essência da Raça Sindi (Tatersal Rubico Carvalho)
13h Leilão Matinha (Rancho da Matinha)
13h Leilão Five Points (Centro de Eventos)
14 às 18h Julgamento gir, gir leiteiro, tabapuã e pré-classificação nelore
20h Leilão Noite da Raça (Tatersal Rubico Carvalho)
20h Leilão Tradição Gir Leiteiro (Leilopec)

2 de maio (quarta-feira)

7h30 às 12h30 Julgamento brahman, guzerá, nelore, sindi, tabapuã e Matriz Modelo
8 às 17h Shopping Gir Leiteiro Epamig (Campo Experimental Getúlio Vargas)
8 às 18h ABCZ Equishow (Fazenda Experimental)
8 às 18h Shopping Agropecuária Diamantino (Est. Buriti II, BR 050 km128)
8 às 18h Shopping Brahman (ACBB)
8h Shopping Fazenda Nova Trindade (Estande Fazenda Nova

Trindade)
10 às 20h Feira de Gastronomia e Alimentos de Minas (Pavilhão Multiuso)
8 às 12h Reunião da Comissão Nacional da Pecuária de Corte (Sede da ABCZ)
9 às 18h Dia de Campo ExpoZebu 2018 (Fazenda Experimental)
10h Prova de Rédeas (Fazenda Experimental)
10 às 17h Rodada de Negócios para Associados do Projeto Brazilian Cattle (Museu do Zebu)
13h30 às 18h Fórum "Do Registro ao Genoma" (Sede da ABCZ)
14 às 18h Julgamento gir, gir leiteiro, guzerá leiteiro, sindi e pré-classificação nelore
14 às 18h Brahman a Campo (Recinto de Avaliação Ernani Torres Cordeiro)
20h Leilão Raça Forte (Chácara Agropecuária Mafra)
21h Leilão Melhor Que a Encomenda (Le Castelly Buffet)

3 de maio (quinta-feira)

Encerramento do Concurso Leiteiro (Pavilhões 18/19/20)
7h30 às 12h30 Julgamento brahman, guzerá, nelore, sindi, tabapuã e Campeonato Modelo Frigorífico
8 às 17h Shopping Gir Leiteiro Epamig (Campo Experimental Getúlio Vargas)
8 às 18h ABCZ Equishow (Fazenda Experimental)
8 às 18h Shopping Agropecuária Diamantino (Est. Buriti II, BR 050 km128)
8 às 18h Shopping Brahman (ACBB)
8h Shopping Fazenda Nova Trindade (Estande Fazenda Nova Trindade)
10 às 20h Feira de Gastronomia e Alimentos de Minas (Pavilhão Multiuso)
9 às 18h Dia de Campo ExpoZebu 2018 (Fazenda Experimental)
9 às 12h 8º Encontro Rural Jovem (Centro de Eventos)
10h Reunião do Conselho Consultivo da ABCZ (Sede ABCZ)
14 às 18h Julgamento gir, gir leiteiro, guzerá leiteiro, indubrasil, nelore mocho e pré-classificação nelore
14 às 18h Brahman a Campo (Recinto de Avaliação Ernani Torres Cordeiro)
15 às 17h Reunião das Entidades Jovens do Agronegócio (Sede ABCZ)
18h Tributo Asbia (Sede da Asbia)
18h Entrega do Ranking do Guzerá (Palanque Vicente Araújo de Sousa Júnior)
20h Leilão Caminho das Índias (Tatersal Rubico Carvalho)

4 de maio (sexta-feira)

7h30 às 12h30 Julgamento brahman, gir leiteiro, guzerá e guzolando, nelore, nelore mocho e sindi

8 às 11h Escolha de Touros para o Teste de Progênie da Raça Guzerá (Sede da ABCZ)
8 às 17h Shopping Gir Leiteiro Epamig (Campo Experimental Getúlio Vargas)
8 às 18h ABCZ Equishow (Fazenda Experimental)
8 às 18h Shopping Agropecuária Diamantino (Est. Buriti II, BR 050 km128)
8 às 18h Shopping Brahman (ACBB)
8h Shopping Fazenda Nova Trindade (Estande Fazenda Nova Trindade)
10 às 20h Feira de Gastronomia e Alimentos de Minas (Pavilhão Multiuso)
8h Divulgação dos resultados do Concurso Leiteiro (Pavilhão 20)
9h Reunião da Federação Internacional dos Criadores de Zebu (Ficebu) (Sede ABCZ)
9h Crescendo com o Brahman (Museu do Zebu)
9h30 Lançamento do Sumário Nacional de Touros das Raças Zebuínas Leiteiras (Pavilhão 20)
10h Prova de Tambor (Fazenda Experimental)
14 às 18h Julgamento gir leiteiro, guzerá, indubrasil, nelore mocho e pré-classificação nelore
14 às 18h Brahman a Campo (Recinto de Avaliação Ernani Torres Cordeiro)
18h Mérito ABCZ 2018 (Palanque)
18h Lançamento do Sumário do Programa de Melhoramento do Guzerá para Leite (Sede da ABCZ)
19h Zebutec (Museu do Zebu)
20h Leilão Elite Provada (Tatersal Rubico Carvalho)
20h Leilão Casa Branca (Kiosk Armazém do Boi)

5 de maio (sábado)

7h30 Grandes Campeonatos
8 às 18h Shopping Brahman (ACBB)
8 às 18h Shopping Agropecuária Diamantino (Est. Buriti II, BR 050 km128)
8 às 18h ABCZ Equishow (Fazenda Experimental)
8h Shopping Fazenda Nova Trindade (Estande Fazenda Nova Trindade)

6 de maio (domingo)

Encerramento da 84ª Expozebu
8 às 18h ABCZ Equishow (Fazenda Experimental)
8h Shopping Fazenda Nova Trindade (Estande Fazenda Nova Trindade)



Sindi na ExpoZebu 2018

28 de abril (sábado)

10 às 19h Vitrine da Carne e Praça do Leite
No estande da ABCSindi no Pavilhão Multiuso

29 de abril (domingo)

10 às 19h Vitrine da Carne e Praça do Leite
No estande da ABCSindi no Pavilhão Multiuso

30 de abril (segunda)

10 às 19h Vitrine da Carne e Praça do Leite
No estande da ABCSindi no Pavilhão Multiuso

1º de maio (terça)

13h Leilão Reunidas Castilho
No Tatersal Rubico de Carvalho
 14h Aula prática de julgamento para visitantes internacionais
Na pista de julgamento

2 de maio (quarta)

8h Julgamento / *Na pista de julgamentos*

18h Leilão Adir

Na Casa do Zebu

3 de maio (quinta)

8h Julgamento
Na pista de julgamentos
 19h30 Confraternização e entrega do mérito
 Comenda Cesário Castilho
No estande da ABCSindi

4 de maio (sexta)

8h Julgamento
Na pista de julgamentos
 19h Mérito ABCZ
No Palanque Oficial

5 de maio (sábado)

10h Grande Campeonato
Na pista de julgamentos



FUTURO DA RAÇA: UM COMPROMISSO

16 DE JUNHO DE 2018 · 14H

Portobello Resort & Safari - Mangaratiba/RJ

LEILÃO



O zebu do mundo

Oferta de animais de elite e produção



CONVIDADOS



BRAHMAN ASSU

LOCAL



TRANSMISSÃO



LEILOEIRA



ASSESSORIA



OFICIALIZADO



RAÇA



Eficiência *reprodutiva em machos*

Reprodutores eficientes aceleram o melhoramento genético e o ciclo pecuário produtivo



A

umentar a eficiência reprodutiva é um desafio constante na bovinocultura. Especialmente quando o assunto é melhoramento genético, obter boas taxas de natalidade é essencial para uma mais eficiente evolução genética. A baixa eficiência nos programas de reprodução causa prejuízos e impacta diretamente a lucratividade das fazendas.

Selecionar as fêmeas quanto à fertilidade já é de praxe nas propriedades brasileiras mais eficientes. Vaca que não emprenha não serve para reprodutora. Porém, mais recentemente, estudiosos da raça e produtores estão investindo fortemente na seleção de machos sexualmente precoces.

De acordo com a doutora em Zootecnia e professora da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (Famez/UFMS) Eliane Vianna da Costa e Silva quando se busca precocidade sexual em machos bovinos, o primeiro objetivo que vem à cabeça do criador é a seleção indireta para precocidade sexual das fêmeas. Mas, qual seria a vantagem para os machos?

“Considerando que um macho, normalmente, passa a primeira estação de monta pós-nascimento ao pé da mãe, a segunda na recria, entrando em reprodução na terceira estação de monta pós-nascimento, a perspectiva é que um tourinho que entra em puberdade precoce mente possa alcançar sua maturidade sexual em tempo de ser utilizado para reprodução ainda na segunda estação de monta da sua vida. Obviamente que a melhor perspectiva para um touro nessa idade será ter o sêmen coletado e criopreservado, possibilitando que, aos 24

meses, esse animal já tenha filhos nascidos, diminuindo o intervalo entre gerações”, afirma a doutora.

Com um intervalo entre gerações menor, o melhoramento genético pode ser acelerado. “Um touro que entra em puberdade após os 15 meses já diminui bastante a possibilidade de sua utilização na mesma estação de monta, uma vez que a maturidade sexual, muito provavelmente, será alcançada ao final da segunda estação de monta. Portanto, mesmo que emprende fêmeas nesse período, seriam as mais tardias do rebanho e o número de filhos prováveis, muito menor”, explica.

Porém, um animal que entra em puberdade após os 17 meses só poderá ser utilizado na terceira estação de monta, tendo filhos nascidos apenas após os 36 meses de idade. De acordo com a doutora, a possibilidade de eliminar a fase de recria de um touro gera uma economia substancial na produção de touros, além de acelerar o processo de melhoramento genético.

“Importante mostrar que, mesmo numa raça identificada como mais tardia como a nelore, podemos, com as ferramentas corretas de seleção, identificar animais na população com características de precocidade e, em algumas gerações, dar um salto na característica, melhorando a eficiência reprodutiva e econômica. Desta feita, o produtor pode estabelecer uma estratégia de melhoramento genético a fim de identificar animais mais precoces no seu rebanho, mas, para tanto, deve primeiro oferecer uma nutrição adequada para que os animais expressem a característica. Além disso, a busca de touros ou sêmen de animais de rebanhos precoces para o acasalamento com fêmeas do rebanho agiliza o ganho genético”, explica Eliane.

Avaliação na prática

Há 55 anos trabalhando com melhoramento genético da raça nelore, a seleção da marca Nelore Zan teve início em 1962, na Fazenda Bonsucesso, em Guararapes (SP). Hoje é uma das 15 primeiras fazendas do Brasil a avaliar os machos jovens por meio de ultrassonografia testicular. O objetivo do projeto é identificar indivíduos precoces sexualmente para poder multiplicar o material genético com o mercado. Na primeira fase do trabalho de identificação de machos sexualmente precoces e superprecoces, os 226 tourinhos em teste já passaram por três etapas, faltando ainda a última coleta para encerrar os trabalhos com a Safra 2016.

“A avaliação começa após o desmame e segue até os 18 a 20 meses. Durante as coletas, todos os animais foram pesados, aferidos o perímetro escrotal, imagem da ultrassonografia testicular, para contagem de pixel e formar a curva de desenvolvimento testicular, e tentativa de coleta de sêmen. Animais que produziram sêmen em alguma das coletas tiveram seu ejaculado analisado. Esse dados são responsáveis por classificar o tourinho em superprecoce (púbere até 14,03 meses), precoce (púbere até 17,03 meses) e tradicional (púbere acima de 17,03 meses)”, explica Luiz Carlos César Costa Filho, responsável pelo projeto.

Ele conta que até a terceira etapa, o que é ainda um resultado preliminar, dos 226 tourinhos avaliados, 28 (12,39%) foram classificados como superprecoces e 34 como precoces (15,04%). “Os resultados são muito expressivos para o primeiro ano de avaliação do rebanho, haja visto que o caminho agora pós-identificação é a intensificação da utilização desses animais nos acasalamentos, o que trará ganhos genéticos para precocidade sexual do rebanho. As próximas gerações com certeza terão resultados sempre na crescente”.

Luiz Carlos ainda explica que conhecer o desempenho dos animais para precocidade sexual é um ganho genético e econômico sem precedentes. “Até o momento, apenas as fêmeas eram desafiadas quanto a sua precocidade sexual. No entanto, o impacto que o macho pode causar no rebanho é enorme, haja visto que uma fêmea pode produzir em média até 20 filhos em um ano (se for uma boa doadora de embrião), e apenas um filho de parto natural, enquanto um touro pode chegar a mais de 50 mil filhos, dependendo da sua disponibilidade de sêmen para comercialização”.



Doenças reprodutivas

Dentre as muitas causas dos baixos índices reprodutivos, as mais comuns são problemas sanitários e deficiências nutricionais. Estudos apontam que aproximadamente 50% das perdas embrionárias e fetais em bovinos podem estar relacionadas a agentes causadores de doenças reprodutivas. “No Brasil, os agentes mais prevalentes são os vírus da diarreia bovina (BVD) e da Rinotraqueíte infecciosa bovina (IBR), as Campilobacterioses e as Leptospiroses. Repetições de cio, abortos, mortalidade e reabsorção embrionária são as principais causas da baixa taxa de natalidade”, destaca Bruno Lima, veterinário da Virbac, empresa multinacional francesa de saúde animal.

Essas doenças podem ser controladas nos rebanhos com a adoção de calendários sanitários com vacinas reprodutivas. “Em um trabalho realizado com 323 vacas sob condições de pastagens e sem histórico de vacinação para doenças reprodutivas, comparou-se a taxa de gestação dos animais vacinados com um grupo de animais não vacinados. No diagnóstico gestacional realizado 30 dias após a inseminação artificial, o grupo vacinado com Bovigen Repro Total SE apresentou 54,49% das vacas gestantes contra 46,16% do grupo não vacinado. Realizou-se o diagnóstico gestacional novamente 67 dias após a inseminação artificial e 53,89% das vacas vacinadas apresentaram-se gestantes, contra 41,67% das vacas do grupo não vacinado”, explica o veterinário.



SINDI

ATRAI NOVOS CRIADORES



A raça de origem paquistanesa está conquistando pecuaristas interessados em produtividade e versatilidade



DIVULGAÇÃO, FLÁVIO VENÂNCIO E GUSTAVO MIGUEL



crescimento da raça sindi pode ser comprovado em números. Nos 55 anos compreendidos entre 1939 e 1994 foram registrados junto à Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ) pouco menos de sete mil nascimentos de animais, resultando em menos de 123 animais por ano, na média. Já em 1995, quando a entidade começou a contabilizar registros a cada ano, foram 454 animais. Dez anos depois, em 2005, a raça registrou quase o mesmo número de nascimentos, 457. Já em 2017, foram 2.678 nascimentos registrados. Um crescimento de cinco vezes em doze anos.

Junto com esse crescimento expressivo de animais, tanto em registros oficiais quanto nas pistas de julgamentos, também vem o crescimento de criadores que aderem ao sindi com diferentes objetivos. São pecuaristas de todo o Brasil que enxergam na raça possibilidades de fazer uma pecuária mais eficiente.

A Reunidas Castilho, propriedade do pecuarista Adáldio José de Castilho Filho, é uma das seleções mais tradicionais da raça no país, tendo sua genética lapidada por mais de 80 anos, e agora espalhada por todas as regiões brasileiras. Somente na Semana do Sindi Castilho, evento promovido em novembro de 2017, em Novo Horizonte (SP), foram 75 compradores de 16 estados diferentes adquirindo exemplares da raça.

“O sindi se vende sozinho porque é muito produtivo, tanto para leite como para carne. É só manejar da maneira correta para cada finalidade e ele produz muito bem”, conta o criador, que na ExpoZebu 2018 será agraciado com o Mérito ABCZ em reconhecimento ao seu trabalho pela raça.

O pecuarista Ângelo Mário Souza Prata Tibery é um dos que apostam forte no sindi. Vindo de família tradicional em pecuária, ele é filho do famoso zebuzeiro Orestes Prata Tibery Junior, conhecido como Orestinho, que faleceu em 2012 deixando saudades em todo meio rural. Ângelo conheceu o sindi há menos de cinco anos, em um leilão do Sindi Castilho em Uberaba (MG), e desde então tem colhido bons frutos. Em agosto, já fará o seu primeiro leilão com a marca Sindi OT.

“Desde o primeiro contato mais próximo com o sindi eu me impressionei com a qualidade de carcaça, rusticidade e fertilidade. Percebi ser uma raça de gran-



Adáldio José de Castilho Filho, selecionador de Novo Horizonte (SP)



Semana Sindi Castilho comercializou genética da raça para 75 compradores de 16 estados



de potencial e resultados rápidos”, conta o criador que, com apenas quatro anos de seleção da raça, já levou o título de Melhor Expositor sindi na Expo-Zebu 2017.

Recentemente, Ângelo comprou 40 touros do criatório de Adáldio para produzir bezerros meio-sangues com uma vacada nelore em sua propriedade, em Três Lagoas (MS), e os resultados têm sido surpreendentes. Em abate técnico com 21 animais de 23 meses, o rendimento de carcaça foi de 58,5%. “É uma raça que encanta e veio para contribuir muito com a pecuária de corte”, acrescenta o pecuarista.

A raça, que chegou ao Brasil na década de 1930, agora coloca seu nome na rota da pecuária. A cada ano ela cresce não só em números, mas também em prestígio. Além dos vários selecionadores de outras raças aderindo ao sindi, os números crescentes de animais registrados e de criadores de gado comercial apostando na raça provam a eficiência para produção de proteína animal.

A Fazenda Alvorecer, também no município de Três Lagoas (MS), tem um rebanho de 1,2 mil cabeças. A propriedade produz e vende tourinhos para o abate em toda região, e os proprietários ficaram encantados com o sindi, que conheceram também pelos olhos de Adaldo.

“Um cliente nosso comprou um lote de fêmeas desmamadas meio-sangues e abateu em Cassilândia (MS) com 406 kg de média e aproveitamento de carcaça de 58%. Todos os nossos clientes atestam e se surpreendem com a qualidade. Quando viram o sindi pela primeira vez, não acreditaram no potencial do gado por conta do tamanho. Mas, quando viram a produção e o peso na balança, ficaram positivamente surpresos”, afiança o gerente da Fazenda Alvorecer, Cícero Rosa dos Santos, conhecido como Tico.



O pecuarista Ângelo Tibery, do Sindi OT

SEMENTES



SEMENTES

GOLD
Star ILPF

2^a
GERAÇÃO
DA TECNOLOGIA
SÉRIE
GOLD

ABSORVE MELHOR
OS IMPACTOS FÍSICOS

ALTA PORCENTAGEM
DE PUREZA

MAIOR UNIFORMIDADE
NA GERMINAÇÃO

EXCELENTE FLUIDEZ
REVESTIMENTO MAIS LISO



(18) 3226 2000 - SP
(35) 3539 1800 - MG

DESDE 1948

MATSUDA
www.matsuda.com.br

CRESCIMENTO CONSTANTE

 DIVULGAÇÃO

Assembleia Geral da ABCB Senepol reuniu criadores de várias regiões do Brasil e apresentou o desenvolvimento da raça em todo país

O atual momento da raça senepol, que, nos últimos quatro anos, triplicou seu rebanho de animais registrados no Brasil, foi apresentado a criadores de todo o país durante a Assembleia Geral Ordinária, ocorrida em Uberlândia (MG), no dia 23 de março. Durante o evento, a diretoria da Associação Brasileira dos Criadores de Bovinos Senepol (ABCB Senepol) apresentou as ações realizadas em 2017 para promover o avanço do Programa de Melhoramento Genético da raça Senepol (PMGS) e fomentar a raça nas cinco regiões do Brasil.

Segundo o presidente da ABCB Senepol, Pedro Crosara Gustin, os resultados apontam que a raça é realmente uma grande alternativa para a pecuária em climas tropicais. “Saímos de 94 associados em 2011 para os atuais 594, um crescimento de 21% em 2017. O tamanho do rebanho da raça no país também aumentou 25%. Esses foram crescimentos acima dos apresentados por outras raças bovinas e reforçam que estamos produzindo uma genética em total sintonia com as necessidades atuais do agronegócio nacional e mundial. O senepol chega a 18 anos de Brasil em 2018 como personagem importante da pecuária de ciclo curto e moderna”, assegura.

Para atender à grande demanda pelos serviços da entidade em todo o país, o número de técnicos inspetores vem sendo ampliado. “Estamos expandindo nossas fronteiras e, atualmente, estamos presentes em 21 estados e temos associados internacionais na Bolívia e no Paraguai. Somente em 2017, mais 105 criadores entraram no processo de seleção e multiplicação da raça, mantendo a tendência de crescimento delineada nos últimos anos. Consequência disso foi o recorde em nú-

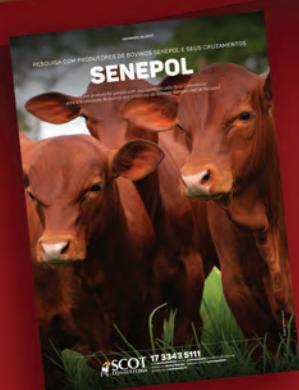


mero de registros de nascimento na categoria PO efetuados no ano de 2017 (13.793 RGNs PO), fazendo com que alcançássemos 89.691 mil animais registrados”, explica o superintendente técnico da ABCB Senepol, Celso Menezes.

Durante a assembleia, foram, ainda, apresentados pelo diretor financeiro, José Alexandre de Mello Cunha, o balanço financeiro de 2017 e o orçamento de 2018, ambos aprovados pelos associados presentes. Os dados estão publicados no site da entidade para consulta pública.

Pesquisa da SCOT Consultoria comprova: **Touro Senepol produz o melhor meio-sangue no Cruzamento Industrial.**

FOTO: HUMBERTO BASEIANELLI



**Touro Senepol.
Só se for registrado.
Do pasto ao prato,
simples e lucrativo.**

A Pesquisa da SCOT Consultoria, concluída com mais de 300 pecuaristas do Brasil, confirmou o que todos os criadores já sabiam: a raça **Senepol é a ferramenta perfeita para produzir mais e melhor no Cruzamento Industrial**. Imprime peso, precocidade para o abate e até 30% a mais na rentabilidade em rebanhos de corte. Acesse www.senepol.org.br e confira a pesquisa completa e saiba porque o **Senepol, do pasto ao prato, é simples e lucrativo**.



www.senepol.org.br

**FALE
COM A
DIRETORIA**
0800 940 7010

Programa de
Melhoramento
Genético do
Senepol
PMGS

Associação
Brasileira dos
Criadores de
Bovinos Senepol
SENEPOL

NOVIDADES COLOCAM GIR EM EVIDÊNCIA



Diretor da Assogir Kowalsky Ribeiro, o presidente José Luiz Junqueira Barros, o diretor André Miranda e a secretária executiva Lorena Felix

Raça recebe novos investimentos através da Assogir, que completa 62 anos em 2018

© CLÁUDIA MONTEIRO

Associação Brasileira dos Criadores de Gir (Assogir) foi fundada em maio de 1956, completando 62 anos de trabalhos em prol da raça em 2018. O objetivo, desde a fundação até os dias atuais, é a defesa dos interesses de criadores de gir de todo o território nacional e a divulgação das vantagens da raça de dupla aptidão.

Esse ano, a entidade passa por um momento de boas expectativas e renovação. O criador e investidor da raça, membro do Conselho Consultivo da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ) José Luiz Junqueira Barros é o novo presidente da Assogir, tendo assumido o cargo em fevereiro. Bi Junqueira, como é conhecido no setor, já chegou promovendo mudanças e define o momento como “uma reinauguração da Assogir”.

“Nosso objetivo é renovar, fortalecer a raça e a associação, ajudando os criadores, disponibilizando material genético e suporte técnico, além do que for necessário para o desenvolvimento do gir em todo país”, conta o presidente, que iniciou sua seleção da raça em 2001, e é proprietário da Fazenda Café Velho, no município de Cravinhos (SP).

A partir de agora, a sede da entidade, em Uberaba (MG), estará aberta todos os dias da semana para receber os associados e dar suporte técnico e promocional. Durante a ExpoZebu, a casa do gir estará especialmente aberta e pronta para receber a todos os criadores e interessados na raça, com objetivo de divulgá-la. No dia 2 de maio, às 12 horas, a entidade promove a reinauguração do espaço dedicado à raça dentro do Parque Fernando Costa, na sede da Assogir, em frente ao restaurante Cupim Grill. O presidente da ABCZ Arnaldo Borges já confirmou presença, e todas as associações de todas as raças zebuínas também foram convidadas.

A feira também será uma oportunidade para que todos

conheçam, além da nova sede da Assogir, a grife da entidade, que foi reativada com o lançamento de vários produtos novos e uma identidade visual renovada. Além disso, o evento também contará com degustação da saborosa carne de gir.

Além da reinauguração, a expectativa para os julgamentos da ExpoZebu também é grande. Um mês antes do fechamento das inscrições para feira, o número de animais inscritos já superava o número de participantes na última edição. As avaliações da raça acontecerão do dia 1º ao dia 3, e os grandes campeões serão conhecidos no sábado, dia 5. Os trabalhos serão conduzidos pelo jurado Domingos Marcelo Cenachi Pesce. Médico veterinário, doutor em Zootecnia e professor da PUC, o profissional julga a raça desde 2000 e é muito conhecido e admirado no meio girista.

No dia 4, às 15 horas, a associação promove no auditório do Museu do Zebu o “O Dia do Gir”, um ciclo de palestras no qual o jurado Domingos e o especialista em comércio de genética de raçadores zebuínos Orlei Freitas abordarão assuntos relacionados à raça, como linhagens e formação de genealogia, melhoramento genético, entre outros assuntos. As palestras serão seguidas por um bate papo com os criadores presentes conduzido pelo presidente Bi Junqueira e sua diretoria.

A entidade ainda firmou parcerias com a ABCZ, a exemplo Vitrine da Carne, onde acontecerá o abate técnico para comprovação da produção, qualidade e rendimento de carcaça da raça. Haverá também degustação da famigerada e saborosa carne de gir, em data que em breve será divulgada pela ABCZ em suas mídias sociais. A Assogir também está em busca de parcerias com programas de melhoramento genético, tudo em prol do crescimento e propagação da raça. “Estamos empolgados com o trabalho e a renovação. É o momento de colocar o gir em evidência”, finaliza o presidente.

Um novo momento para o Gir



AssoGir investe
em renovação
e valorização
da raça



Conheça a casa da AssoGir durante a ExpoZebu 2018

+ 55 (34) 9 9776-5678 | Uberaba - MG





CAVALGADA HISTÓRICA

Maior Cavalgada Mundial de uma única raça
movimenta sul de Minas Gerais

© TRIBUNA SUL DE MINAS

Acidade de Caxambu, no Sul de Minas Gerais, foi palco da maior cavalgada do mundo com animais de uma só raça. Considerada a raça de cavalos do Brasil por intermédio de um decreto presidencial assinado em maio de 2014 (LEI Nº 12.975), o mangalarga marchador possui uma das maiores comunidades de criadores do país. No dia 7 de abril, a raça colocou o Brasil no foco da imprensa mundial ao reunir um número recorde de animais certificados em uma cavalgada que entrou para a história: 1568 exemplares cavalgando juntos.

Foram 1856 inscrições. As regras para cavalgada ser certificada pela organização do Guinness Book (Livro dos Recordes) exigiam pelo menos 1600 conjuntos, o que impediu a certificação. Mas, isso não tirou o entusiasmo dos organizadores e participantes, que fizeram

uma grande festa na cidade do sul de Minas, considerada o berço da raça.

O evento que conta com idealização e patrocínio da Agro Maripá, empresa do criador Marcelo Baptista de Oliveira, e realização da Associação Brasileira dos Criadores do Cavalo Mangalarga Marchador (ABCCMM). “O mangalarga marchador é a raça de cavalos do Brasil e tem como finalidade a cavalgada. Para nós é uma honra promover um evento desta grandeza e magnitude, podendo mostrar nossos cavalos para o mundo”, diz Marcelo.

O evento contou também com o apoio dos 60 núcleos regionais da ABCMM, com destaque para os de Minas Gerais. Segundo dados da entidade, o estado detém o maior número de animais registrados e sedia em Belo Horizonte, a Nacional do Mangalarga Marchador, a maior mostra de equinos da América Latina.



CARNE

PRODUÇÃO, MERCADO, ARROBA



Rastreabilidade

CARNE RASTREADA PODE SER A SOLUÇÃO PARA
AUMENTAR CONFIANÇA DO CONSUMIDOR

FISCALIZAÇÃO
QUALIDADE

CARNE

Carne *rastreada*

Fornecer informações precisas e garantir o rastreamento confere credibilidade aos produtos cárneos

© WENDERSON ARAÚJO E DIVULGAÇÃO



I

nformações imprecisas sobre a procedência de um produto alimentício abalam a confiança do consumidor e, sobretudo, da cadeia de abastecimento à qual ele pertence. Sem confiança, o consumidor não compra. Por isso, o conceito de rastreabilidade pode ser uma oportunidade para aprimorar os processos produtivos e conferir um diferencial competitivo às marcas.

A rastreabilidade de alimentos permite ao consumidor saber a origem e toda a trajetória percorrida pelo produto que compra, o que confere segurança. Fornecedores e fabricantes, por consequência, podem oferecer um produto mais confiável e em concordância com padrões mais exigentes de qualidade. Investir em sistemas que tornem possível a visibilidade do produto de ponta a ponta na cadeia permite a identificação padronizada do produto.

A Associação Brasileira de Automação-GS1 Brasil tem como um de seus principais objetivos orientar produtores e indústria quanto à responsabilidade e qualidade de seus produtos. De acordo com Nilson Gasconi, assessor de negócios da entidade, o Padrão Global de Rastreabilidade (GTS, na sigla em inglês), é a premissa para que empresas acompanhem a trajetória e a exata localização de seus itens a qualquer momento em uma escala global – indiferentemente de quantas empresas estejam envolvidas ou de quantas fronteiras sejam cruzadas até chegar ao cliente final.

O GTS é formado por critérios que registram o passo a passo de cada etapa da cadeia produtiva. Sistemas como o Padrão Global de Rastreabilidade GS1 possibilitam fazer esse acompanhamento e reassegurar aos consumidores que os produtos respeitam completamente seus desejos. Os padrões GS1 como, por exemplo, o código de barras, as etiquetas inteligentes (EPC/RFID) e os códigos bidimensionais propiciam a rastreabilidade e podem armazenar informações adicionais de um produto como data de produção, data de validade, número de lote, entre várias outras informações.

É um padrão usado por mais de 800 empresas da Ásia, Europa e Américas, o que prova que a padronização de dados dos bens alimentares na cadeia de suprimentos se torna cada vez mais necessária. “O Brasil não pode perder mais tempo. É preciso investir na rastreabilidade, pois o mais importante é estar preparado para enfrentar e resolver eventualidades”, enfatiza Nilson.

Passaporte animal

Além da rastreabilidade do produto, é necessário rastrear toda cadeia produtiva para garantir a origem e qualidade da carne que chega às prateleiras dos su-



Nilson Gasconi, assessor de negócios da Associação Brasileira de Automação-GS1 do Brasil



Marcela Vinholis, da Embrapa Pecuária Sudeste



Pesquisador da Embrapa, Waldomiro Barioni Júnior



Secretário-executivo do Instituto CNA, André Sanches

permecados. Em março deste ano, o Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) adotou normas internacionais para padronizar a identificação de bovinos por radiofrequência. A medida deve favorecer as exportações de carne bovina para mercados que exigem a rastreabilidade, a exemplo da União Europeia, bem como facilitar a gestão de rebanhos em propriedades rurais brasileiras. A identificação individual do animal é semelhante a um “passaporte”: é única e garante a origem daquele bovino no mundo todo.

Todo bovino brasileiro rastreado terá um código que começa com o número 076 e segue com mais 12 dígitos. O “076” identifica os animais procedentes do Brasil – semelhante ao +55 do sistema de telefonia internacional. O número é registrado em microchips implantáveis, brincos eletrônicos, bolus intra-ruminal ou bottoms. Esses dispositivos possuem um microchip que permite a leitura por radiofrequência, otimizando o processo de manejo de campo.

A instrução normativa nº 5, de 8 de janeiro de 2018, cria o Banco Central de Dados de Identificação Animal, que vai controlar e fornecer os códigos para a rastreabilidade. O pecuarista interessado em obter esses códigos poderá escolher as empresas fornecedoras dos dispositivos, desde que elas sejam credenciadas pelo Mapa.

A pesquisadora Marcela de Mello Brandão Vinholis, da Embrapa Pecuária Sudeste, explica que a adesão dos pecuaristas ao sistema oficial de rastreabilidade de bovinos no Brasil passou a ser voluntária a partir de 2006. O Sistema Brasileiro de Identificação e Certificação de Bovinos e Bubalinos (Sisbov) organiza e armazena os dados dos animais identificados e cadastrados em uma Base Nacional de Dados (BND), certifica as propriedades rurais que aderiram ao sistema oficial da rastreabilidade e é reconhecido por mercados que exigem informações sobre a procedência da carne.

E qual o custo deste rastreamento para o produtor? A pesquisadora Marcela afirma que o investimento inicial para o processo de rastreamento dos animais dentro da porteira é em torno de R\$4 mil reais, e os brincos eletrônicos (tipo bottom) para cada animal custa R\$5,50. “O mercado se apresenta cada vez mais exigente e competitivo e a identificação individual do bovino é uma exigência, por isso é um investimento que pode valer a pena. Dentre as identificações existentes a RFID é uma alternativa. O Brasil reconhece o uso da RFID, mas não exige como obrigatória”, explica.

Diversos países produtores e exportadores de carne e leite usam a identificação eletrônica por radiofrequência como um dos tipos de dispositivos aceitos para a identificação de animais, com critérios espe-



cíficos, a exemplo dos Estados Unidos, Brasil, Nova Zelândia, Canadá, Austrália e outros. Apesar do país ainda não exigir oficialmente que ele seja adotado como forma de identificação obrigatória, o uso dessa inovação pode otimizar o sistema de rastreabilidade brasileiro, aumentar a confiabilidade da fiscalização e da informação, bem como promover uma gestão mais eficiente da produção de bovinos por produtores brasileiros.

“O uso adequado da tecnologia RFID para o processo de rastreamento animal traz benefícios tanto para o pecuarista, dentro da porteira, como para a cadeia produtiva e a exportação. Para o pecuarista, há ganhos no gerenciamento do rebanho resultantes da identificação individual do animal e registro de dados relacionados àquele animal. Uma vez o animal cadastrado, é possível ter o gerenciamento de dados sanitários e indicadores zootécnicos, dentre outros. A tecnologia RFID otimiza o sistema de gerenciamento, evita erros de registro de dados e duplicidade de trabalho do funcionário. Outra vantagem importante é o gerenciamento do rebanho em tempo real para a tomada de decisão. Uma vez a tecnologia implantada, em seis meses de uso, o pecuarista já percebe o impacto positivo na propriedade”, elucida Marcela.

“Com este sistema, é possível fazer todas as anotações a campo, desde o nascimento até o abate tudo eletronicamente, sem a necessidade de papel e caneta. As pesagens dos animais também são eletrônicas, pois os leitores dos brincos eletrônicos são sincronizados às balanças, desta forma a operação de pesagem do animal não causa estresse ao animal. Esta forma de manejo é um ponto relevante e positivo para a qualidade da carne do bovino que está pronto para o abate”, acrescenta o também pesquisador da Embrapa Waldomiro Barioni Júnior.

As normas que tratam do processo de rastreabilidade e do uso de dispositivos seguem padrão interna-

cional da Organização Internacional de Normalização (ISO). Os pesquisadores da Embrapa Pecuária Sudeste fazem parte da Comissão de Estudos da entidade que fez a tradução técnica do inglês para o português e a adaptação do conteúdo para a realidade brasileira.

A Embrapa Pecuária Sudeste tem coordenado projetos em parceria com a iniciativa privada para o desenvolvimento, teste e validação de dispositivos eletrônicos para a identificação de animais por radiofrequência e para a geração de sistemas que auxiliem a rastreabilidade e a integração de três elos da cadeia da carne: pecuaristas, barreiras sanitárias e frigorífico.

Estudos brasileiros

A rastreabilidade é uma tendência sem volta, e, muito em breve, todos os produtos alimentícios precisarão ser rastreados, garantem os especialistas. Por isso, o Instituto CNA (ICNA) e a Escola Superior do Agronegócio Internacional (Esai) iniciaram em janeiro testes de campo de um sistema de rastreabilidade desenvolvido para os produtos agropecuários certificados pela Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA).

O campus da Esai fica na Fazenda Sanga Puitã, na região do Programa de Assentamento Dirigido do Distrito Federal (PAD-DF), a 70 quilômetros de Brasília, onde ocorrerão os testes para validação da ferramenta. O sistema, que começou a ser desenvolvido pela CNA em parceria com a Embrapa Gado de Corte há dois anos, será inicialmente testado no rebanho bovino da Escola, e depois outros rebanhos serão incluídos. A ideia é atender a diferentes requisitos para venda e exportação de produtos alimentícios.

Desta forma, o setor privado passará a oferecer aos parceiros comerciais um sistema de rastreabilidade completamente automatizado. A CNA já realiza a gestão da informação dos protocolos de rastreabilidade de raças bovinas, agregando valor aos produtos gerados pela certificação de qualidade realizada pelas associações de raça.

A ideia é desenvolver uma ferramenta em que os dados sobre os animais sejam transferidos para esta nova plataforma a partir do brinco de identificação do gado, que serve para rastrear o rebanho. Os dados poderão ser cadastrados pelo computador ou até mesmo de um telefone celular.

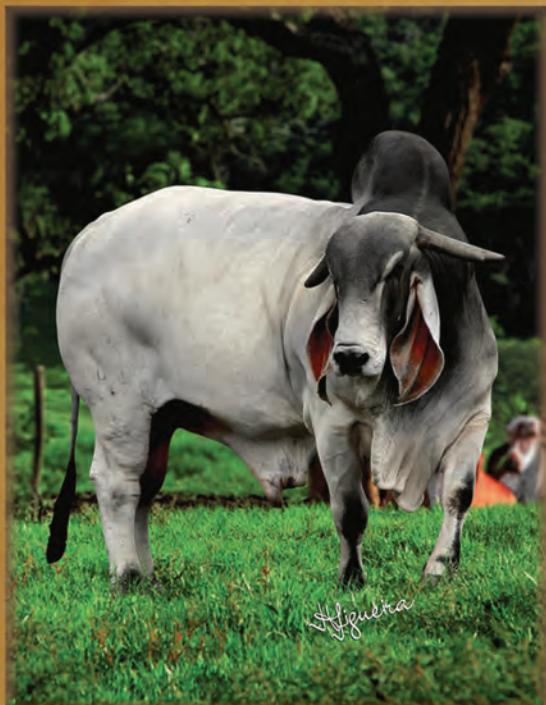
A proposta da parceria é fazer os testes em 2018 para que o sistema esteja validado e em pleno funcionamento até 2019. “Faremos todos os testes necessários esse ano para que a ferramenta entre em funcionamento até o ano que vem”, explicou o coordenador dos protocolos de rastreabilidade do ICNA, Paulo Costa.

Para o secretário-executivo do Instituto CNA, André Sanches, a iniciativa vem coroar o trabalho de melhoria da rastreabilidade, e todo o agronegócio tende a ganhar, agregando valor à carne bovina e premiando os pecuaristas que atenderem a todas as exigências de qualidade do produto. “O mercado consumidor está cada vez mais exigente, tanto internamente quanto externamente. Os países que se interessam pela carne brasileira estão cada vez mais atentos ao modo de produção, às condições de rastreabilidade e é isso que temos que garantir por meio desses protocolos”, explica André.

Segundo o presidente da ESAI e proprietário da fazenda onde serão feitos os experimentos, Wilfrido Marques, a iniciativa representa a modernização do sistema de rastreabilidade de um dos setores no qual o Brasil mais se destaca, o de proteína animal. ”Com credibilidade, teremos uma grife do nosso produto e isso vai alavancar e muito a nossa atividade, além de dar grandes resultados ao trabalho da Escola e do Instituto”, garante.



Nasce Uma Nova Marca, Com Tradição...



JOGO
A Revolução do InduBrasil
SÊMEN DISPONÍVEL



FIGO FELICIDADE FIV
Grande Campeã ExpoZebu 2015



A totalidade do plantel da raça Indubrasil da Fazenda Figueira com mais de 30 anos de história foi adquirida pelo tradicional criador da raça Gir Kowalsky Ribeiro. Nasce assim o Indubrasil SKY com a missão de seguir revolucionando a raça.

Kowalsky Ribeiro +55 62 991558500



Fiscalização de qualidade

Um ano depois da Operação Carne Fraca, Brasil ainda tira importantes lições do acontecimento

DIVULGAÇÃO

Em 17 de março de 2018 completou um ano desde que a Polícia Federal denunciou um esquema de adulteração de carne em diversas empresas, comprometendo a qualidade do produto. Era a chamada Operação Carne Fraca, esquema que causou vários prejuízos para o setor de carnes, mas também deixou uma série de lições para o agronegócio, principalmente ao que se refere à qualidade e fiscalização do produto oferecido ao consumidor final.

“Se formos analisar a causa raiz de toda a operação, poderíamos dizer que o maior problema foi o desvio do cumprimento da lei, das normas e dos processos estabelecidos pelo Ministério da Agricultura. No Brasil, esse vem sendo um grande problema em todos os setores, pois além de crime, produzem uma competição desleal com relação àqueles que cumprem a lei, colocando interesses econômicos acima do bem-estar da população”, destaca Alexandre Rocha Freitag Filho, diretor do Freitag Laboratórios.

Menos de um ano depois, no dia 5 de março de

2018, foi deflagrada a Operação Trapaça, realizada pela Polícia Federal e pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), com a participação de 21 auditores fiscais federais agropecuários (Affas). O objetivo era apurar indícios de fraude em laboratórios privados que emitiriam laudos falsos para garantir a certificação de produtos de origem animal em condições sanitárias irregulares. O foco era a falsificação de resultados relativos à presença de salmonela nos produtos.

De acordo com denúncias, esses laboratórios criavam laudos negando a existência de bactérias, e esses documentos eram levados aos órgãos oficiais de inspeção agropecuária que credenciavam plantas exportadoras de maneira indevida. Para o presidente do Sindicato Nacional dos Auditores Fiscais Federais Agropecuários (Anffa Sindical), Maurício Porto, a operação expõe falhas graves no processo privado de inspeção e reforça o papel do servidor público na segurança alimentar.

“A inspeção agropecuária pode afetar de maneira dramática a economia das empresas que, muitas vezes, escolhem pôr em risco a segurança alimentar do brasileiro e dos consumidores dos produtos que o Brasil exporta, em vez de ter seus rendimentos reduzidos. É indispensável que o profissional envolvido nesse processo tenha independência e autonomia para atuar livremente, fazendo cumprir as normas vigentes”, explica Maurício.

Segundo estudo da Fundação Getúlio Vargas divulgado em setembro do ano passado, nos últimos 20 anos o valor bruto da produção agropecuária cresceu 123%, e o número de auditores fiscais federais agropecuários que atuam na área caiu 40%. Dados do próprio Mapa indicam um déficit de mais de dois mil auditores. Maurício afirma que, diante desses números, o Mapa tem trabalhado na perspectiva de terceirizar a área, com amplo apoio das empresas do setor. Porém, pode não ser uma boa ideia para o consumidor final.

“Essa operação, que é um desdobramento da Carne Fraca, é mais uma prova de que o serviço de inspeção agropecuária federal precisa ser realizado por profissionais que tenham independência e autonomia. Não é possível ser realizada por quem sofre influência econômica das empresas. O auditor fiscal federal agropecuário tem comprometimento e isenção para atuar e mecanismos de controles mais efetivos, que garantem a segurança



Alexandre Rocha Freitag Filho, diretor do Freitag Laboratórios



Presidente do Sindicato Nacional dos Auditores Fiscais Federais Agropecuários, Maurício Porto



alimentar do brasileiro e dos consumidores dos nossos produtos”, alerta o presidente do sindicato.

Para que o consumidor tenha segurança na hora de comprar, é necessário que exista fiscalização isenta no cumprimento das leis e dos processos essenciais para segurança alimentar e qualidade do produto. No Brasil, o Serviço de Inspeção Federal, conhecido mundialmente pela sigla SIF e vinculado ao Departamento de Inspeção de Produtos de Origem Animal (Dipoa) é o responsável por assegurar a qualidade de produtos de origem animal (comestíveis e não comestíveis) destinados ao mercado interno e externo, bem como de produtos importados. Atualmente, o SIF tem atuação em mais de cinco mil estabelecimentos brasileiros, todos sob a supervisão do Dipoa.

O selo surgiu quando foi editado o primeiro regulamento para a criação do serviço de inspeção dentro dos estabelecimentos processadores. Até receber o carimbo do SIF, o produto atravessa diversas etapas de fiscalização e inspeção, cujas ações são orientadas e coordenadas pelo Dipoa. Todos os produtos de origem animal sob responsabilidade do Mapa são registrados e aprovados visando garantir produtos com certificação sanitária e tecnológica para o consumidor brasileiro, respeitando as legislações nacionais e internacionais vigentes.

Cuidado do pasto ao prato

A produção de carne de qualidade envolve diversas etapas, começando no nascimento do animal até a chegada às prateleiras dos supermercados e comércios. Na divisão Beef da Marfrig Global Foods, por exemplo, todo processo desde o iní-

cio da cadeia é fiscalizado internamente, porque a empresa tem consciência de que todo caminho percorrido interfere na qualidade do produto final.

“Sabemos que a recompensa por tanto zelo em todas as fases é um produto de qualidade com grande apelo de consumo”, garante a gerente de qualidade da empresa, Elaine Bedeschi. Ela explica que o estado nutricional do animal, idade, o período de descanso pré-abate e os métodos de processamento da carcaça são fatores que podem influenciar no rendimento e na qualidade da carne.

“O bom manejo pré-abate deve começar no embarque na fazenda. O envio de lotes homogêneos, o trabalho tranquilo dos peões, sem correrias desnecessárias e sem cães ameaçando os animais é importante para evitar o estresse do animal. Um ponto de atenção se refere ao embarcadouro, que não deve terminar em rampa, mas ser projetado para ter um último lance horizontal, pois isso evita com que os animais batam a garupa na entrada do caminhão boiadeiro, o que gera perda nessa região de cortes nobres. Importante destacar que as condições de bem-estar dos animais interferem na qualidade da carne. Os animais não devem ser submetidos a situações de estresse, que consomem grandes níveis de glicose. O ácido láctico produzido após o abate é o que causa acidez no músculo e permite uma série de reações necessárias para o processo de transformação de músculo em carne. Quando as reações subsequentes, que correspondem à degradação natural das fibras musculares por enzimas presentes no próprio músculo, não se processam adequadamente, temos uma carne de baixa qualidade, ou seja, escura, dura e seca”, explica.

10º LEILÃO VIRTUAL

BRAHMAN

FAZENDA NOVA Pousada

REPRODUTORES E FÊMEAS BRAHMAN POI
BEZERRAS CRUZA BRAHMAN X ANGUS

28 de maio 2018 • 20h30

Transmissão



Apoio



Gustavo Miziara

(34) 99175-0006



ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES DE BRAHMAN DO BRASIL



Aparecida do Rio Doce – Goiás - Tel: (64) 3637.1312 | fazendanovapousada@hotmail.com

Quem somos:



Conheça nossos Serviços através de nosso quadro técnico:

- Assessoria técnica e comercial em rebanhos leiteiros;
- Condução de processos de seleção, classificação e estratificação de rebanhos;
- Apartação de animais para pistas de julgamento e eventos pecuários;
- Gestão e planejamento em evolução de rebanhos;
- Leilões, shoppings, dias de campo e eventos pecuários.

Objetivo:

União de habilidades distintas para prestar um serviço de excelência, oferecendo soluções práticas e inovadoras, na busca constante de melhores resultados.

Venha conhecer nosso trabalho.

Procure um de nossos assessores.

JUNTOS SOMOS MAIS FORTES!



Fábio Miziara
+55 61 9 9965-0353
fabiomiziara@hotmail.com

MANEJAR
ASSESSORIA

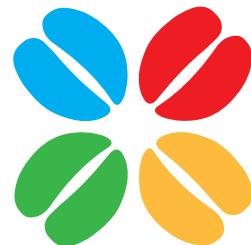
Byron Ladeira
+55 31 9 9615-4315
byronladeira@gmail.com



Tatiane Tetzner
+55 16 9 9769-4655
tatianevet@hotmail.com



Saul Borges
+55 34 9 8800-7678
saul_borges@yahoo.com.br



QUATTRO
assessorias consorciadas

Visite-nos pela web e conheça mais sobre nosso trabalho:

www.QUATTROASSESSORIAS.com.br

Quattro Assessorias Consorciadas

contato@quattroassessorias.com.br



LEITE

NUTRIÇÃO. PRODUÇÃO. ORDENHA



Regulamentação

OS ENTRAVES LEGAIS PARA PRODUÇÃO DE DERIVADOS DO LEITE

MANEJO
COLOSTRO

LEGISLAÇÃO para produção de lácteos

Brasil produz leite e derivados em 555 das 558 microrregiões do país, porém, legislação para comercialização dos produtos lácteos, embasa em uma lei instituída em 1950, pode dificultar o trabalho dos produtores

A

crescente demanda do mercado leiteiro mantém o segmento entre um dos mais promissores do agronegócio. Dados do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) indicam que o Brasil deve produzir cerca de 23,98 milhões de toneladas de leite em 2018, um aumento de 1,8% em relação ao ano anterior. Dessa produção, mais da metade viram produtos derivados do leite, como manteiga, iogurte, leite em pó e o popular queijo.

Tradição que veio de imigrantes europeus, principalmente no sul do Brasil, a produção de queijo já atinge cerca de 60% do leite produzido no país. Por isso, produzir derivados lácteos tem se mostrado uma grande possibilidade de agregar valor a produção leite e uma excelente oportunidade de negócio, visto que o Brasil já se tornou o sexto maior produtor de queijo no mundo.

Porém, embora o Brasil tenha, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), registro de produção de leite em 555 das 558 microrregiões do país, a legislação para comercialização dos produtos lácteos, embasa em uma lei instituída em 1950, dificulta o trabalho dos produtores. As regras para produção e comercialização dos derivados são estaduais, o que faz com que seja necessária uma aprovação diferente para vender em cada estado.

No Rio Grande do Norte, por exemplo, o setor de derivados de leite ganhou, em 2017, uma legislação específica que regulamenta fiscalização, a fabricação e a venda de queijos feitos de maneira artesanal. O texto do Projeto de Lei 159/2016 foi aprovado por unanimidade, atendendo a reivindicação antiga dos produtores do setor, que agora terá regras específicas de boas práticas sanitárias, ambientais e de formalização de pequenas unidades que fabricam queijo de coalho e de manteiga.

O projeto de lei é de autoria do deputado Hermano Morais, que, juntamente com a equipe técnica do Sebrae no Rio Grande do Norte, estabeleceu os critérios para atividade, que carrega uma tradição de mais de 300 anos. Essas normas são importantes porque a região do Seridó registra uma alta produção de derivados lácteos, por ser o maior polo bovinocultor do estado.

No estado, estima-se mais de 350 queijeiras estejam em funcionamento. De acordo com dados da Agência de Desenvolvimento do Seridó (Adese), a região concentra 311 queijeiras. Essas unidades são responsáveis por uma produção mensal de 74 mil quilos de queijos de coalho, 236 mil quilos de queijo de manteiga, 506 quilos de ricota e 22 mil litros de manteiga de garrafa – uma cadeia produtiva que envolve, somente no Seridó, 1.056 pessoas.

“Essa lei preserva nossa cultura gastronômica, bem como assegura a geração de emprego e renda. Agradecemos ao Sebrae e outras instituições que contribuíram para elaboração do projeto de lei”, disse Hermano.

Em Minas Gerais, a lei que regulamenta a produção do Queijo Minas Artesanal foi criada em 2002, e permitia, até 2013, a comercialização apenas dentro do estado. “Como a lei mineira autorizava a venda apenas dentro de Minas, mercados consumidores fora estado não poderiam ser alcançados. Novamente, os produtores se uniram e o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) criou uma Instrução Normativa (IN), em 2013, que permite que os produtores de queijos com estudos científicos e tempos de cura abaixo de 60 dias possam pedir registro e ter possibilidade de venda para outro estado”, explica o superintendente técnico da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Minas Gerais (Faemg), Altino Rodrigues. Ele ainda acrescenta que a produção de queijos, em todos os países produtores, passa por processos constantes de evolução, que são discutidos e, quando necessário, altera-se a legislação.

Apesar das dificuldades de cumprir a legislação, os queijos de Minas Gerais são cada dia mais apreciados no mundo todo. Em junho de 2017, diferentes produtores mineiros conquistaram 12 medalhas, concorrendo com mais de 700 produtos de 20 países no Mondial du Fromage, um dos maiores eventos do setor, na França. O queijo que levou o Prêmio Superouro (maior premiação do concurso) veio de Sacramento, interior do estado. Lá, Marli Leite e o marido, José Leite, percorreram um



Marli Leite, produtora de queijo em Minas Gerais, recebe premiação pelo produto, na França

HYLUX

FIV DEL REY

RG: LFV 1172 | C.A. SANSÃO X SANTINHA



Hylux FIV Del Rey é filho do maior touro da história do gir leiteiro (o número um do ranking ABCGil, C.A. Sansão) com a matriz Santinha Del Rey, vaca de muita produção leiteira, descendente de Rahjni da Lapa Vermelha. Excelente potencial para grandes lactações. Filho de exemplares incomparáveis.



Venda permanente de tourinhos, embriões,
prenhezes, novilhas e matrizes.

SENHORA DE FÁTIMA

FAZENDA CHÁCARA E RETIRO

Nova Serrana / MG

Luiz Felipe Lima Vieira

+55 (31) 3221-6548 | 9 9991-6548 | picolv4@gmail.com

41
anos de seleção

longo caminho até conquistarem a regularização para venda do queijo artesanal feito a partir de leite cru. Da produção informal na fazenda da família, passando pela habilitação sanitária até vencer o Prêmio Superouro, foram 25 anos.

“Começamos a produzir queijo artesanal em 1992, mas foi somente em 1998 que começamos o primeiro processo em busca da habilitação sanitária. Na época, quase ninguém tinha conhecimento sobre a legislação”, lembra a produtora. Entre 2002 e 2006, a Fazenda Caxambu pertencente à família Leite passou por um rigoroso processo de adequação da queijaria, principalmente a partir das boas práticas em campo preconizadas pelas instituições representativas do setor: Empresa de Assis-tência Técnica e Extensão Rural de Minas Gerais (Ema-ter MG), Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais (Epamig) e Instituto Mineiro da Agropecuária (IMA).

“Foi uma luta intensa, uma troca de conhecimentos entre todos os envolvidos, que resultou na conquista da nossa habilitação sanitária em 2006”, relata a produtora. Das 17 peças produzidas por dia inicialmente, hoje, a Fazenda Caxambu produz, em média, 50. “Ainda é difícil elevarmos esse número, porque o queijo minas arte-sanal feito de leite cru, que é nosso caso, exige todo um processo de maturação até estar em conformidade com a legislação para ser comercializado. Mas nossa meta é chegar a 200 peças diárias”, afirma.

Após a premiação na França, que trouxe visibilidade para a propriedade da família Leite em todo o Brasil, a queijaria passou a vender seus produtos para boutiques de queijo da capital de Minas, Belo Horizonte, além dos estados de Santa Catarina, São Paulo, Rio de Janeiro, Bahia, Rio Grande do Sul e do Norte, e Espírito Santo. “Gostaria que esse prêmio internacional pudesse ajudar a todos os produtores de queijo artesanal de Minas e do país, melhorar nossa legislação e oferecer maior visibili-dade do Brasil lá fora”, comenta Marli.



A Dinastia continua...

GENCIANA FIV ALAMBAARI

Lactação: **3.542.46** kg de leite aos 167 dias ' aberta oficial ABCZ

JAGUAR TE DO GAVIÃO X DONZELA FIV ALAMBAARI

PTA: 372,8 kg de leite PMNGL

Lac.: 9.443 kg de leite/Real/Oficial ABCZ

MELHOR ÚBERE JOVEM
CONCURSO LEITEIRO 1^a EXPOSIÇÃO INTERESTADUAL
DO GIR LEITEIRO 2018 ' UBERABA/MG



Genciana FIV Alambari, descendente de uma das mais completas filhas da Bi-Grande Campeã Nacional, Recordista Mundial de Produção, Profana de Brasília. Sua mãe Donzela FIV Alambari ultrapassou os 9.400 kg de leite em sua 1^a lactação/real, Reservada Grande Campeã e Melhor Úbere Adulto Sete Lagoas/15, reunindo em seu pedigree duas grandes doadoras do Gir Leiteiro, Juliana Cal e Profana de Brasília.



Donzela FIV Alambari (Mãe)
Lac.: 9.443 kg de leite



Profana de Brasília (Avó Materna)
Lac.: 17.182 kg de leite



UERVERSON MARTINS SILVA
+55 | 34 | 9 9941-6050 ☎
UANDER MARTINS SILVA
+55 | 34 | 9 9930-1236 ☎



PEZZUOL
AGRONEGÓCIOS

VINÍCIUS PEZZUOL
+55 | 11 | 9 8547-5054 ☎
SAUL BORGES
+55 | 34 | 9 8800-7678 ☎

Legislação

O Plenário da Câmara dos Deputados aprovou em março o Projeto de Lei 3859/15, do deputado Evair Vieira de Melo (PV-ES), coordenador institucional da Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA), que ajusta as regras usadas na inspeção sanitária para alimentos embutidos e queijos feitos em pequenas agroindústrias artesanais. A proposta está desde então aguardando apreciação do Senado.

Na proposta, esses produtos estarão sujeitos à fiscalização de órgãos de saúde pública dos estados e do Distrito Federal. O registro do fabricante e do produto, a classificação, o controle, a inspeção e a fiscalização seguirão as normas da Lei 1.283/1950 quanto aos aspectos higiênico-sanitários e de qualidade. Para o autor do projeto, cuidar da agroindústria é cuidar das famílias do Brasil. “A proposta é de grande importância para o fomento de economias dos municípios interioranos e a sustentabilidade das famílias rurais. Nesses produtos, você tem a tradição da história de uma comunidade, de uma família”, destacou Evair.

O deputado explica que se os alimentos embutidos já tiverem sido inspecionados por um órgão estadual ou municipal de vigilância sanitária que siga a regulamentação federal, não há necessidade de nova fiscalização no comércio com outro estado. “Com as regras atuais, as agroindústrias artesanais de embutidos e queijos acabam restritas a mercados municipais ou, ainda pior, a mercados informais, de baixa renda. Isso vai na contramão do esforço legislativo que tem sido feito para fomentar a agroindustrialização da produção dos agricultores familiares do país”, salientou o autor do projeto.

Em razão da peculiaridade de esses produtos serem feitos por pequenos e médios produtores, as exigências para o registro do estabelecimento e de seus produtos deverão ser adequadas às dimensões e às finalidades do empreendimento. Já a inspeção e a fiscalização do processo produtivo usarão o critério de dupla visita para os autos de infração às normas higiênico-sanitárias nacionais.



Sítio Rio Negro lança na ExpoZebu seu catálogo de doadoras 2018



NUBIA FIV de Brasília

RRP 7666 | C.A. Sansão x Luziada de Bras. TN2

Lactação: 10.654,68 kg leite

A2A2

PROFANA XVIV FIV da Palma

JDRB 3591 | Dom TE da Silvania x Profana de Bras.

1^a Lactação: 9.882 kg leite

A2A2



ZEBUZEIRO POR PAIXÃO.

(34) 99211-2202 | [f](#) [@](#) [sitorionegro](#) | contato@sitorionegro.com.br | [www.sitorionegro.com.br](#)

A IMPORTÂNCIA do colostro



Tanto em rebanhos leiteiros como de corte, o primeiro leite fornecido na alimentação é essencial para o bom desenvolvimento dos bezerros



B

ezertos recém-nascidos precisam de uma série de cuidados após o nascimento, que serão responsáveis por garantir sua saúde e produtividade futura. As primeiras horas de vida podem influenciar diretamente no desenvolvimento do animal, por isso é importante estar atento aos cuidados básicos. O fornecimento do colostrum, primeiro leite secretado pela vaca após o parto, é uma das medidas fundamentais para garantir a saúde do bezerro. Diferentemente de outros mamíferos, a placenta dos bovinos não permite a transferência de anticorpos da mãe para o feto. Por isso a necessidade do consumo da substância que é rica em nutrientes, anticorpos, células de defesa, além de proteína e gordura.

“Após o nascimento, o bezerro deve permanecer junto com a mãe por pelo menos 24 horas. Sabemos que o bezerro junto com a mãe mama entre 12 a 15 vezes ao dia. Estas mamadas permitem que o colostrum passe muitas vezes pelo aparelho digestivo aumentando a superfície de contato do colostrum com a parede intestinal favorecendo assim a absorção de imunoglobulinas (anticorpos). Por outro lado, podemos fornecer o colostrum de forma artificial oferecendo dois litros duas vezes por dia com intervalo próximo de 12 horas. O importante é que o bezerro ingira em torno de 10% do seu peso em colostrum, nas primeiras 24 horas” explica o especialista Saul Borges, da Quattro Assessorias Consorciadas.

O doutor em Zootecnia Rafael Azevedo explica que o colostrum é a primeira secreção láctea produzida pela vaca após o parto. Ele é constituído por gordura, imunoglobulinas (Ig), sólidos totais, vitaminas e outros nutrientes essenciais. “Por isso, garantir consumo adequado e rápido de colostrum de qualidade é o fator mais importante para determinar a sobrevivência e a saúde dos bezerros”, afirma o especialista, que também é gerente da Alta Brasil.

Ele afirma, ainda, que existem estudos comprovando cientificamente que uma boa colostragem (administração do colostrum após o nascimento) traz inúmeros benefícios a curto e longo prazo para um rebanho, sendo de suma importância no manejo dos recém-nascidos. “Quando os animais são bem colostrados e adquirem uma correta transferência passiva de imunidade via

colostro, ocorre aumento do ganho de peso, redução de risco de diarréias e de mortalidade nas primeiras semanas de vida”, conta.

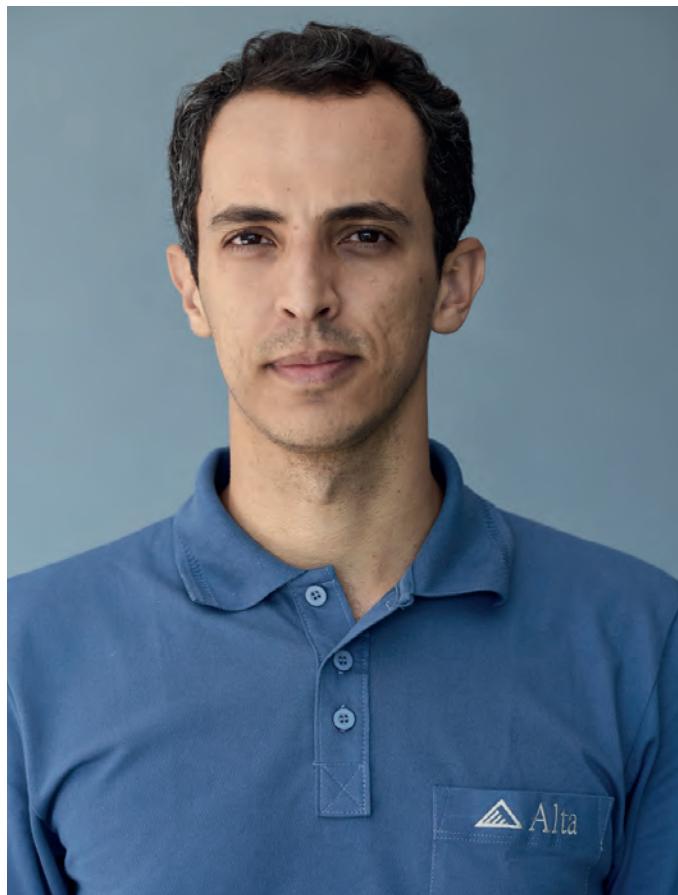
Já a falta de colostrum de qualidade pode gerar prejuízos para produtividade da fazenda. “A colostragem correta faz parte do manejo básico e fundamental dos bezerros recém-nascidos, pois garante a sanidade dos animais, reduz a ocorrência de doenças e mortalidade, e assegura alta eficiência na produção de bezerros. Os bezerros que não ingerem uma quantidade suficiente de colostrum, demoram muito para crescer e levam de 7 a 10 dias para voltar ao peso, o que é muito tempo. Como resultado, os bezerros ficam para trás em seu desenvolvimento e são mais propensos a contraírem doenças. Quando um bezerro fica doente durante as primeiras semanas, o crescimento estagnará e o desenvolvimento do sistema digestivo e imune será lento”, acrescenta Saul, que assessorava grandes rebanhos leiteiros em todo território nacional.

Para que esses prejuízos sejam evitados, uma boa colostragem é essencial. Porém, não basta colocar o bezerro para mamar assim que nasce. É necessário atenção ao processo. O zootecnista Rafael alerta para o fato de que há pontos fundamentais que devem ser seguidos corretamente, evitando prejudicar toda a vida produtiva do animal, o que muitas vezes pode dificultar o sucesso dessa prática.

“Para obter sucesso, o produtor deve se programar para garantir um banco de colostrum de qualidade na sua fazenda e suprir casos como: vaca que não produziu colostrum em quantidade e qualidade ideal, rejeição das crias, morte da matriz durante o parto, além de grande concentração de novilhas parindo - que inclusive são animais mais suscetíveis a produzirem um colostrum de baixa qualidade”, explica o zootecnista Rafael.

Natural ou em pó?

Essa grande variabilidade na qualidade e quantidade de produção do colostrum dificulta a administração e controle do mesmo. Nem sempre as propriedades rurais conseguem manter somente vacas com produção de colostrum nas quantidades e qualidades necessárias para os seus bezerros. A esse problema soma-se o fato de que é desafiador manter o colostrum 100% livre de contaminantes e bem conservado, quando é o caso. Pensando nisso, cientistas canadenses desenvolveram há mais de trinta



Rafael Azevedo, doutor em Zootecnia e gerente da Alta Brasil



Excelência em Genética



O criatório GV5 fomenta a pecuária mato-grossense com muita genética e tecnologia, sendo nacionalmente reconhecido como um dos melhores e mais modernos criadores do país



AMETISTA GV5

VAIDOSO DA SILVANIA X FASE TE F. MUTUM
45.230 Kg média de leite no Concurso Leiteiro Araxá/18



JM MATTOS



FALLS FIV GV5

C.A.SANSÃO X JIBA FIV DE BRAS
29.280 Kg média de leite no Concurso Leiteiro Araxá/18

★★★★★
Cinco Estrelas
AGROPECUÁRIA

Gv5
GIR LEITEIRO
e GIROLANDO

anos um método para manter todos os nutrientes do colostrum no produto em pó.

Tentando facilitar a vida do produtor, bem como garantir que os bezerros tenham a chance de expressar todo o seu potencial genético desde o nascimento, a Alta Brasil é uma das empresas que importa colostrum coletado e produzido no Canadá, tendo começado a comercialização do mesmo em 2017. O produto é exatamente o colostrum natural da vaca, com todas as substâncias e os nutrientes necessários para a sobrevivência e o desenvolvimento do bezerro ao nascer, apenas transformado em pó.

Quem fabrica o colostrum em pó que vem para o Brasil é a Saskatoon Colostrum Company (SCCL), empresa com sede no Canadá que faz parte do grupo Koepon. O consultor de imunologia da empresa, Manuel Campos, ressalta a importância da colostragem como principal medida na prevenção de doenças, como a diarreia em bezerros. “Além de uma possível contaminação ambiental, o próprio colostrum da mãe pode ser uma fonte de infecção por agentes infecciosos que persistem em rebanhos leiteiros. A única maneira de eliminar esta incerteza é utilizar o produto em pó, produzido com o colostrum natural e livre de doenças. É uma estratégia efetiva de atenuação do risco de transmissão de muitas doenças”, acrescenta.

“O principal e o melhor produto utilizado para uma correta colostragem é o colostrum materno natural de qualidade. Porém, caso o colostrum natural não seja obtido com todas as qualidades imunológicas, nutricionais e sanitárias exigidas, sua substituição pelo colostrum bovino em pó é uma excelente alternativa. Desde que este produto seja livre de qualquer contaminação por microrganismos, evitando qualquer transmissão de doenças para os bezerros. Além disso, ele deve ser um alimento uniforme e padronizado, fornecendo nutrientes e anticorpos necessários aos recém-nascidos. Existem diferentes produtos utilizados em substituição ao colostrum bovino natural. Porém, devemos prestar atenção no tipo de produto. O recomendado é aquele constituído totalmente de colostrum bovino natural e que após o processamento industrial (desidratação) consiga manter a qualidade imunológica, nutricional e sanitária, não apresentando produtos como sangue, soro de leite, ovo ou quaisquer outros ingredientes que não são encontrados naturalmente no colostrum materno”, finaliza Saul.



Saul Borges, da Quattro Assessorias Consorciadas

Excelência em Evidência

Para você que busca evolução genética do seu rebanho, entre em contato e juntos vamos planejar o futuro!



Nº

✓ A Padma Consultoria Pecuária desenvolve projetos de evolução de rebanhos zebuínos e seus cruzamentos, direcionamento genético de gado leiteiro, seleção de doadoras e acasalamentos dirigidos.

- ✓ Estratégias de cruzamentos em raças tropicais.
- ✓ Gestão estratégica de pessoas e organizações sustentáveis.
- ✓ Treinamento de equipes no campo, e boas práticas de manejo.
- ✓ Apartação de animais para exposições e leilões.
- ✓ Planejamento e assessoria técnico-comercial à leilões e dias de campo.



@padmaconsultoriapecuaria



@padmaconsultoria

www.padmaconsultoriapecuaria.com.br

Tatiane Tetzner

+55 (16) 99769.4655

tatianevet@hotmail.com


Padma
CONSULTORIA PECUÁRIA

GENÉTICA QUILOMBO DURANTE A EXPOZEBU 2018



GRANDE CAMPEÃ INTERESTADUAL/18,
GRANDE CAMPEÃ NACIONAL E MELHOR FÊMEA
DO RANKING 2015/16
Uma das matrizes mais COMPLETAS
e mais PREMIADAS da Raça!

50% À VENDA

CASUARINA FIV CAL

JAGUAR TE DO GAVIÃO X QUICA CAL (8.395 KG DE LEITE)

Nasc.: 29/09/2009 | 9.705 KG DE LEITE | DATA DO PARTO: 25/10/2017

Jadir Bison



Jovem doadora.

Campeã Fêmea Jovem Pompéu/16. Produziu mais de
54 Kg de leite de média diária no disputado
Concurso Leiteiro da Nacional/16.

50% À VENDA

FASCINIA FIV WAD

JAGUAR TE DO GAVIÃO X ECLIPSE (4.999 Kg DE LEITE)

Nasc.: 10/04/2014 | 10.465,42 KG DE LEITE/1^o LACTAÇÃO | DATA DO PARTO: 08/02/2018



PRIMÍPARA DE DESTAQUE ABSOLUTO FILHA DA CONSAGRADA VIA,
GRANDE CAMPEÃ NACIONAL E RECORDISTA MUNDIAL DE
PRODUÇÃO durante Concurso Leiteiro da MEGALEITE/11. Aos 45
meses, Via produziu média diária de 49,39 Kg de leite e foi Campeã
Vaca Jovem em pista, na idade adulta sagrou-se
MATRIZ MODELO DURANTE A EXPOZEBU/16, e foi clonada.

GARAPA FIV WAD

TABU TE CAL X VIA FIV JMMA (14.056 KG DE LEITE)

Nasc.: 23/03/2015 | DATA DO PARTO: 21/01/2018



INGAZEIRA FIV WAD

PH UÍSQUE X OFÉLIA FIV (10.753 KG DE LEITE)

Nasc.: 19/08/2016

BEZERRA DE EXCEÇÃO DO GIR LEITEIRO CAMPEÃ BEZERRA DA INTERESTADUAL/18. Seu pai Abel está em Teste de Progênie com previsão de resultado 2020. Sua mãe DEVASSA é DOADORA consagrada da atualidade: MELHOR FÊMEA RANKING NACIONAL 2016/17, GRANDE CAMPEÃ nas principais exposições: EXPOZEBU, MEGALETE, Araxá e Franca/17. MELHOR ÚBERE nas pistas e concursos leiteiros que participou. Devassa é considerada por muitos o atual “True-Type”.

NOVILHA DE DESTAQUE NAS PISTAS: CAMPEÃ NOVILHA MENOR E RES. NOVILHA INTERESTADUAL/18. Ingazeira iniciou sua trajetória assim como sua mãe Ofélia, premiadíssima: tanto em pista de julgamento como em concurso leiteiro. Sua mãe conquistou inúmeros campeonatos.

OFÉLIA É O “VENTRE DE OURO” DA QUILOMBO!

Fotos JM Matos



LEITEIRA WAD

ABEL Jmma X DEVASSA WAD (13.114 KG DE LEITE/1ª lactação)

Nasc.: 25/02/2017

Uma PINTURA de BEZERRA, que se destaca em seu grupo de contemporâneas. Altiva, bem desenhada, estrutura forte e muito dócil!



MARIANA FIV WAD

GENGIS KHAN X JACIARA FIV DE BRASÍLIA (12.057 KG DE LEITE)

Nasc.: 18/02/2018



+55 (34) 3263-1340 | (16) 9 9769-4655
fazendaquilombocapinopolis@gmail.com
www.fazendaquilombo.com.br

Curta no Facebook: Fazenda Quilombo Gir Leiteiro e Girolando

PROMOTORAS

GIR LEITEIRO
GIROLANDO

W
Fazenda Quilombo

SÃO JOSÉ
de Ceará

& CONVIDADOS ESPECIAIS

ORGULHO BRASILEIRO

2º LEILÃO

GIR LEITEIRO NACIONAL

29 DE ABRIL • DOMINGO • 21 HORAS

CENTRO DE EVENTOS RKC

A ESTRADA DO SUCESSO NÃO É LONGA. É INFINITA.



PRÊMIO LIDE
AGRONEGÓCIOS
2017

**TERRAVIVA:
VENCEDOR DO PRÊMIO
LIDE AGRONEGÓCIOS
2017 NA CATEGORIA
COMUNICAÇÃO.**


terraviva

Nós, do Canal Terraviva, acreditamos no agronegócio. Por isso, desde o primeiro dia, investimos numa estrutura de TV de verdade. E nunca mais paramos. Só nos últimos dois anos, criamos uma plataforma de eventos, ampliamos a nossa cobertura, renovamos o site e acabamos de inaugurar uma estrutura completa no Rio Grande do Sul. Afinal, a gente sabe que, quando o país precisa ampliar horizontes, plantar é ainda mais importante que colher.



ZONA RURAL

GESTÃO . TECNOLOGIA . SUSTENTABILIDADE . MERCADO



Pesquisa

MUDA OS RUMOS DA AGROPECUÁRIA

TECNOLOGIA
ILPF

SANIDADE
AFTOSA



PESQUISAR PARA AVANÇAR

A pesquisa agropecuária gera conhecimentos que são transformados em inovação na prática, possibilitando o avanço do setor, mas nem sempre tem sua importância reconhecida

 DIVULGAÇÃO

Agropecuária brasileira é baseada em mais de 300 espécies de cultivos e envia para o mundo 350 tipos de produtos que chegam a 180 mercados do planeta. Somente em 2016, foram 26,35 milhões de toneladas de carne e 35,17 bilhões de litros de leite produzidos. Porém, nada disso seria possível sem a Ciência. O valor real das instituições de pesquisa e pesquisadores para o desenvolvimento de um país é imensurável. Isso porque, sem estudos científicos, o avanço das tecnologias é muito lento.

A Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), por exemplo, vem desenvolvendo um trabalho pioneiro em tecnologia e inovação desde 1973, empregando atualmente quase dez mil pessoas em todo país. Apenas em 2016, a instituição publicou 2.313 artigos



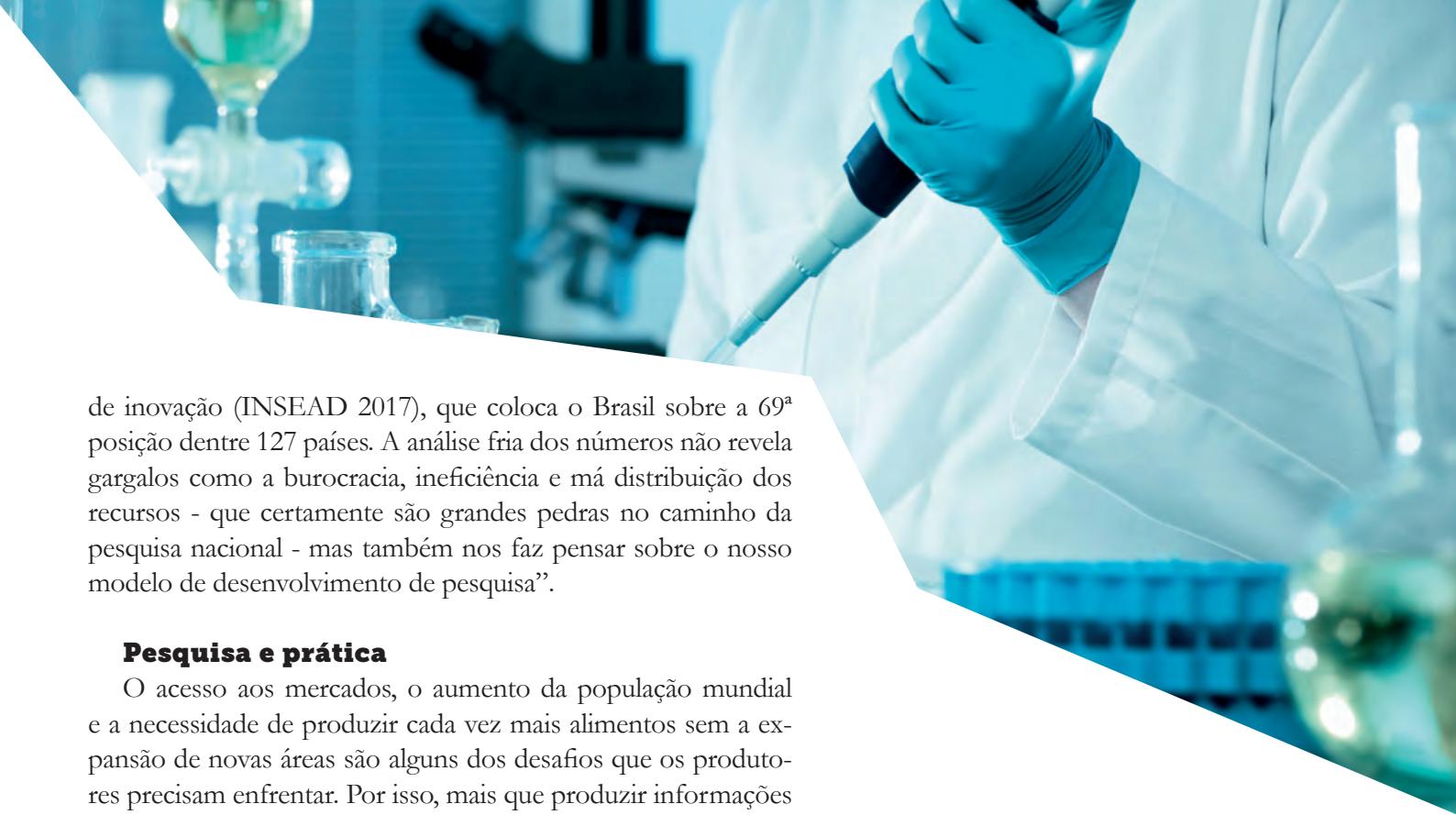
Superintendente do Senar MT, Otávio Celidonio

em anais de congresso, 659 capítulos em livros técnicos científicos e ofereceu 16 mil horas em cursos sobre agropecuária.

Para o presidente da Embrapa Maurício Antônio Lopes, a ciência moderna cria oportunidades inéditas para que todos os cidadãos se envolvam na vida da sociedade. “Um impacto evidente dos avanços científicos e tecnológicos mais recentes é a ampliação da conectividade. Ela empodera os cidadãos com informações e múltiplos ambientes de interação, criando mecanismos inovadores de participação, compartilhamento e construção de soluções para os problemas da sociedade. O impacto do avanço científico e tecnológico é também evidente na economia e nos mercados. O modelo de desenvolvimento econômico fundamentado na revolução industrial e na economia do petróleo dá lugar a uma nova economia, centrada no conhecimento e nas múltiplas plataformas criadas pela tecnologia da informação, capazes de produzir e disseminar inovações com grande rapidez e eficiência”, afirma.

De acordo com dados do Banco Mundial, o Brasil ocupa a 29^a posição em percentual do Produto Interno Bruto (PIB) investido em pesquisa, apenas 1,17%. Porém, de acordo com o superintendente do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar MT), Otávio Celidonio, se analisado o valor absoluto, a situação melhora. “Empenhamos o nono maior volume de recursos em pesquisa do mundo, com mais de U\$ 28 bilhões investidos em 2014”, diz.

Ele ainda cita que apesar de termos apenas a 46^a maior relação de pesquisadores por milhões de habitantes, temos o décimo maior volume, com mais de 137 mil pesquisadores. Ou seja, são muitos profissionais trabalhando em prol da Ciência, mas, em proporção com a população, poderiam ser mais. “Talvez a percepção de que não investimos muito em pesquisa exista porque temos a sensação de que pouco dessa pesquisa volta para o mundo real. Infelizmente, o baixo nível de inovação do Brasil corrobora com esta tese, como aponta o ranking global



de inovação (INSEAD 2017), que coloca o Brasil sobre a 69^a posição dentre 127 países. A análise fria dos números não revela gargalos como a burocracia, ineficiência e má distribuição dos recursos - que certamente são grandes pedras no caminho da pesquisa nacional - mas também nos faz pensar sobre o nosso modelo de desenvolvimento de pesquisa”.

Pesquisa e prática

O acesso aos mercados, o aumento da população mundial e a necessidade de produzir cada vez mais alimentos sem a expansão de novas áreas são alguns dos desafios que os produtores precisam enfrentar. Por isso, mais que produzir informações e dados que auxiliem na tomada de decisão, as universidades e centros de pesquisas traduzem essas informações para que riscos sejam minimizados. A Federação da Agricultura e Pecuária de Mato Grosso (Famato), que também é outra entidade que fomenta a divulgação de pesquisas com bons resultados no campo, convidou o professor da Universidade do Texas Jay Angerer para proferir palestra no Brasil sobre a tomada de decisão rápida e acertada para resolver conflitos locais que influenciam na produção de alimentos em diversas partes do mundo, foco principal do trabalho do profissional.

Segundo Jay, as mudanças repentinas no clima e a ocorrência de catástrofes climáticas, como uma estiagem prolongada e tempestades, são alguns dos fatores que mais afetam a produção de alimentos de forma global. Ele afirma que as pesquisas precisam mostrar a variação desses riscos para melhorar os sistemas de decisões. “A intenção é fornecermos ao produtor rural informações para que ele possa adaptar as condições do seu manejo e estar preparado quando enfrentar os riscos”.

Ele acredita que o acesso à informação já não é um problema, mas a forma com que ela é usada pode ser. Para ele, o desafio da academia é fazer as informações chegarem de forma fácil ao campo. “Para isso, o auxílio do produtor é extremamente necessário. Precisamos saber que tipo de informação vocês querem, como ela deve chegar até vocês e como podemos melhorar”, disse Jay aos produtores presentes no evento da Famato.

O uso de modelagem computacional que simule diversos cenários, como o crescimento de uma cultura ou o consumo da pastagem pelos animais, que permitam ao produtor saber quais os resultados terá se fizer alterações em seu manejo antes de

colocá-lo em campo é uma das ferramentas inovadoras desenvolvidas por pesquisadores que já está sendo usada por produtores. “Para chegar a essa simulação são usados diversos dados, entregando assim resultados muito próximos à realidade. A ideia dessa modelagem é permitir que o produtor faça inúmeras simulações sem precisar fazê-las no campo, gerando economia de tempo e de dinheiro”, explica o especialista.

Dessa maneira, a Ciência chega ao campo em forma de tecnologia e revoluciona a agropecuária mundial, antecipando problemas e criando soluções. “Quanto antes conhecer o problema, mais tempo há para a tomada de decisão. Em uma situação de seca, por exemplo, o produtor pode montar antecipadamente a estratégia de venda dos seus animais ou o governo pode adotar políticas que auxiliem ao produtor, permitindo que se passe pelo problema sem grandes traumas”, exemplifica.

Pesquisa norte-americana

O superintendente do Senar MT Otávio conta que, junto com um grupo de técnicos e diretores da Federação da Agricultura de Mato Grosso (Famato), Instituto de Economia Agropecuária (Iemea), Senar MT, Associação dos Produtores de Soja e Milho (Aprosoja) e Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), em outubro, teve a oportunidade de conhecer importantes universidades americanas e refletir sobre o nosso modelo de pesquisa olhando um país líder em vários dos rankings apresentados.

O grupo passou pelas universidades de Ohio, Minnesota e Texas. “Para nós, o grande objetivo era entender o motivo do sucesso dos americanos. A resposta não veio no entendimento de como eles vencem a burocracia, ineficiência e má distribuição, mas em como a pesquisa se integra com o ensino e a extensão. Não é à toa que os Estados Unidos da América ocupam um espaço tão importante na economia mundial. Diferente do Brasil, lá as universidades realmente desenvolvem o tripé ensino, pesquisa e extensão. Apesar de simples, este modelo tem uma relevância estratégica gigantesca, pois a extensão garante o pleno acesso aos problemas de quem produz. Quando o pesquisador é extensionista, ele recebe diretamente o feedback do seu produto e, mesmo quando este pesquisador não faz extensão, sempre haverá um na porta ao lado”, conta.

Aqui no Brasil, de maneira geral, as universidades públicas têm como foco ensino e pesquisa. “Na outra ponta temos as entidades que fazem pesquisa e extensão, como a Embrapa, Empresa Mato-grossense de Pesquisa, Assistência e Extensão Rural (Empaer) e o próprio Senar MT. Entre estes dois mundos, além das barreiras burocráticas, existem também barreiras institucionais, ideológicas, culturas e até pessoais travando o fluxo de informações e efetividade dos serviços”, opina.



Brasil

cada vez mais distante da aftosa

País será reconhecido formalmente como território livre de febre aftosa com vacinação pela Organização Mundial de Saúde Animal (OIE), abrindo mercados e oportunidades para os pecuaristas brasileiros

 DIVULGAÇÃO E DELFINO MIRANDA

Hoje, o Brasil possui o maior rebanho comercial do mundo, somando 218,7 milhões de cabeças de bovinos e búfalos. É também o maior exportador de carne com vendas para mais de 140 países. Esse patamar foi alcançado apesar da febre aftosa, que teve seu primeiro caso registrado no país em 1895, no Triângulo Mineiro. De lá para cá, foram 123 anos de evolução constante na sanidade animal. Agora, em maio, o Brasil será declarado formalmente como território livre de febre aftosa com vacinação pela OIE.

As ações empreendidas ao longo da história para eliminar a doença do rebanho brasileiro serão solenemente reconhecidas na 86ª Sessão Geral da Assembleia Mundial da OIE, em Paris, França, de 20 a 25 de maio. O encontro reunirá delegados dos 181 países membros e contará com a presença de chefes de Estado



e ministros de Agricultura. O Brasil receberá o certificado internacional de zona livre de febre aftosa com vacinação, abrangendo os estados do Amapá, Roraima, partes do Amazonas e Pará. Com isso, o processo de implantação de zonas livres de febre aftosa alcança toda a extensão territorial brasileira e o país torna-se livre da febre aftosa.

Porém, o pecuarista ainda precisa vacinar o rebanho. A vacinação correta contra a febre aftosa de bovinos e búfalos, de acordo com o calendário nacional, é essencial na prevenção da doença. É também muito importante que o produtor adquira somente animais sadios e de origem segura. O transporte de animais sempre deve ser acompanhado da Guia de Trânsito Animal (GTA). Em caso de suspeita da doença, o Serviço Veterinário Oficial precisa ser imediatamente informado para que haja atendimento rápido e eficaz, evitando que a eventual ocorrência se alastre e cause maiores prejuízos à pecuária nacional.

Agora, o próximo passo será a última etapa de erradicação da doença, com ampliação da zona livre de febre aftosa sem vacinação, conforme prevê o Programa Nacional de Erradicação e Prevenção da Febre Aftosa (PNEFA). Para isso será fundamental fortalecer os Serviços Veterinários, a vigilância e a prevenção da doença, e as parcerias público-privadas. A partir de maio de 2019, o Acre e Rondônia, além de municípios do Amazonas e Mato Grosso, iniciam a suspensão da vacinação. A previsão é que os produtores parem de vacinar o rebanho após maio de 2021, e o país inteiro seja reconhecido pela OIE como país livre de aftosa sem vacinação até maio de 2023.

Para o presidente da Comissão Nacional de Bovinocultura de Corte da CNA, Antônio Pitangui de Salvo, o país deve se orgulhar deste fato inédito graças ao trabalho do produtor rural e do governo. “São 218 milhões de cabeças livres de aftosa. Os outros países passam a olhar o Brasil com outros olhos e vamos alcançar novos mercados para vender a nossa carne e com valor agregado”.

Comemoração

Para comemorar a conquista, em abril, entidades gaúchas do setor produtivo de proteína animal e representantes da área técnica de defesa sanitária reuniram-se no gabinete da Secretaria Estadual da Agricultura (Seapi), em Porto Alegre (RS). Lado a lado, estiveram presentes o novo secretário da pasta, Odacir Klein, e o ex-secretário Ernani Polo. O Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat) esteve representado pela gerente administrativa, Júlia Bastiani.

Segundo avaliação do superintendente do Ministério da Agricultura (Mapa), Bernardo Todeschini, o que se espera é que as relações internacionais se fortaleçam e que as exportações de proteína tenham ainda mais sucesso. Agora, a expectativa é de conquistar o reconhecimento de 'Estado Livre de Aftosa sem Vacinação' até 2021. Atualmente, só Santa Catarina possui esse status sanitário, conquistado em 2007. "É um trabalho construído com inspiração, ciência e muita transpiração", brincou, referindo-se ao esforço que os profissionais têm no trabalho de campo. "O processo não só é fundamental, como muito bonito de se ver", conta.

Bernardo ainda lembrou o trabalho do Fundo de Defesa Sanitária Animal do RS (Fundesa), considerado imprescindível para os avanços do setor. Presente no encontro, o presidente do Fundesa, Rogério Kerber, ressaltou o peso que a febre aftosa impõe nas operações comerciais com outros países. Na avaliação do dirigente, a caminhada até o atual cenário se deu de forma "forte, equilibrada, exaustiva e criteriosa".



História

Em 1895, no Triângulo Mineiro, houve o primeiro registro oficial da aftosa no Brasil, depois de ocorrências na Argentina, Chile e Uruguai. Os focos na América do Sul coincidiram com a importação de animais da Europa à época do surgimento da indústria frigorífica no Brasil. O aparecimento da doença contribuiu para a reestruturação do Ministério da Agricultura, em 1909. O Governo Federal aprovou em 1934 o Regulamento do Serviço de Defesa Sanitária Animal contendo medidas de profilaxia. Em 1951, foi criado o Centro Pan Americano da Aftosa (Panafatosa) e reconhecida a necessidade de ações conjuntas entre os países do Continente.

Em 1972, foi criada a Comissão Sul Americana de Luta contra a Febre Aftosa (Cosalfa). Em 1987, foi aprovado o primeiro Plano Hemisférico de Erradicação da Febre Aftosa na América do Sul (PHEFA), estabelecendo a meta de erradicação em toda a América do Sul, que segue vigente até 2020. Em 1992, foi criado pelo Mapa o Programa Nacional de Erradicação da Febre Aftosa (PNEFA) com a adoção de uma política baseada na regionalização das ações (criação dos circuitos pecuários), no envolvimento do setor privado, e no uso massivo e sistemático da vacinação. Os milhares de focos da doença foram desaparecendo. O último foco de aftosa foi registrado no município de Japorã (MS), em 2006. As zonas livres com vacinação tornaram-se cada vez mais amplas ao longo dos anos e alcançaram o restante do país.



ENDOMEC IVERMECTINA 4%



MATSUDA

Antiparasitário injetável para bovinos à base de Ivermectina 4%

www.matsuda.com.br (18) 3226-2000 (35) 3539-1800





Integrar para produzir mais

A adoção de sistemas integrados vem crescendo e sendo cada vez mais estimulada no país há alguns anos porque garante, em conjunto com outras tecnologias, o desenvolvimento sustentável da agropecuária brasileira



DIVULGAÇÃO, EMBRAPA E RENATA SILVA

A

Integração Lavoura Pecuária e Floresta (ILPF), e suas derivações são um bom exemplo do que tem sido aplicado em termos de sustentabilidade no país. Hoje, as agropecuaristas brasileiros já sabem as vantagens lucrativas de sistemas como esses. Uma pesquisa encomendada pela Rede de Fomento ILPF e realizada pelo Kleffmann Group na safra 2015/2016 estimou que os sistemas integrados ocupavam naquele período 11,5 milhões de hectares no Brasil. 83% dessa área são formados por sistemas de integração lavoura-pecuária (ILP), 9% por ILPF, 7% por sistemas de pecuária-floresta (IPF) e 1% de integração lavoura-floresta (ILF). Com base na pesquisa de 2016, a Plataforma ABC, grupo multi-institucional formado para acompanhar a redução das emissões de gases de efeito estufa, estima que na safra 2017/18 a área com sistemas integrados chegue a 14,6 milhões de hectares. A projeção é que até 2020 chegue a 19,3 milhões de hectares. A tecnologia está incluída no Programa ABC (Agricultura de Baixo Carbono) e conta com linha de crédito exclusiva.

Prova do avanço e eficiência dessa tecnologia é que, em abril, foi lançada na Embrapa Sede, em Brasília (DF), a Rede ILPF, uma associação formada entre Embrapa, cooperativa Cocamar e as empresas John Deere, Soesp e Syngenta. O objetivo do grupo é estimular o uso da tecnologia de integração e ajudar a garantir que o Brasil alcance 19,3 milhões de hectares. A parceria público-privada marca uma nova fase de um trabalho iniciado em 2012, quando se formou a Rede de Fomento ILPF. Naquela época, com outra constituição jurídica, as empresas passaram a aportar anualmente R\$ 500 mil cada uma em uma fundação para custear ações conduzidas pela Embrapa, como a instalação de 107 Unidades de Referência Tecnológica, realização de dias de campo e eventos técnicos, capacitação de profissionais, além da geração de informações sobre os sistemas integrados de produção agropecuária.

“Nesse momento em que a gente inicia esta segunda fase, é importante que tenhamos um olhar na trajetória e nos desafios que teremos a partir de agora. Esse projeto dialoga muito bem com a agenda 2020 e 2030 e nos prepara para a agenda 2050”, afirma o presidente da Embrapa, Maurício Lopes, referindo-se aos objetivos de desenvolvimento sustentável da ONU.

Citando os mais de 11 milhões de hectares com algum tipo de ILPF no Brasil, o presidente da John Deere no Brasil, Paulo Hermann, destacou o potencial que a tecnologia tem para transformar o sistema produtivo brasileiro e o desafio da ampliação do trabalho da Rede ILPF: Esta segunda etapa é de-



Presidente da John Deere no Brasil, Paulo Hermann acredita que não falta dinheiro, faltam bons projetos



safidora. Vamos aperfeiçoar o trabalho, pois vamos ter muito mais recursos. Costumo dizer que não falta dinheiro, faltam bons projetos. Não tenho dúvida que teremos mais de dez empresas nessa associação”, afirmou.

Tecnologia brasileira

A ILPF é uma tecnologia brasileira. Ela se caracteriza como uma estratégia de produção que integra a agricultura, a criação de animais e o plantio de árvores em uma mesma área, de modo a haver interação positiva entre os componentes e gerando benefícios sociais, ambientais e econômicos. Modelos que utilizam a integração lavoura-pecuária-floresta são mais complexos, porém são alternativas viáveis financeira e ambientalmente.

Esses sistemas reúnem na mesma área diversas culturas, como produção de grãos, carne, leite, energia e madeira. Não existe um padrão único, por isso é importante que o produtor conheça as possibilidades e busque o melhor modelo para adequar à realidade da fazenda. De acordo com os especialistas da Embapa, os benefícios da implantação da integração são vários. Além de diversificar a produção, proporcionar bem-estar animal e melhorar a renda do pecuarista, a ILPF tem grande potencial para recuperar áreas degradadas, reduzir a emissão de gases de efeito estufa, desenvolver pastagens com melhor qualidade e diminuir riscos financeiros.

O presidente do Conselho Científico Agro Sustentável (CCAS), engenheiro agrônomo e doutor em Agronomia José Otávio Menten explica que trata-se de uma estratégia que reduz alguns aspectos negativos das monoculturas. “Numa mesma área são produzidos, em conjunto ou em sequência, cultivos anuais, semiperenes ou perenes, animais e florestas plantadas. Podem ser adotados em qualquer região ou clima, por pequenos, médios e grandes produtores. A ILPF é benéfica em aspectos econômicos (maior renda líquida, diversos produtos, redução de riscos, estabilidade econômica), ambientais (ciclagem nutrientes do solo, maior biodiversidade, conservação do solo, maior eficiência na utilização dos recursos naturais, menos pressão sobre vegetação nativa, mitigação das emissões de gases de efeito estufa/CO₂) e sociais (redução da sazonalidade do uso de mão de obra e êxodo rural, geração de empregos, melhoria da imagem dos produtores rurais e do bem-estar animal). É a aplicação prática da sustentabilidade”, afirma.

Ele ainda ressalta que a produção de carnes premium é tendência no mercado e, para disponibilizar produtos





Pecuarista de Rondônia, Giocondo Vale adota o sistema



que atendam essa demanda, é necessário aderir a algumas mudanças, especialmente ações que garantam sua qualidade junto com a preservação do meio ambiente. “E a ILPF consegue conciliar essas duas exigências, uma vez que já foi comprovado que há recuperação nas pastagens degradadas e áreas desmatadas, além de aumento da produtividade da produção vegetal e animal”, garante o doutor.

ILP na Amazônia

O pecuarista de Rondônia, Giocondo Vale, vem apostando no sistema de integração lavoura-pecuária (ILP) para renovar a pastagem, recuperar o solo e, consequentemente, melhorar a produtividade e a lucratividade da fazenda. A adoção de um sistema sustentável de produção, segundo ele, é caminho sem volta e tem servido de modelo para outros produtores do estado e também do Brasil. “Para enriquecer o solo e produzir uma boa pastagem, nós pecuaristas precisamos da agricultura, que ajuda a diluir os custos e aumentar nossos ganhos futuros. Somos prova de que é possível ter uma empresa agropecuária e atuar de forma sustentável, sendo ecologicamente correto, economicamente viável e socialmente justo”, argumenta o produtor.

Sua fazenda, a Don Aro, localizada no município de Machadinho D’Oeste (RO), possui 1.680 hectares que se dividem da seguinte forma: 945 em produção, sendo 645 em uso para a pecuária, e 300 para o sistema de ILP. O restante, 270 hectares, são de mata nativa, reposição florestal plantada (76 ha) e as Áreas de Preservação Permanente (APPs) recuperadas. Conta com 1,2 mil animais na propriedade, onde se produz parte de animais cruzados entre as raças aberdeen angus e nelore.

Já são sete anos de investimentos em sistema de produção integrado em sua propriedade. Agora, com a



NetNúcleo SISTEMAS

Desenvolvimento de sistemas
para o agronegócio

A ELITE DA INFORMAÇÃO NA PALMA DA SUA MÃO

Especializados na pecuária com foco no controle de genética bovina. Nossos sistemas reduzem custos e agilizam processos com informações objetivas. Veterinários, Centrais e Laboratórios DNA e FIV.

Uberaba - Minas Gerais
Contato: (34) 3077-1573 ☎ (34) 9 9269-3333
[contato@netnucleo.com.br](mailto: contato@netnucleo.com.br) fb.com/netnucleo
NetBovino.com.br / NetNucleo.com.br





pastagem renovada, o gado passou a consumir menor quantidade de suplementos minerais e proteicos e os ganhos também ocorreram na taxa de prenhez, desmama e engorda. Segundo ele, na estação 2016/2017 obteve um índice de prenhez de 95%, com auxílio da Inseminação Artificial por Tempo Fixo (IATF). As fêmeas estão sendo desmamadas com 8,35 arrobas e machos com 9,25, na média, aos nove meses de idade. Das novilhas, 75% são emprenhadas entre 12 e 17 meses e os machos estão sendo abatidos com 20 arrobas aos 24 meses – a média dos pecuaristas da região é de 13 a 14 arrobas neste mesmo período.

“Estes bons resultados têm permitido considerável aumento de ganhos, com expressiva melhora dos lucros. Saímos de meia unidade animal por área, há cinco anos, para três agora”, conta Giocondo Vale, que pretende chegar aos dois mil animais na área produtiva da fazenda. O médico veterinário responsável pela propriedade, Hassan Oliveira Kassab afirma que os investimentos em genética, nutrição e protocolos sanitários respondem positivamente quando as pastagens são melhoradas, somando para os bons resultados obtidos.

O foco da fazenda Don Aro é a pecuária. Desta maneira, a integração Lavoura-Pecuária (ILP) adotada na propriedade é temporal, ou seja, uma área é utilizada por alguns anos integrando lavoura e pecuária e, na sequência, se estabelece somente pastagem com gado por mais alguns anos. “Assim, aproveitamos a consolidação dos solos feita pela agricultura, oferecendo uma pastagem de alta qualidade com custos diluídos. Num segundo momento, a partir de 2021, será plantado, após colheita da soja, o milho na safrinha, objetivando a produção de grãos para a terminação de bois no sistema grãos inteiros”, explica Giocondo. Quanto ao componente florestal, a fazenda optou pelo plantio em blocos, que estão inseridos nas áreas de grãos ou de pecuária.

O caso da Fazenda Don Aro está servindo de modelo para Rondônia e Amazônia. As vantagens da ILPF em âmbito nacional são comprovadas por análises de viabilidade técnica, econômica, social e, principalmente, ambiental. Sua aplicação nos diferentes biomas e possibilidades de combinações entre agricultura, pecuária e floresta, sejam elas integrações agropastoris (lavoura e pecuária), silviagrícolas (floresta e lavoura), silvipastoris (pecuária e floresta), ou agrossilvipastoris (lavoura, pecuária e floresta), oferecem tanto ao produtor quanto ao sistema grande versatilidade e possibilitam que componentes culturais, econômicos e ambientais sejam considerados para a perfeita adequação à realidade da região.

Segundo o chefe de Transferência de Tecnologia da Embrapa Rondônia Frederico Botelho, o sistema de integração lavoura-pecuária é o modelo mais adotado no estado, tanto pelo pecuarista como pelo agricultor. “Os pecuaristas buscam com a ILP amortizar os custos de recuperação de suas pastagens com a produção de grãos, aumentar a capacidade produtiva de suas pastagens e produzir pastagens de melhor qualidade. Já os agricultores buscam na ILP os benefícios que estes sistemas proporcionam para a fertilidade do solo (química, física e biológica), potencializa o uso do sistema de plantio direto na palha, e incrementa os índices de produtividade da propriedade”, explica. Além disso, ele complementa que, uma das grandes vantagens deste sistema para Rondônia é a disponibilidade de forragens em quantidade e qualidade em um período em que em sua maioria as pastagens estão secas.

Software para ILPF

Produtores rurais contam agora com uma ferramenta para manejo de árvores plantadas em áreas de ILPF. Pesquisadores da Embrapa Florestas (PR) lançaram em abril a série SisILPF, softwares que simulam o desempenho de plantios de acordo com a realidade de cada produtor, permitindo que ele escolha como manejá-las árvores do

sistema da forma mais adequada aos seus objetivos. O SisILPF está disponível para as principais espécies de pírus e eucalipto e versões do software para cedro-australiano, mogno-africano e teca estão em fase de finalização. A tecnologia compõe a família SIS, softwares usados em larga escala em plantios florestais homogêneos.

“Os softwares SisILPF visam dar suporte às atividades de manejo de precisão, análise econômica e planejamento do componente florestal em sistemas ILPF”, explica o pesquisador da Embrapa Florestas Edilson Batista de Oliveira. Para diferentes condições de clima e solo, os usuários podem testar todas as opções de manejo do componente arbóreo da ILPF, fazer previsões de produção florestal presente e futura, efetuar análises econômicas e decidir sobre a melhor alternativa para conduzir seu plantio florestal em sistema de integração.

O simulador auxilia também a definir a quantidade ideal de plantas, estabelecendo o desbaste mais adequado e uma densidade que não atrapalhe o desenvolvimento do sistema. “A entrada de luz é um aspecto fundamental e as árvores devem ser manejadas de forma a não sombrear demais a lavoura ou a pastagem”, explica Vanderley Porfírio-da-Silva, pesquisador da Embrapa Florestas. “Deve existir um equilíbrio entre os componentes”, completa.

~~Arte que atravessa continentes~~

O artista plástico argentino José Acuña



já pintou telas para todo o mundo, estando seu marcante traço presente nos cinco continentes. Há mais de 20 anos produzindo belas telas originais, o artista já eternizou grandes momentos e animais da pecuária mundial, e está sempre presente nos maiores eventos da área, além de produzir obras especialmente por encomenda para os maiores nomes da agropecuária.



O NELORE É A NOSSA MOEDA.

SUA VALORIZAÇÃO DEPENDE DE INVESTIMENTO
E COMPROMETIMENTO.



LEILÃO LONDRINA FEST ELITE E GENÉTICA

14 DE ABRIL - 13h - CANAL RURAL
AGRO ZOLLER, RS AGROPECUÁRIA,
NELORE KALUNGA E NELORE ARTE REAL
LONDRINA - PR
(41) 99951-0051



LEILÃO VIRTUAL GENÉTICA JATOBÁ PECUÁRIA

20 DE MAIO - 14h - CANAL RURAL
JATOBÁ PECUÁRIA
VIRTUAL
(67) 3423-7214 - (43) 3373-7077



3º LEILÃO SUPER MOCHO FÊMEAS

15 DE ABRIL - 14h - CANAL RURAL
ACRIMOCHO
LONDRINA - PR
(43) 3348-4380



LEILÃO RIMA WEEKEND SUPER EMBRYO

25 DE MAIO - 21h - CANAL RURAL
RIMA AGROPECUÁRIA
ENTRE RIOS DE MINAS - MG
(43) 3373-7077 - (31) 99803-2301
(31) 99512-6824



LEILÃO NELORE PARANÁ TOP EMBRYO

17 DE ABRIL - 21h - CANAL RURAL
NELORE PARANÁ - AGUINALDO GOMES
RAMOS FILHO
VIRTUAL
(17) 99788-3402



LEILÃO RIMA WEEKEND SUPER NELORE

26 DE MAIO - 13h - CANAL RURAL
RIMA AGROPECUÁRIA
ENTRE RIOS DE MINAS - MG
(43) 3373-7077 - (31) 99803-2301
(31) 99512-6824



LEILÃO IPÊ OURO

29 DE ABRIL - 13h - CANAL RURAL
ARNALDO MANUEL DE SOUZA
MACHADO BORGES
84ª EXPOZEBU - UBERABA - MG
(34) 3314-9494



LEILÃO RIMA WEEKEND SUPER EVOLUTION

27 DE MAIO - 13h - CANAL RURAL
RIMA AGROPECUÁRIA
ENTRE RIOS DE MINAS - MG
(43) 3373-7077 - (31) 99803-2301
(31) 99512-6824



LEILÃO ELO DE RAÇA

29 DE ABRIL - 21h - CANAL RURAL
CARPA SERRANA, FAZENDA MATA VELHA,
FAZENDA BALUARTE, JOSÉ CARLOS
PRATA CUNHA, AGROPECUÁRIA VILA DOS
PINHEIROS, HRO EMPREENDIMENTOS
AGROPECUÁRIOS, JOÃO CARLOS
DI GÊNIO
84ª EXPOZEBU - UBERABA - MG
(16) 3987-9003



LEILÃO DA SABIÁ 50 ANOS

9 DE JUNHO - 12h30 - CANAL RURAL
FAZENDA DO SABIÁ
CAPITÓLIO - MG
(31) 3281-5255 - (31) 98791-4561

Oficialize seu leilão!
Acesse www.nelore.org.br e descubra as vantagens de ter um leilão oficial.
(11) 3293.8900 • leilaooficial@nelore.org.br

GENTE

PECUARISTAS . ESPECIALISTAS . CRIADORES



PERFIL

CIÇA MENEZES GARCIA

CRIADORES



Dalila recebe premiações na Nelore Fest pelo Ranking da ACNB 2016/17, acompanhada da família e equipe DA-CAR

Seleção octacampeã

é reconhecida através de homenagens

© GUSTAVO MIGUEL CARLOS LOPES

Família DA-CAR comemora pela oitava vez a coroação de Melhor Criador e Melhor Expositor da raça nelore mocho, e brinda o trabalho que já conta com mais de duas décadas de sucesso tendo sua contribuição para raça nelore mocho reconhecida com o Mérito ABCZ e homenagem que deu o nome de Dalila à etapa de Maringá do Circuito Nacional Nelore



Octacampeão significa campeão por oito vezes. Porém, para a seleção DA-CAR, essa palavra tem muitos mais significados. Significa uma trajetória de muito esforço, luta e trabalho sério, representados pela determinação da selecionadora Dalila Botelho Toledo, que há mais de 20 anos dedica sua vida à seleção de nelore mocho.

Paulista de Piracicaba, Dalila cresceu na cidade e estudou na capital do estado. Sempre morou e ainda mora na cidade, mas considera que é como se tivesse nascido no campo. Isso porque suas raízes familiares advém da agropecuária. Patriarca da família e pai de Dalila, José Dias Botelho, conhecido como Vevé, criava gado na propriedade que hoje serve de criatório para o premiado plantel Nelore DA-CAR, e a filha o acompanhava no campo desde pequena. Já o avô da criadora foi Antônio José de Camargo, um dos maiores cafeicultores brasileiros. Isso explica claramente que o campo está no sangue de Dalila.

Antes de tornar-se nelorista, ela criou as raças europeias de corte chianina e marchigiana. Já esteve até na Itália para importar animais, e chegou a ser pentacampeã nacional da raça chianina. Em todos os trabalhos de seleção, a busca era sempre pela superioridade genética. Na década de 1990, começou o trabalho com o nelore mocho, quando recebeu dois embriões de filhas da matriz Federação, grande pilar da raça. A matriarca gerou Quimera e Ribalta DA-CAR, duas grandes linhagens de uma das melhores matrizes daquela época. Assim iniciava-se o

CRIADORES



trabalho pioneiro de melhoramento da raça realizado pela pecuarista.

Hoje, Dalila, sua família e toda equipe DA-CAR colhem os frutos desse empreendimento de sucesso. Na celebração do Ranking 2016/17 da Associação dos Criadores de Nelore do Brasil (ACNB), ocorrida na Nelore Fest, a criadora foi acompanhada pelos filhos, noras, netos e grande parte da sua equipe para receber, pela oitava vez, os prêmios de Melhor Criadora e Melhor Expositora da raça nelore mocho do país, entre outras várias premiações expressivas por indivíduos da DA-CAR.

“Todos nós da família ficamos muito contentes com a dedicação e reconhecimento do esforço de nossa mãe. O nelore é a vida dela. Por isso, é uma realização muito grande para todos nós, que nos deixa imensamente felizes”, conta o filho primogênito de Dalila, José Carlos. “Só temos a agradecer pelo grande exemplo de dedicação e esforço que ela é e sempre foi para toda família”, acrescenta o filho caçula, Sérgio.

Além de fonte de inspiração para todos que a conhecem, o trabalho de Dalila também é fonte de produtividade para pecuária brasileira. Irmão da criadora, José Francisco Camargo é um dos vários pecuaristas que usam exclusivamente genética DA-CAR em suas propriedades, e colhem diariamente os frutos do trabalho de melhoramento genético do criatório. Ele é produtor de gado de corte na Fazenda Santa Rosa, no Centro-oeste brasileiro, região de

Linha do Tempo

2012



Ranking Nacional

2013



Caiapônia (GO), e atesta essa qualidade na prática.

“Meu trabalho no campo é diretamente exemplo do esforço e competência da minha irmã. Há mais de 12 anos, uso apenas touros DA-CAR em minha propriedade, o que agrega enorme precocidade para um abate com ótimos pesos e rendimento de carcaça de quase 54%. Eu sou o reflexo do trabalho da Dalila estampado no Brasil central”, garante Doutor Botelho, como é conhecido no meio rural.

Genética superior

Porém, não é só em família que a genética DA-CAR surpreende. Dalila escolheu primar pela qualidade. Na Fazenda São José DA-CAR, em Santa Maria da Serra, interior paulista, a criadora possui um plantel com exemplares nelore mocho de genética excepcional e única. São animais que se destacam pela fertilidade, rusticidade, pelo padrão racial e pela beleza. Há oito anos em parceria com a Associação Nacional de Criadores e Pesquisadores (ANCP) e a Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ), o melhoramento genético é acelerado e levado a outro nível.

O tradicional nelorista, assessor pecuário e presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ) Arnaldo Manuel de Souza Machado Borges conhece e garante a qualidade genética da seleção. “A seleção DA-CAR é muito bem conduzida graças a dedicação e competência de Dona Dalila e seus colaboradores. O plantel é destaque no Ranking Nacional da ACNB pela qualidade de apresentação,



Dalila e seu marido Carlos (em memória), e seu neto José Carlos Neto



Dalila paparicando o bisneto Mathias, filho de sua neta Dalila



Dalila e equipe comemoram as premiações conquistadas de Grande Campeã com a Formiga Neta DA CAR, Melhor Criadora e Expositora da EXPOAGRO Itapetininga e Expo Londrina 2018

2014



2015





Dalila com seus filhos José Carlos e Sérgio



Equipe DA-CAR

equilíbrio de fenótipo e funcionalidade de seus animais. Por isso, a seleção de nelore mocho DA-CAR tem contribuído de forma expressiva para melhoria da raça”, garante o presidente.

Willian Koury Filho, diretor-presidente da consultoria em melhoramento genético BrasilcomZ e zootecnista doutor pela Universidade Estadual de São Paulo (Unesp), conta que já teve a oportunidade de trabalhar com os animais da marca DA-CAR e obteve excelentes resultados. “Dona Dalila tem em seu plantel exemplares de excelente genética, que contribuem para uma pecuária mais produtiva”, afirma.

Por isso, Dalila não tem o costume de sair de feiras pecuárias sem premiações. Ela carrega consigo uma equipe para preparar os animais, desde a inseminação até a entrada na pista. Um time conquistado pelo carisma de Dalila, e que hoje faz coro na hora da torcida e nas constantes comemorações. Esse é um dos segredos do sucesso constante: a equipe de funcionários da DA-CAR, que trabalham há anos com amor e dedicação. “Cada um no seu setor, juntos fazem a integridade do plantel DA-CAR”, diz Dalila, que acolhe seus funcionários como sendo parte da família.

“É fácil de perceber que o trabalho dela é bem

2016



2017





A premiadíssima Formiga DA-CAR, grande matriarca do premiado plantel



Napolitano DA-CAR, atual melhor Reprodutor Nova Geração e medalha de prata na categoria Reprodutor

feito pela qualidade do rebanho e como ele é bem cuidado e alimentado. Trabalhar para Dona Dalila é um orgulho, pois tudo que ela faz é com muito carinho”, conta Maurício Santos, que trabalha há 13 anos como inseminador na propriedade da DA-CAR.

Um rebanho de genética superior somado a uma equipe dedicada não poderia ter outro resultado. Na última Nelore Fest, além das grandes premiações pelo trabalho em geral, Dalila também saiu com vários troféus conquistados pelos seus melhores exemplares. O touro Napolitano DA-CAR, por exemplo, recebeu medalha de ouro da categoria Melhor Reprodutor Nova Geração e medalha de prata na categoria Melhor Reprodutor; enquanto o touro Raro DA-CAR foi coroado com medalha de ouro na categoria Melhor Macho Adulto. Já a bela Gamela FIV Mapa, adquirida ainda bezerra pelo criatório DA-CAR, levou a medalha de ouro na categoria Melhor Matriz.

O futuro

Todas essas premiações e o retorno sempre positivo dos clientes dão à Dalila a vontade de continuar. Sempre elegante, ela desfila pelo mundo da pecuária fazendo-se presença feminina marcante em um universo majoritariamente masculino. Continuamente acompanhada da família grande e dos amigos conquistados pelo caminho, Dalila tomou por direito seu posto de criadora destaque. Uma das grandes criadoras do país, e sem dúvidas a mais premiada na raça nelore mocho.

Ela já pensou em parar a criação e se aposentar, mas, olhando ao redor, percebe que ainda é cedo para acreditar que sua trajetória até aqui já foi o suficiente. Ainda há muito para ser feito. Os olhos azuis e sere-

nos refletem com a mesma tranquilidade as felicidades das conquistas e as dificuldades do dia a dia.

“Por mais que, às vezes, eu pense em parar por causa de problemas de saúde e da idade, na mesma hora vejo que essa é a minha motivação para viver. Aprendemos a conhecer a raça em todos esses anos e quanto mais a vivenciamos, mais aprendemos. Tudo na criação tem seu lado bom. Traz satisfação, alegria. Fico orgulhosa de ver que estamos conseguindo uma evolução constante a cada nova geração”, diz Dalila.

Por mais desafiador que seja o trabalho de seleção, os percalços ficam pequenos quando ela fala do amor que sente pela criação. “Nada se compara ao prazer de saber que fazemos parte da história da raça através do melhoramento genético que construímos diariamente. Por isso, momentos de reconhecimento como esse da Nelore Fest nos engrandece e trazem enorme felicidade. Porque sabemos que os prêmios são o reconhecimento do trabalho, de muita luta. Um prêmio não é simplesmente ganho. É lutado, conquistado”, garante a nelorista.

Esse trabalho também será reconhecido na próxima Expoingá, em Maringá (PR), promovida pela Nelore Paraná. A entidade decidiu por unanimidade dar o nome de Dalila à etapa do Circuito Nacional Nelore que acontece durante o evento, como forma de homenageá-la. Na 84ª ExpoZebu ela ainda receberá o Mérito ABCZ 2018, reconhecimento entregue anualmente para os maiores nomes da pecuária mundial que trabalham em prol do zebu. Esse ano, ela será a única mulher agraciada com a homenagem, eternizando seu nome na pecuária. Modéstia a parte, Dalila é, sem dúvida, a criadora mais premiada pelo Ranking Nacional ACNB, longe do segundo colocado.

CRIADORES



Dalila com seus filhos José Carlos e Sérgio



Elisangela, Fernando Teixeira, Dalila e Elimar Teixeira



José Furtado, Dalila e Tata



Dalila e Norival Bonamiche



Maria José Gibertoni e Dalila



Fofão, Dalila, João da Goya e Bruno Wasmosy



Bruno Grubisich, Dalila e sua neta, Dalilinha



Flávio Cotrim e Dalila



Dalilinha, Giosa e Dalila



Dalila com Jovita, do departamento técnico da Asocebu Bolívia



Arnaldinho, Dalila e Osvaldo Monasterio



Fofão, Pedro Augusto Novis, Cau Paranhos, Dalila, Sérgio e Fabiana Razera



Amaury Gouveia e Dalila



Equipe DA-CAR na Expogenética 2017



Felipe Picciani, José Carlos, Doutor Botelho e J.Faria com Dalila



Fabiana, Sérgio e Dalila com a família Rima Agropecuária, Ricardo, Valentina, Max, Paula e Bruno Vicintín



Dalila com o ex-presidente do Paraguai e proprietário da Goya Agropecuária, Juan Carlos Wasmosy Monti



Frederico Diamantino, Pedrinho Novis, Neusa, João da Goya, Dalila, Alexandre Biagi, Fofão e Duda Biagi



Teté, Dalila, Rodrigo e Francisco



Dr. Botelho, José Antônio (Fofão), Dalila, Neusa e Dra. Glacy Botelho



João Gabriel, Dalila e o irmão, Doutor Botelho



Zeza, Arlinda, Dalila, Fabiana e Marino



Nilsão, João Marcos e Dalila



O deputado Ronaldo Caiado e Dalila



Evandro, Silvia e Dalila



Udelson Franco, Sérgio, Dalila, Fabiana, Fofão e Edna Franco



Dalila e Paulo Cunha



Dalila e amigos revisando o gado no Dia de Campo DA-CAR, em 2015



José Neto, Dalila, Marcos Longas e Filipe Lotito



Sr Porto e Dalila



Pecuarista apaixonada por vocação

 CLÁUDIA MONTEIRO

C

iça, como é conhecida pelos amigos, nasceu em uma família há muito tempo famosa nacionalmente por duas coisas: serem bons empresários e bons corintianos. Agora, ela, que é por essência e paixão as duas coisas, é também pecuarista, escrevendo o nome de sua família com excelência em mais um setor.

Filha de Paulo Sérgio Menezes Garcia, ela ainda era criança quando viu com empolgação seu pai começar a investir na pecuária, há vinte anos. Desde criança, Ciça amava visitar o sítio da família, montar cavalo e estar em contato com a criação. Mais nova e única mulher entre quatro irmãos, somente ela que gostava da vida no campo. Afirma categoricamente que seria médica veterinária quando crescesse.

Quando Ciça tinha apenas 15 anos, seu pai começou a investir com mais força na raça nelore, e fundou a Fazenda Nelore Kalunga, em Bauru (SP). Foi então que ela começou a se envolver mais de perto com a raça, o que germinou uma paixão que dura até hoje. Como prometia desde criança, entrou para faculdade de Medicina Veterinária. Durante a graduação, fez estágio em grandes empresas agropecuárias, como a Fazenda Joia da Índia, Central Bela Vista, Fazenda Pardinho, entre outras, o que deu à profissional uma ampla visão de realidades na pecuária. “Foi muito importante estagiar em outros lugares, o que me deu uma experiência diversificada”, conta.

Em 2010, depois que se formou médica veterinária na Universidade Anhembi Morumbi, na capital paulista, morou por algum tempo em Marília (SP), e mesmo assim visitava a propriedade da família todos os dias, a 105 quilômetros de distância. Há cinco

anos, em 2013, mudou-se definitivamente para fazenda, onde, desde então, se dedica à sua vocação e maior prazer: trabalhar com os animais, promovendo o melhoramento genético preconizando a melhora do rebanho nacional como um todo.

Hoje, ela faz parte de todo cotidiano da propriedade. A Fazenda Nelore Kalunga guarda e prepara os melhores animais que irão em breve para a pista competir pelas melhores premiações em todo país, enquanto em Aporé (GO), são produzidas 500 prenhezes anualmente, das quais as melhores são selecionadas para o trabalho de elite. Ciça acompanha toda preparação dos animais, assim como as competições nos julgamentos e leilões. Na fazenda, ela comanda uma equipe de mais de 30 profissionais, contando com o apoio do administrador Fred Souza, o gerente de pecuária no Nelore Kalunga. Além do trabalho dentro da porteira, ela também atua em prol da raça como vice-presidente da Nelore Paulista, entidade que representa os interesses dos neloristas.

Tanto quanto pelo nelore, Ciça também é apaixonada por equinos e esportes com cavalos. Além de veterinária, ela é também uma amazona de mão cheia e há três anos compete em provas de tambores, montaria e team penning. Na fazenda, ainda seleciona as raças crioulo e quarto de milha, outra paixão da criadora, que treina montaria todos os dias quando não está viajando o país acompanhando o nelore nas exposições.

“Tenho muito orgulho de representar minha família nesse setor que é minha paixão, e enorme felicidade de trabalhar diariamente com o que eu amo. Felicidade maior ainda é ver que esse trabalho nos levou a importantes resultados, como estar hoje entre os dez melhores criadores do país”, conta. Mas, é só o começo de uma longa e próspera carreira. “Ainda tenho o sonho de fazer uma Grande Campeã na ExpoZebu”, revela.



Beto, Jaime Pinheiro, Noelya e Jaime Miranda



Ciça, Bettina, Cláudia e Paulo



Dalila, Dr Botelho, Dra Glacy e Tatiana Faria



Dindo e João Aguiar



Evandro e Maria Letícia



Família De Marchi



Família Franco



Família Heringer



Geovana, Victor e Amanda



Isabela, Raquel, Beto, Vinicius e Rafaela



José Gilmar, Cristiane, Neider e Gilmara



Kátia Bezerra, Adriana Pineda, Aline Gomes, Leonardo Ferreira, Arruda e Jorge Matsuda



Lilia e Fernando



Lucy, Jorge, Júlia, Débora e Leonardo



Mauricio Kojo, Alvaro Tássio, Maurício Manduca, Rodrigo Marçal, Luiz



Maurício e Otaviano



Osvaldo, Tereza e Osvaldinho



Pamela, Aguinaldinho, João e Eliana



Rany, Janaina e Sandra



Valeria e Maurício



Weber, Edson, Juarez, Flávia, Wellington e Maurício



Neiter, Kátia e Eny



Eduardo, Francisco e Júlio



Eduardo, Luiza e Wilson Rondó



Gustavo, Joaquim, Thiago e Murilo



Mara e Celso



Nielce e Adriana



Rodrigo e Gustavo



Tereza, Amandio, Adilson e Gustavo



Gustavo e Cláudia



Rafael, José e Paulo



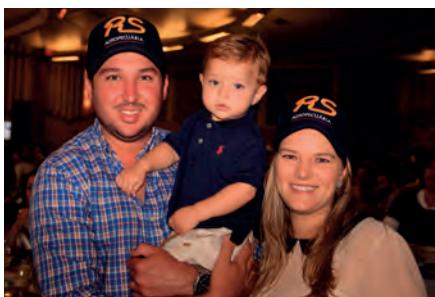
Paulo e Dinho



Maria Gabriela, Paula, Maria Beatriz, Maria Helena, Juliana, Mariana e Sandra



Luiz Otavio, Aurico e Flavinho



Kadu, João Pedro e Joana



João Carlos, Lazaro, Ciça e Fred



Gislaine e Déia



Cássio, Luiz Sergio e Miguel



Carine, Brito, Felipe e Helenita

A hand is holding a black smartphone, displaying the Instagram profile of 'REVISTAPECUARIABRASIL'. The profile shows 86 posts, 3380 followers, and 989 following. The bio reads 'Revista Pecuária Brasil' with a small flag icon and 'revistapecuariabrasil.com.br'. Below the phone, a large Instagram camera icon is overlaid on a background of a night sky and a body of water. The text 'SIGA NO INSTAGRAM' and '@REVISTAPECUARIABRASIL' is overlaid on the image.



1^a Edição Raridades

07 a 10 de Maio de 2018

FAÇA SEU CADASTRO NOS SITES
PARA PARTICIPAR
WWW.FAZENDAFIGUEIRA.COM
WWW.CAFENAVARANDA.COM
SEM COMISSÃO DE COMPRA



CONDOMÍNIO



Perfuração e manutenção no campo e na cidade



Master
Poços Artesianos

Água subterrânea: o investimento do século

+55 (34) 3314-4420 | 99105-3860

+55 (34) 34 99684-8252

Master Poços Artesianos

masterpocos

jcarlosjmoreira@hotmail.com

Rua Ricardo Gonçalves Árabe, 183 - Uberaba - MG



VISÃO

O bem que o leite faz

O desenvolvimento humano, em especial o incremento da capacidade cognitiva, ou seja, a capacidade de adquirir conhecimento, está intimamente ligado aos fatores nutricionais. Os humanos, para deixarem de serem nômades, precisaram desenvolver técnicas de domesticação dos animais e da agricultura. Um dos grandes destaques para facilitar a vida destes humanos foi a utilização, como alimento, do leite de bovinos.

O leite, além de conter significativas concentrações de proteína, gordura e carboidrato, possui também sais minerais e vitaminas lipossolúveis e hidrossolúveis. É considerado um dos alimentos mais completos.

Uma pesquisa publicada no periódico científico *Practical Neurology*, intitulada “Milk, chocolate and Nobel prizes”, em tradução livre “Leite, chocolate e prêmios Nobel”, realizada pelo Gloucester Royal Hospital, do Reino Unido, identificou que os países que consomem mais leite, per capita, venceram mais prêmios Nobel, em relação ao proporcional total da população.

Foram estudados 22 países ganhadores de prêmios e os dados de consumo de lácteos per capita. A Suécia é o país com o maior número de premiações em relação ao número de habitantes, e, também, o país que consome a maior quantidade de leite por indivíduo, chegando a 340 quilos por ano. Em último lugar, entre os 22 países estudados está a China, com o menor número de premiados em relação à população, e, apresenta o menor consumo de leite entre os avaliados, não ultrapassando os 25 quilos ao ano, por pessoa. Umas das explicações seria a alta concentração de vitamina D no leite. A vitamina D tem alta correlação com cognição. Sendo grande parte desses países com baixa incidência solar, a ingestão de vitamina D se torna mais importante ainda.

Quando se restringe a ingestão de lácteos, há uma dificuldade em atingir o valor de necessidade diária. De acordo com o National Institutes of Health, 1994, a recomendação é que adultos consumam diariamente, ao menos, 5g de vitamina D. Consumir três copos (de 200 ml) de leite supre quase 50% da necessidade diária. Substituir o leite por outros extratos vegetais deve ser uma recomendação muito restrita e sob intensa orientação médica.

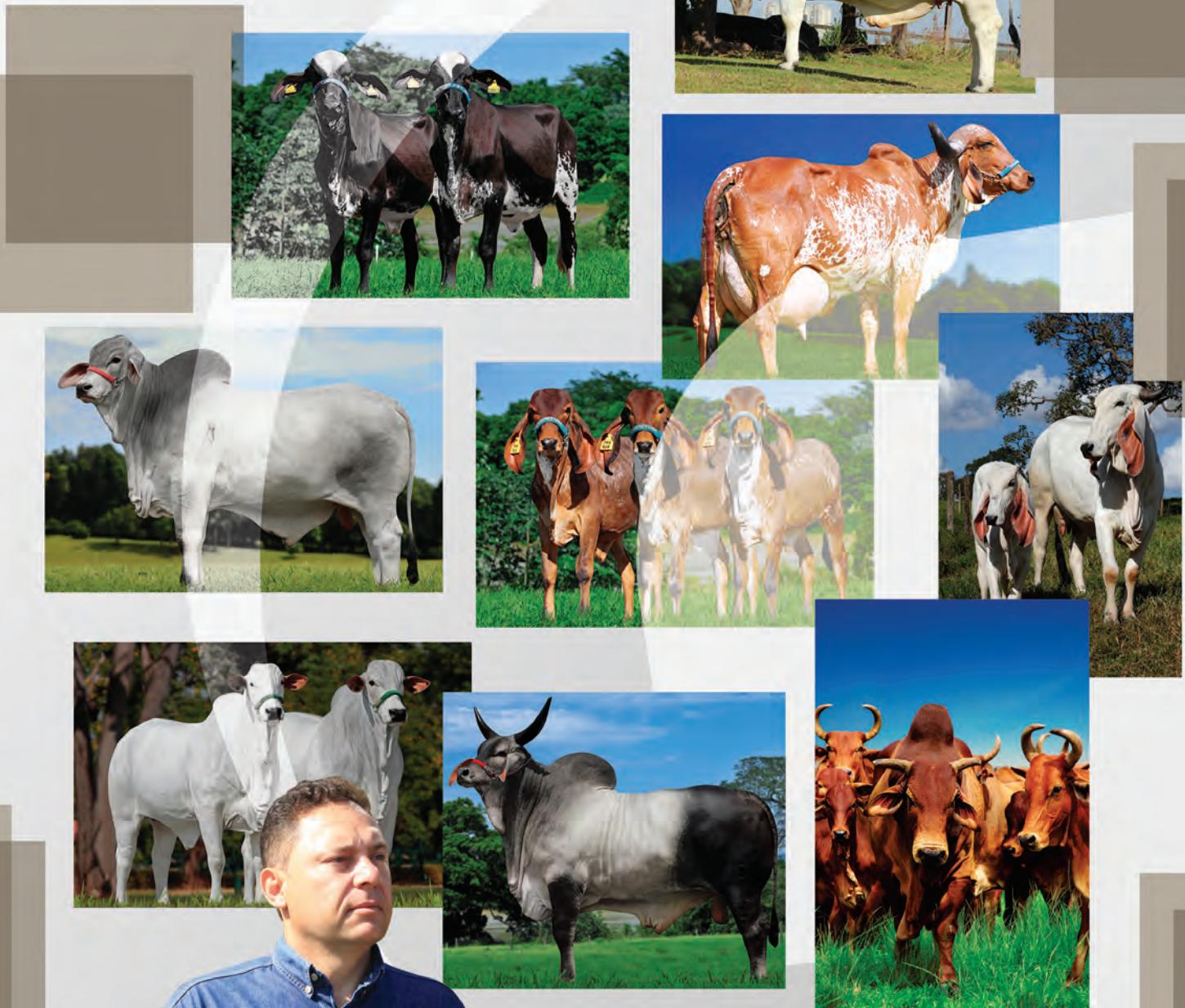
Sistematicamente são criados modismos na alimentação. Hoje, inclusive pela abundância e facilidade de aquisição, o consumidor pode exigir novos critérios ou refutar alimentos consagrados. O ovo por muito tempo foi o vilão e tinha como sua parceira a manteiga. Estudos atuais demonstraram que substituir a manteiga por margarina duplica as chances de problemas cardíacos. Artigos recentes demonstraram que o alto consumo de ovos, quando comparado com baixo consumo, resultou em discreta redução do risco de doença cardiovascular e mortalidade cardíaca. Os dois vilões foram alçados a mocinhos.

Diversas tentativas foram e, continuam sendo realizadas, com o intuito de substituir o leite como a bebida mais nutritiva. Os extratos vegetais – que sonham em ser leite um dia –, precisam receber diversos aditivos para conter parte dos ingredientes do leite. Ou seja, passam por processos industriais de enriquecimento, que nem sempre conseguem ter a absorção dos nutrientes como o do leite no organismo. Tudo isto encarece o produto e ainda pode ser deletéria ao organismo. Substituir o leite, um alimento de alto valor nutricional e de preço muito acessível, é uma missão praticamente impossível.

Já existem muitos estudos científicos que demonstram que a substituição do leite, por extratos vegetais, não devem ser apenas escolhas pessoais ou modismos, somente sob recomendação médica. Caso contrário, mais cedo ou mais tarde, o organismo pode cobrar esta conta.



Um clique e seu maior tesouro se torna imortal



GUSTAVO MIGUEL
FOTO E VÍDEO RURAL

Contato: (34) 3313 0371 9 9142 5081
gustavomiguel.gm@gmail.com



JURÍDICO

A moralização do acesso à justiça

Todo trabalhador brasileiro pode – e deve – recorrer à Justiça quando seus direitos e benefícios, previstos na Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT) e na Constituição Federal, são desrespeitados. Mas, infelizmente, os Tribunais Regionais do Trabalho lidam, diariamente, não só com reclamações bem fundamentadas, mas também, com outras inconsistentes ou que envolvem indenizações descabidas.

Este é um cenário que já começou a mudar após a implantação da Reforma trabalhista, que teve por objetivo primordial regulamentar novas formas de contratação de trabalhadores, bem como sua relação com o empregador. Por que isso acontecia? Porque era muito fácil para o trabalhador – e não trazia qualquer ‘risco’ financeiro – iniciar um processo trabalhista.

Em muitos casos, especialmente se ainda não estava trabalhando, o reclamante conseguia acesso à justiça gratuita, o que o isentava de custas processuais. Quase sempre, as empresas acionadas já se antecipavam a fazer algum tipo de acordo, prevendo que estavam em desvantagem – ou porque realmente deviam algo ou pelo simples fato de ser o empregador a parte ‘mais forte’. E, se o empregado perdia, ele simplesmente perdia, não tinha que arcar com qualquer tipo de despesa – honorários advocatícios da parte contrária, perícias ou custas do processo.

Esta realidade fez com que os Tribunais Regionais do Trabalho em todo o país recebessem, em

média, 200 mil novos casos em primeira instância por mês, segundo dados do Tribunal Superior do Trabalho. Antes da reforma trabalhista entrar em vigor, o volume foi ainda maior. Porém, em dezembro de 2017, primeiro mês em que já se aplicavam as mudanças, este número despencou: caiu para 84,2 mil.

Há duas razões que podem explicar esta queda. Uma delas envolve dúvidas sobre como os juízes vão aplicar a nova lei. O Tribunal Regional do Trabalho é dividido por região. Cada um tem o seu entendimento, e leva um tempo até que estas questões sejam submetidas ao Tribunal Superior do Trabalho. Não há previsão sobre quando haverá consolidação ou o entendimento de muitas delas.

Outra razão é que, caso o empregado perca o processo, ele pode ser condenado a pagar as custas processuais da parte vencedora, bem como os honorários de sucumbência, que envolvem as perícias e despesas com os advogados. A possibilidade de perder dinheiro, além do processo, certamente inibiu grande parte das demandas.

Por fim, o que se pode afirmar, com certeza, é que o Direito Trabalhista ainda enfrenta o desafio de entender todas as mudanças que vieram com a reforma e ver como elas vão funcionar – ou não – na prática. Independentemente de eventuais dúvidas e inseguranças, a boa notícia é saber que não há mais impunidade para as reclamações infundadas e abusivas. É a moralização do acesso à justiça trabalhista.



A **Pecuária** que mais cresce
no mundo merece uma revista
do tamanho do **Brasil**

NATIVA

Foto: Rubens Ferreira

PECUÁRIA

BRASIL



A Revista Pecuária Brasil acompanha de perto o setor que alavanca o crescimento do país. Através de reportagens e coberturas dos principais fatos e eventos da pecuária brasileira, supre a demanda de comunicação e publicidade rural, com distribuição a um seletivo grupo de pecuaristas do Brasil, Bolívia e Paraguai.

ENTRE EM CONTATO E CONSULTE NOSSOS PLANOS DE MÍDIA

claudiapecuariabrasil@gmail.com • (34) 3313 0371 - 3317 2320 • (34) 99142 5082 - 99908 2228 - 99809 8899

www.pecuariabrasil.com.br



ECONOMIA

Carne de qualidade e sustentável pode ser rentável?

Como em qualquer outro negócio, para a produção de carne bovina ser rentável existem duas principais alternativas: receber mais pela arroba vendida ou produzir uma arroba mais barata. As duas alternativas não são excludentes, podendo (e, de fato, devem) ser objetivadas em conjunto.

O valor de venda da arroba ainda é sensível a lei da oferta e demanda. Historicamente, aumentos de preço são mais fruto da falta de oferta do que do aumento de procura. É o que ocorre em toda entressafra, quando diminui a disponibilidade de animais terminados em pasto.

Com relação à demanda de carne, ela é bem sensível a renda da população. A atual crise, que nos fez voltar a um PIB equivalente ao de 2009, deixou isso muito claro: o consumo per capita de carne, que chegou a quase 40 kg em 2006, despencou para menos de 30 kg em 2016. Apesar de, evidentemente, haver efeito da demanda externa, já que exportamos apenas 20% da nossa produção, o consumo interno acaba sendo mais determinante.

O que esse grande efeito da renda no consumo de carne mostra é que se trata de um produto com muito apelo. O grande erro é achar que isso basta. Gosto de ilustrar isso com um exemplo prosaico, mas baseado em experiência própria. Estou em um restaurante por quilo e tenho a minha frente várias opções de carne. Meu desejo é pegar o bife, mas minha razão faz com que eu acabe escolhendo aquele pálido peito de frango, simplesmente porque este último tem uma previsibilidade de qualidade maior, havendo menos chance de arrependimento. Não é só essa cena se repetindo milhares de vezes que preocupa, mas a decisão de compra da família brasileira seguir, provavelmente, o mesmo padrão.

É fundamental, então, que todos os envolvidos na pecuária compreendam que a consistência sensorial do produto tem efeito na sua demanda. Pode ser que nem sempre se ganhe a mais por produzir carne macia e saborosa, mas a cadeia sempre perde quando a qualidade deixa a desejar. Atributos sensoriais, contudo, são apenas parte da qualidade do produto atualmente exigida pelo consumidor. Além da satisfação sensorial, o consumidor quer que a carne seja segura para sua saúde, que seja produzida em máxima harmonia com o ambiente e que tenha sido produzida respeitando o bem-estar dos animais.

A adoção da intensificação via suplementação pode

ajudar obter carcaças mais bem terminadas que permitem a produção de carne de qualidade sensorial superior e que, eventualmente, pode receber premiações em sua remuneração, a segunda alternativa de melhorar a margem. Ao contrário, todavia, da intensificação e rentabilidade, aqui temos uma situação antagônica: quanto mais bem terminadas as carcaças, mas cara e ineficiente é a sua produção.

Os principais frigoríficos têm seus programas de bonificação. As exigências estabelecidas por eles são a referência que temos no momento e, obviamente, agregam a “expertise” deles na produção de carne. Apesar disso, creio não exagerar ao dizer que ainda não sabemos exatamente a carne pela qual o brasileiro estaria disposto a pagar mais no seu dia-a-dia.

Para o consumidor comum, deve ser possível desenvolver mercadologicamente uma carne mais magra (o mínimo para boa aceitabilidade) do que as carnes “premium” do mercado. Há vários apelos nesta estratégia. O primeiro apelo da carne mais magra é que ela estaria mais alinhada com as recomendações da área da saúde.

Do ponto de vista ambiental, outra vantagem é que carne magra é o que produzimos no sistema de produção predominante, baseado em pastagens e com animais zebuíños. De cada 100 kg de carne produzida no Brasil, 98 kg são produzidos em pastagem. Esse sistema é menos dependente de entradas externas e, consequentemente, mais favorável ao ambiente. Isso fica evidente com a comparação entre uma tonelada de carne produzida no Reino Unido e no Brasil: eles usam cinco vezes mais energia, causam 1,5 vezes maior eutrofização, seis vezes mais acidificação e usam 2,5 vezes mais pesticidas. Colocando de outra forma, não existe produção de alimento sem selo de produção orgânica mais perto daqueles que tenham esse selo do que a carne bovina brasileira.

Por fim, a produção em pastagem mantém os animais em seu comportamento natural, o que é um fator de bem-estar animal. Nas últimas pesquisas de opinião, a forma como o animal é tratado seria o principal item que faria o consumidor deixar de consumir um produto.

Se conseguirmos juntar disciplina para atender o tripé da sustentabilidade (economicamente viável, socialmente justa e ambientalmente correta), esse espírito de orgulho por fazer bem feito e desenvolvêrmos o pacote da carne brasileira de qualidade baseado em nossas vocações será difícil imaginar que não vale a pena participar dessa festa.



TÉCNICO

Recria: o elo perdido da pecuária

As principais fases da criação do gado de corte são cria, recria e engorda. A cria é a fase de reprodução, nutrição, crescimento e desmame do bezerro. A recria ocorre da desmama até o início da reprodução das fêmeas ou até o início da fase de engorda dos machos. Por engorda, entende-se a terminação do animal para o abate.

Quanto mais pesado o bezerro for desmamado, menor será o tempo para o abate e maior a possibilidade de uma fêmea entrar em reprodução quando a nutrição pós-desmama não for limitante. O ganho de peso pré-desmama é influenciado pelo potencial genético do bezerro, pela habilidade materna da vaca e pelos nutrientes que são fornecidos ao bezerro. O potencial genético pode ser melhorado pela seleção para precocidade de matrizes e de touros.

A recria no Brasil é a fase mais longa do ciclo pecuário, especialmente no subsistema tradicional de reprodução. Assim, dentro do sistema de produção pecuária de corte, é o período mais importante tanto para machos como para fêmeas. Porém, é a fase que menos recebe atenção por parte dos pecuaristas.

É comum ver animais nessa fase serem alocados nos piores pastos da fazenda, com pastagens sujas, degradadas, com variedades de capim menos produtivas, que recebem poucos cuidados do proprietário da área. Os bovinos utilizam de 75% a 90% da alimentação ingerida para a sua manutenção, dado esse que por si só nos faz refletir sobre a qualidade da alimentação que é dada aos

animais.

Em termos de peso, a recria compreende machos de 210 a 420 quilos para a engorda a pasto e até 360 quilos para a engorda em confinamento. No caso das fêmeas, de 195 até 320 quilos. Esta é a fase mais importante para o animal, pois é quando se dá o seu crescimento e na qual ele apresenta melhor taxa conversão alimentar. Toda a dificuldade dessa fase irá refletir no seu peso final e no tempo de permanência na fazenda. No caso das fêmeas, o desenvolvimento corporal irregular aumenta os casos de inaptidão reprodutiva.

Em contrapartida, se esse animal receber atenção semelhante à engorda, se for alocado em boas pastagens, com a utilização das tecnologias disponíveis de suplementação estratégica na seca e nas águas, todo o seu potencial pode ser explorado. Os machos serão abatidos mais pesados e em menos tempo e as fêmeas entrarão na fase reprodutiva mais cedo.

É essencial para alcançar o êxito na produção estabelecer metas de ganho de peso e realizar o acompanhamento sistemático, para garantir que haverá boa rentabilidade frente ao ágio de bezerro e todos os custos envolvidos com a suplementação.

Desta forma, todo produtor deve atentar a esses detalhes, mensurar sua lotação, procurar um técnico de sua confiança e montar sua estratégia para essa categoria animal. É uma fase lucrativa, barata e que dará diversos ganhos indiretos ao final do processo em termos de tempo, peso e fertilidade, podendo aumentar significativamente a rentabilidade.





GENÉTICO

Mercado de corte e genética em 2018

Iniciamos 2018 com muitas dúvidas no setor pecuário. Crise política se arrastando, crise econômica dando sinais de recuperação, mercado de exportação aquecido e venda de genética lenta. A política dá sinais de melhora com mobilizações nacionais, condenações do alto escalão pela Lava-Jato e devolução de altas quantidades aos cofres públicos, coisa que realmente nunca havíamos visto. No movimento pré-eleitoral, que infelizmente só aquecerá após a copa, já vemos nomes que fogem da figura tradicional do político, com chances reais de subir ao Planalto e nos Estados da Federação.

Os números da economia, ao contrário das previsões pessimistas, melhoraram em 2017, com PIB crescendo 1%, consumo saiu do negativo, assim como os serviços e a indústria voltando a produzir. E mais uma vez quem foi o grande setor responsável pela retomada do crescimento e controle da inflação foi o agronegócio (hoje e sempre...).

Voltamos para o mercado da carne. Tomamos grandes "sustos" em 2017 e a cadeia da carne foi "moida". Tivemos Carne Fraca, Delações, Funrural, bloqueio das exportações para EUA e Rússia, etc. E o que vemos em 2018 é um terreno fértil para grandes negócios pecuários. O valor da arroba iniciou o ano em queda de bra-

ço baixista com os frigoríficos, mas que não conseguem estender suas escalas. Juntamente as exportações estão crescendo de "vento em popa", com a China "sedenta", dólar em crescimento e investimentos externos em logística. Aliado a isto tudo temos um mercado interno em recuperação. O que acreditam que vai ocorrer com a arroba?

Já o mercado de genética como um todo ainda não se levantou da crise como se esperava. A visão de longo prazo neste setor ficou turva com os acontecimentos de 2017, diminuição dos leilões e preços médios. Mas, é nele que vejo as maiores oportunidades de investimentos. O Brasil se consolida como o maior player de exportação de carne mundial, barreiras sanitárias estão se quebrando para exportação de material genético e gado em pé para grande parte do mundo e a agricultura força uma mudança de produtividade na pecuária que traz o melhoramento genético junto.

Por tudo isto, acredito na retomada dos preços e volumes de gado Puro. Quem chegar na frente beberá água limpa! O momento é totalmente do comprador. Para refletirmos: como quero estar na atividade em 10 anos? O que devo aproveitar e comprar hoje? Qual a genética mais adequada para a minha realidade? Aproveitem e ótimos investimentos.

VOCÊ PRECISA AUMENTAR SEU LUCRO NA FIV?

**Retire suas receptoras prenhas de
7 meses com a líder de mercado**

**156.000
TE's**

**7.000
RECEPTORAS**



“Por mais duas décadas, o agronegócio vai ser a bola da vez no Brasil, sustentado especialmente pelas exportações para a China e a Índia”.

Ricardo Amorim, economista,
consultor e comentarista
da Globo News

“Como em qualquer atividade, é fundamental que toda a cadeia produtiva da carne bovina esteja atenta e aberta às mudanças necessárias para o Brasil avançar como fornecedor global de carne saudável, segura e sustentável. Ainda temos muito trabalho a fazer”.

Celso Mello, diretor geral da Cargill Nutrição Animal



“Além do controle da inflação, em decorrência da queda nos preços dos alimentos, cabe lembrar que cada R\$ 1 milhão investido no agronegócio gera R\$ 3,3 milhões em produção, abre 49 novos postos de trabalho e gera R\$ 367 mil em salários. Esses números são a prova inequívoca da capacidade do setor, que tem plena consciência da sua responsabilidade com o país”.

João Martins, presidente da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA)



“A tecnologia genômica já é uma realidade para os principais programas de melhoramento brasileiros. Nos próximos anos, a intensificação do uso desta ferramenta trará um grande salto genético para o rebanho nacional”.

Francine Campagnari, gerente comercial da NeoGen do Brasil



O Futuro foi ontem

Eu me sinto um privilegiado por viver numa época de grandes transformações. Senão, vejamos. Sou de uma geração que, pasmem, aprendeu a ler em livros de verdade, feitos de papel e tinta. Escrever, aprendi com lápis e, depois, com a velha e boa caneta Bic. Fui alfabetizado na base da velha cartilha “Caminho Suave”. Um sacrilégio para os padrões atuais de ensino.

Tudo isso parece ter ficado num passado remoto, mas vamos em frente. Vi nascer os primeiros computadores, o disquete, o CD e o DVD. Tudo jogado fora com o advento do iTunes e de outras plataformas digitais.

Falar à distância foi outra revolução. De pedir e esperar horas por uma ligação, passamos para a “facilidade” dos orelhões e suas fichas. Caiu a ficha? Em seguida, para substituir o Telex, surgiu o Fax (algum aí com menos de 30 sabe do que estou falando?). E, finalmente, caiu como uma bomba entre nós: o celular, que, em meados da década de 90 do século passado, pesava quase um quilo, modo de dizer. E deu no que deu, na nossa dependência completa de

iPhones e Samsungs da vida. Marcas nasceram e foram varridas do mapa neste período. Quem se lembra dos velhos Fuji Filmes ou da gigante Kodak? Líderes liquidados sem dó nem piedade.

E eis que surgem as redes sociais. As conversas, antes ao redor de uma boa mesa e de um bom papo ao vivo e a cores, agora transformadas em pessoas olhando cabisbaixas para seus aparelhos celulares ultramodernos, muitas vezes “teclando” com quem está ao nosso lado e, nos padrões atuais, longe demais para merecer um diálogo de verdade. Facebook, Instagram, Twitter, WhatsApp etc, etc... Será que eles também já não estariam de partida do nosso dia a dia? Tudo isso já foi futuro e, hoje, é passado.

No agro, parece assustador o que está em gestação, melhor dizendo, que já está engatinhando: carne e soja de laboratório, alimentos artificiais produzidos em impressoras. Até quando iremos consumir o velho arroz com feijão, bife acebolado e ovo frito, tudo de verdade? Que impacto isso vai ter no agronegócio no Brasil e no mundo?

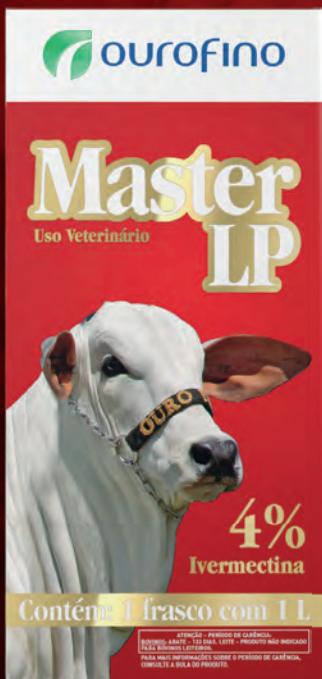
Para fechar, pergunto: o que vem por aí, já que o futuro foi ontem?



Master LP

Um reforço de peso para quem sabe o valor do seu rebanho.

Com 4% de Ivermectina, Master LP combate parasitas internos, auxilia no controle dos parasitas externos e contribui para o aumento da produtividade. Por tudo isso, oferece a maior concentração de resultados para os criadores.



ACELERE SEUS RENDIMENTOS

Multiplique os índices de Produtividade



+Bezerros +Carne +Leite



DESDE 1948



(18) 3226-2000 - Álvares Machado - SP
(35) 3539-1800 - São Sebastião do Paraíso - MG



f t y G+ in
www.matsuda.com.br